# Diário de Lisboa

Julho 1978
Segunda-feira
10
ANO 58.º
N.º 19 701
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**


## SE O PS NÃO CEDER À REMODELAÇÃO MINISTERIAL

# CDS quer provocar Governo de gestão?

**A decisão do CDS de exigir a Soares as «cabeças» dos titulares do MAP, Luís Saias e António Campos, veio despoletar, em plena época estival, uma grave crise política, cujas proporções, a avaliar por diferentes posições assumidas neste último fim-de-semana, poderão determinar nova composição ministerial, não sendo porém de excluir a eventualidade de um governo de gestão (desejado pelo CDS?), da iniciativa presidencial.**

Se, por um lado, a concentração da CAP, em Benedita, as declarações de Sá Carneiro no Algarve (apelo a «governo de salvação nacional») e o encontro dos «presidencialistas», com Barreto e Medeiros Ferreira, num Solar de Vila Real, favoreciam a «jogada centrista», outras posições, porém, designadamente de sectores e figuras do PS (em Beja), apontavam no apoio firme e consequente a Luís Saias. Por outro lado, recorde-se, Mário Soares afirmara ainda há menos de 15 dias aos representantes da Informação estrangeira que trabalham em Portugal, não estar disposto a sacrificar Arnaut e Saias.

Para Salgado Zenha, que contáctamos esta manhã, **«o CDS não pode impor a saída ou a escolha de ministros – isso é da exclusiva competência do Primeiro Ministro – embora possa fazer críticas ou apresentar sugestões de carácter objectivo (...)».** Ainda Zenha: **«Temos um acordo e os acordos fizeram-se para ser cumpridos – e temos esperança de poder resolver o problema nos termos do acordo».**

Amaro da Costa e Freitas do Amaral durante a reunião do Conselho Nacional centrista

Zenha, que teve breve encontro com Soares, antes deste se dirigir esta madrugada para casa de Freitas do Amaral onde decorreu a reunião entre os dois responsáveis partidários, diria ainda ao «DL» haver uma **«grande tendência, no país, para dramatizar os acontecimentos políticos»** considerando, finalmente, que **«tudo indica que a crise pode ser resolvida nos termos do acordo celebrado entre o PS e o CDS». «Mesmo que o governo caia a democracia continua»** – concluiu.

Mário Soares, presente esta noite nas conferências «Portugal, anos 80», dará, certamente, já algumas indicações quanto à possível saída para esta crise.

Registe-se, entretanto, as reacções já conhecidas de Lopes Cardoso: «o CDS pretende liquidar a Reforma Agrária» e da UDP: «manobra» para provocar «nova viragem à direita». Álvaro Cunhal, em Braga, diria, por sua vez, não ser do interesse do povo e do país que «duma crise provocada pela direita saia um governo abertamente reaccionário assente fundamentalmente no PPD/Sá Carneiro, no CDS ou parte dele e em certas franjas do PS...»

(Pág. 9)

# Golpe de Estado na Mauritânia

«O acordo de pesca luso-mauritano prosseguirá caso a Mauritânia respeite os compromissos internacionais» — declarou-nos um porta-voz da Companhia Portuguesa de Pesca quando contactado por nós sobre o golpe de Estado que, esta madrugada, derrubou naquele país o presidente Ould Daddah, tendo um Comité Militar de Salvação Nacional assumido o poder. O acordo, já assinado, compreende os anos de 78 e 79.

Um comunicado do «Comité» afirmava esta manhã respeitar «todos os compromissos internacionais».

No entanto, em Paris, a rádio francesa anunciava que o golpe de Estado tinha como alvo a política pró-ocidental do presidente Daddah.

Página 13

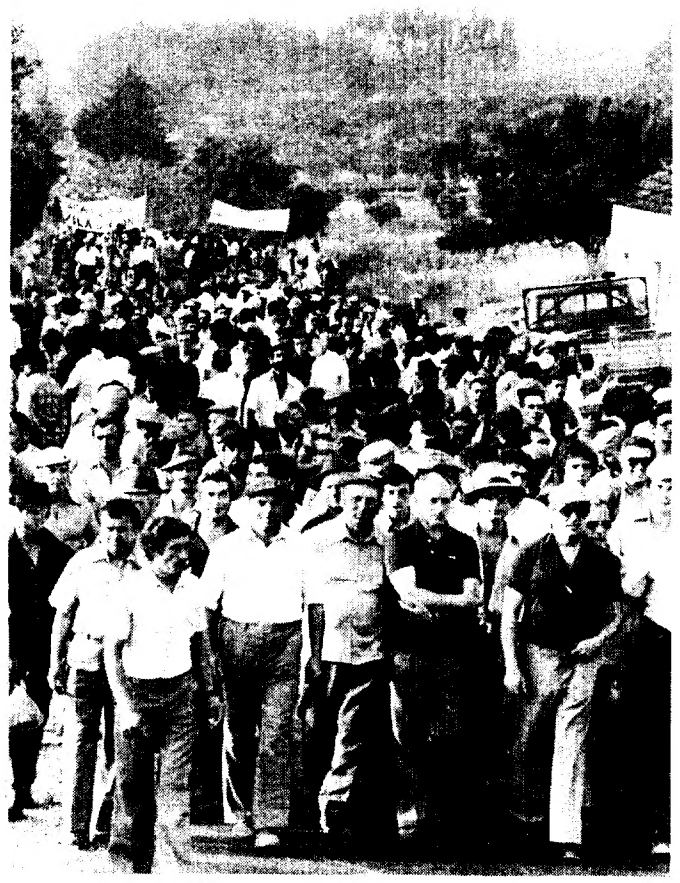
## CUNHAL EM BRAGA AOS SOCIALISTAS

# "Não deixemos passar o tempo"

Discursando ontem em Braga, no decurso da «Festa da Alegria» que levou muitos milhares de minhotos ao Parque Municipal da cidade, o secretário-geral do PCP diria a dado passo da sua intervenção: «aos socialistas que me ouvem gostaria de perguntar se estão certos de que o CDS, com o qual o PS está coligado no Governo, é um aliado leal e seguro. Ou se, além das pressões diárias que exerce, não poderá andar a preparar uma partida...»

Álvaro Cunhal, que não se referiu à decisão do Conselho Nacional do CDS sobre o MAP, acrescentou ainda: «... não é do interesse do povo, nem do país que duma crise provocada pela direita saia um Governo abertamente reaccionário, assente fundamentalmente no PPD/Sá Carneiro, no CDS ou parte dele e em certas franjas do PS, que ainta têm PS escrito no cartão, mas que na cabeça já têm gravado PPD, CDS, MIRN ou coisas semelhantes».

(Pág. 11)



O desfile da CAP a caminho de Rio Maior

# A CAP de Casqueiro faz o jogo do PSD

Falando aos seus correlegionários da CAP, Manuel Casqueiro pediu contas ao CDS pela sua acção no Governo, afirmando que esta não tem cessado de prejudicar os agricultores de Portugal, e criticou o Presidente da República, sintonizando assim as tónicas da sua intervenção com as que têm sido repetidas por «sá-carneiristas» desde antes do último congresso PSD. O desfile da CAP, da Benedita a Rio Maior, obrigou ao corte do trânsito na Estrada Nacional n.º 1 durante cerca de três horas.

(Pág. 10)

# Medeiros Ferreira propõe presidenciais antecipadas

Medeiros Ferreira, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, e que, juntamente com António Barreto, tem sido considerado um dos chefes de fila da tendência «presidencialista», propôs ontem, durante um colóquio no Solar de Mateus, em Vila Real, eleições presidenciais antecipadas para 1980 e a cobertura de um possível futuro Presidente da República por um bloco hegemónico que aponte como programa eleitoral um novo projecto de Constituição.

Eduardo Lourenço, também participante no colóquio, criticou o teor das discussões por não terem estado presentes importantes correntes da Esquerda portuguesa, nomeadamente a UEDS, os antigos GIS e o PCP.

(Pág. 8)


**ATENÇÃO CAÇADORES**

**APROVEITEM OS NOSSOS PREÇOS**

| | |
|---|---|
| Cartuchos Plásticos Carregados (Fiochi) cada | 8$50 |
| Cartuchos todos em Plástico Carregados, cada | 7$00 |
| FULMINANTES 209 (FIOCHI), cento | 190$00 |

E muito mais só na **CACIPESCA**

RUA DA LIBERDADE, 59-A — Telefone 276 56 25

COVA DA PIEDADE

# post-scriptum

A televisão é mais um meio de deseducação cultural

### Pela divulgação da cultura nacional

Sou a favor da cultura portuguesa. Ora acontece que a RTP (e outros meios de comunicação social) favorecem mais a divulgação de costumes e línguas estrangeiras, muito especialmente a inglesa. São os filmes violentos, os antiquíssimos musicais constantemente desencantados dos arquivos (de tal forma que são por vezes obrigados a interromper a emissão visto a fita ser acometida de «achaques» próprios da avançada idade), o célebre «replay» para o qual não há meio de arranjarem tradução, as músicas norte-americanas e lamechas do «Casarão» (e não só) passando a toda a hora, etc. etc.

Quanto à divulgação da nossa cultura: «nicles». De vez em quando lá aparece um programa com essa finalidade, e quando isso acontece, é normalmente mal feito, muito «massudo», feito com ares catedráticos que em vez de despertarem o interesse do espectador, lhe provocam sonolência.

E isto continua a acontecer, apesar da tão apregoada necessidade de defendermos a independência nacional.

Os vários directores que têm passado por essa casa garantem que a programação durante a sua chefia vai ser maravilhosa, vão aparecer séries sensacionais... mas até agora as verdadeiras inovações ainda nõ chegaram.

**Adelaide Santos**
**ALMADA**

### Por acaso não sou mas tanto faz

Por acaso não sou a «Guidinha» mas até podia ser se a minha madrinha me tivesse chamado assim, mas isso não vem ao caso que já a minha madrinha dizia que «o clube não tem nada a ver com as valsas» pois o que eu queria dizer era que os senhores ministros que são hoje ministros vê-se logo que nem sequer sabem o que significa a palavra «austeridade» porque se soubessem o significado da palavra «austeridade»

e de muitas outras palavras

a não ser que tenham sabido e já se tenham esquecido que parece que há muitos ministros que se esquecem de muitas palavras que dantes sabiam o que queriam dizer

e agora já não sabem

ou fingem que não sabem no que lhes diz respeito só sabem quando se referem a outras pessoas

pois havia muitos que dantes sabiam palavras como «justiça social» «socialismo» «direitos dos cidadãos» e muitas outras que se calhar eles já riscaram dos dicionários pois claro que um ministro não tem (?) nada a ver com a austeridade daqueles que têm que passar um mês inteiro

com um ordenado que é mais ou menos (para muitos muito menos) a terça parte só do aumento

que os senhores ministros tiveram

para não falar do ordenado e das ajudas de custo que já tinham»

**M.L. – MONCHIQUE**

### MAS NÃO TANTO

À porta de algumas igrejas, nomeadamente a de S. João de Brito, encontra-se para distribuição algum material impresso, tipo folheto, contra o aborto. A capa a cores reproduz um feto ensanguentado. A pessoa que mo mostrou, embora sendo católica, mostrava a sua revolta perante tal insensatez da parte de quem se devia esperar mais lucidez. Está bem que se seja contra o aborto, mas pôr uma coisa destas à porta de uma igreja onde até entram crianças, não será ir longe demais?

**M.R. Valentim Ramos**
**— LISBOA**

**DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29**

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

**ENSINO**

# "Ilustres desconhecidos" nos exames em Direito

Alguns professores da Faculdade de Direito de Lisboa estão a pedir aos estudantes que assinem o teste escrito, no final, com o intuito de conseguirem algum controlo sobre o autor da prova.

De facto, e segundo consta na própria Faculdade (um professor sugeriu isso num dos testes), «ilustres desconhecidos» vão fazer as provas em nome de alunos. Provavelmente, colegas mais adiantados, pais advogados, etc. Não tem havido até agora o mínimo controlo, nem sequer um bilhete de identidade, para verificar a autenticidade do trabalho e do seu autor.

Os estudantes não se encontram, assim, em perfeita igualdade de circunstâncias. Enquanto alguns têm quem lhes vá lá fazer o teste, outros terão de estudar afincadamente para conseguirem passar. É elementar que se saiba quem está a fazer os testes escritos, ou os resultados sairão deturpados. A verificar-se as suspeitas deste pequeno «escândalo» na Faculdade de Direito, a quem atribuir responsabilidades?

**FACULDADE DE LETRAS** As direcções associativas das Faculdades de Letras do País, reunidas nas instalações da Associação Académica de Coimbra, aprovaram um caderno reivindicativo a apresentar ao Ministério da Educação e Cultura.

Os estudantes de Letras exigem a imediata suspensão do Decreto 53/78, a abertura de diálogo bem como a manutenção do bacharelato até finais de 79/80.

Por outro lado, os estudantes recusam a existência do «numerus clausus» no acesso aos cursos de pós-graduação e a preferência de colocação no Ensino Secundário dos pós-graduados.

Finalmente, reivindicam a diversificação das saídas profissionais, a formação pedagógico-didáctica dos professores, a salvaguarda dos interesses das Universidades Clássicas «na sua articulação com as universidades novas» e a definição da situação das universidades novas.

Caso estas reivindicações não sejam satisfeitas, as direcções associativas de Letras encaram a possibilidade de desencadear «um processo de luta».

Os estudantes de Letras procurarão ainda encetar contactos com os órgãos de soberania e «divulgar a situação junto da opinião pública».

Foi, também, decidido realizar um congresso das Faculdades de Letras no primeiro período do ano lectivo de 78/79 e marcar novo Encontro Nacional para o dia 16 de Setembro próximo.

# SEC apoia na ilha Terceira um curso para professores

**Por iniciativa da Secretaria Regional da Região Autónoma dos Açores, através da respectiva Direcção Regional dos Assuntos Culturais, e com o apoio da Secretaria de Estado e Cultura, vai realizar-se de 16 a 21 de Outubro na cidade de Angra do Heroísmo (ilha Terceira) um curso para professores do Ensino Primário e Secundário com extensão aos representantes das autarquias e aos membros do clero.**

**Com vista ao planeamento dos cursos esteve na Região Autónoma dos Açores o dr. Rui Rasquilho, coordenador para zste tipo de acções no gabinete do secretário de Estado da Cultura. O curso, cuja realização se encontra já assegurada, terá sequência num programa mais amplo que ao longo do ano lectivo de 1978/1979 abrange também os alunos das Escolas do Magistério Primário, os professores e a população em geral.**

**Estão igualmente previstos cursos em Janeiro, Maio e Outubro de 1979, que se encontram em fase de elaboação e estudo.**

**ANO PROPEDÊUTICO**

# Despacho do MEC é "outro remendo" consideram os estudantes

A Comissão Coordenadora Nacional de Estruturas de Estudantes do Ano Propedêutico, reunida ontem à tarde nas instalações da Associação Académica de Coimbra, decidiu reivindicar «que seja possibilitada a prestação de segundas provas de todas as disciplinas, independentemente dos resultados obtidos no primeiro exame».

Aqueles estudantes consideram que as primeiras provas «não foram mais do que um ensaio por parte do MEC» e «não reflectem o carácter selectivo» que caracteriza o Ano Propedêutico.

Por fim classificam o último despacho do MEC relativo ao Ano Propedêutico como «mais um reflexo da política de remendos» do «ministro Cardia» com o objectivo de manter «as ilusões dos estudantes quanto às possibilidades de passagem neste Ano Propedêutico».

# Descarga do "Alchimist" pode terminar amanhã

Devem recomeçar amanhã os trabalhos de descarga do navio «Alchimist Emden», encalhado junto a Cambelas, Ericeira. Esta deverá ser a fase final dos trabalhos, pois a bordo do «Alchimist», restam «apenas» 800 toneladas de acetona. É possível que a operação de descarga termine amanhã mesmo.

Das análises já feitas aos produtos descarregados, verificou-se que só as 148 toneladas de «hexana» estavam contaminadas, pelo que foram transferidas, como refugo, para a refinaria da Petrogal. Todos os outros produtos já armazenados em instalações da Mobil, Esso e Shell, se encontrariam em bom estado, tal como a acetona, suficiente, aliás, para abastecer o mercado interno durante um ano. Quanto aos produtos já descarregados, parecem bem encaminhados os contactos oficiais para a sua venda. A transacção a efectuar-se, poderia minorar o alto custo desta operação preventiva contra a poluição da costa por produtos altamente tóxicos, tarefa complexa que tem sido controlada pela Armada.

# Portugal representado num festival aéreo em França

A patrulha de acrobacia aérea portuguesa, com os seus «Cessna T-39», participaram ontem, juntamente com representações da Bélgica, Suíça, Áustria, Itália e França no festival comemorativo do 25.° aniversário da «Patrouille de France», que decorreu nos céus do Salon de Provence. Os especialistas consideram que a representação portuguesa demonstrou qualidades acrobáticas parecidas com as que foram desenvolvidas pelos «Fouga Magister», tripulados pelos franceses, com «a dilatação e agrupamento de aviões, e sucessão de anéis com mudança de formação a cada passagem».


*Em férias leia um bom romance*

NINGUÉM NASCE SOLDADO

CONSTANTINO SIMONOV

mais grandioso que GUERRA E PAZ
mais emocionante que A MÃE

NINGUÉM NASCE SOLDADO
... mas todos podem vir a sê-lo...

UM ROMANCE INESQUECÍVEL
à venda os dois volumes

Publicações Europa-América

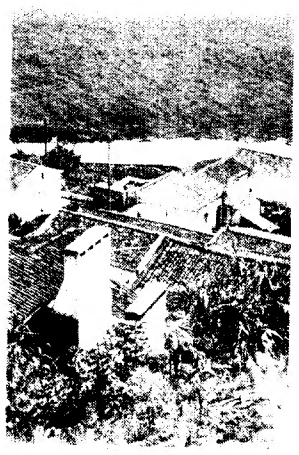
# ponto a ponto

O presidente da República frencesa, Giscard d'Estaing vai receber na Embaixada francesa em Lisboa os seus compatriotas residentes em Portugal. A recepção integra-se no programa de visita ao nosso País do chefe de Estado francês, e está prevista para o próximo dia 21, podendo os respectivos convites ser adquiridos nos consulados franceses em Lisboa e no Proto.

Mário Murteira, actualmente militante da UEDS, vai participar numa conferência organizada por aquele partido sobre «a situação dos trabalhadores face à crise económica», que se realiza em Vila Real de Santo António, no dia 14 deste mês e em Faro dois dias depois. Com ele, intervirão César Oliveira e Ruben Rolo.

Muitas centenas de agricultores do Norte reuniram-se ontem em Cabeceiras de Basto numa concentração que visava a formação da União Distrital de Agricultores, do distrito de Braga. Esta união não tem qualquer conotação da CAP, da qual se demarca politicamente definindo-se como livre e independente, «aberta a todos aqueles que estando directamente ligados ao trabalho da terra mais sentem os problemas do seu labor».

O brigadeiro Lopes Alves, comandante da Região Militar Sul, presidiu em Évora a uma festa de carácter militar e desportivo que se realizou naquela cidade alentejana. Acompanharam aquele oficial general, o segundo comandante da Região Militar, brigadeiro Trindade Lima, os comandantes das unidades militares da região e outras autoridades civis e militares.



Com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura vai realizar-se nos Açores, de 16 a 21 de Outubro, na cidade de Angra do Heroísmo, um curso para professores do ensino primário e secundário com extensão aos membros das autarquias e aos representantes do clero.

# BRASIL: UM TRIBUNAL PARA OS DIREITOS HUMANOS

NEWTON CARLOS

..RIO DE JANEIRO (IPS) — Nas vésperas da entrada em funcionamento do «Tribunal dos Direitos Humanos» da Organização dos Estados Americanos (OEA), segundo a convenção assinada em 1969 que requer um mínimo de 11 ratificações, o continente olha com incredulidade para os fogos de artifício que rodeiam o lançamento deste tribunal.

A Carta da OEA declara que «A solidariedade dos Estados americanos fundamenta-se no exercício efectivo da democracia representativa» e no respeito pela soberania popular.

Todavia, os signatários que respeitam estes princípios são em número muito reduzido e a falta de respeito não impede um Somoza qualquer de continuar a oprimir e a matar os seus opositores.

Na Assembleia da OEA de 1976, realizada no Chile, o delegado venezuelano recordou que «o prestígio da Organização é produto directo da sua autoridade, da efectividade com que faz cumprir os compromissos assumidos pelos seus membros». «Não se ganha nada em dar mais dinheiro ou «ampliar o mandato» da Comissão para os Direitos Humanos, dizia Machin, delegado da Venezuela, se a OEA não manifestar uma clara vontade política, tornando obrigatória a obediência aos textos aprovados.» E precisamente este o problema que continua vigente no momento em que, após demorada luta, se está em vias de criar um tribunal interamericano dos direitos humanos.

A OEA tem, não obstante, um discreto mérito. Foi a primeira e única organização, regional, a seguir ao Conselho da Europa, a aprovar uma convenção de direitos humanos, para o que conta, desde 1960, com uma comissão em Washington a funcionar na sede da organização.

Numa reunião realizada em Lagos, na Nigéria, juristas africanos propuseram que a Convenção Europeia fosse adaptada e adoptada por Africa, mas a ideia não mereceu aprovação. A Organização da Unidade Africana (OUA) nunca discutiu o problema seriamente.

Alguns países, como a Serra Leoa, inseriram algumas disposições da Convenção Europaia nas suas constituições, sem que contudo isso implicasse a adopção de medidas gerais mais importantes.

Só agora, com o tratado de Lomé, os países europeus exigem que as ex-colónias africanas «respeitem os direitos humanos» (estranha exigência da parte das ex-metrópoles) afim de que disfrutem do privilégio de «Nação mais favorecida» no intercâmbio comercial.

Também os juristas asiáticos, nas reuniões efectuadas em Tailândia e na Índia, tentaram, sem êxito, importar o modelo europeu.

Bem ou mal, a OEA avança nesse campo com passos lentos e pesados. Passaram dez anos desde a criação da Comissão para os Direitos Humanos, em 1959, até à aprovação de uma convenção que, no seu último capítulo, prevê a criação de um tribunal encarregado de julgar os casos de violação.

Foi pouco o que a Convenção conseguiu fazer durante todo este tempo. Mas sempre foi uma reserva de mecanismos institucionais já montados e prontos a entrar em funcionamento. Preetou serviços, por exemplo, durante a crise dominicana, em 1965, quando os Estados Unidos invadiram São Domingos.

A Assembleia de 1976 recebeu «plenos poderes» além de dinheiro, para controlar mais eficazmente as violações. Mas o principal problema, entretanto, como diz o delegado venezuelano, é sobretudo de vontade política colectiva «claramente manifesta», que é o que dá vida às convenções, aos princípios e aos dispositivos.

Um dos princípios básicos da Carta da OEA, o que se refere à soberania popular, está em contradição com a existência de ditaduras no continente.

Nove anos depois de aprovada, a Convenção Interamericana dos Direitos Humanos vai finalmente entrar em vigor, logo que seja recebida a décima primeira ratificação, esperada para breve.

Posteriormente será criado o tribunal encarregado de julgar as denúncias de violação apresentadas por alguns Governos ou pela Comissão Interamericana para os Direitos Humanos, a funcionar desde 1960, e agora com um activo advogado chileno como seu Secretário Geral.

Com sete juízes «eleitos a título pessoal entre os juristas de maior autoridade moral, de reconhecida competência em matéria de direitos humanos», o tribunal elegerá provavelmente como sede Costa Rica, onde em 1969 foi negociada e aprovada a Convenção.

Mas a incredulidade acerca do seu funcionamento «eficiente» e quase geral. Seja como for, será montada uma vasta engrenagem em condições de velar pelos direitos humanos no Continente Americano. Até ao momento, não se advertiu mais nenhum sinal das intervenções da diplomacia de Carter.

# de A a Z

## CRISE NO VERÃO TRANQUILO

Diogo Freitas do Amaral, presidente do CDS, em seu sereno falar, anunciara dias tranquilos. E houve quem acreditasse nas palavras doces, na tranquilidade do Verão. Mário Soares permitiu-se breve repouso no Algarve para, entre céu e mar, sonhar mais livremente os «anos oitenta». E estava em Alvor, posto em sossego, das curtas férias colhendo o doce fruto, naquele engano da alma, ledo e cego, que um «casamento de conveniência» não deixa durar muito, quando, pelo telefone, na sua voz branda, Diogo Freitas do Amaral lhe estragou as férias. Era a «crise». Uma «crise» a várias dimensões.

Os sinais de «crise» multiplicavam-se. As coincidências dos temas e das intrigas em certa Imprensa, os «fogos cruzados» sobre um «Governo de compromisso», resultante de uma «coligação» envergonhada e frágil, a que nestas notas nos tínhamos referido, preludiavam a coincidência das iniciativas, maiores e menores, que em Lisboa, Benedita-Rio Maior, Coimbra, Vila Real, constituíam a réplica de um conservantismo que não desarma e de um «presidencialismo» que vai inventando instrumentos de acção, à definição, sob pseudónimo, de uma «direita» ainda dividida mas que designou com precisão os seus objectivos.

Mais uma vez a coincidência é flagrante. Descontadas questões de nível intelectual, e tidas em conta as distinções ideológicas, a vontade de um «Poder forte», de um «Poder liderado», transparece no discurso «centrista», na proposta de Medeiros Ferreira, na diatribe de José Manuel Casqueiro, na pregação de D. Eurico Nogueira.

Leiam-se, no último número do semanário «Tempo», as palavras medidas, mas claríssimas, do engenheiro Amaro da Costa. Avalie-se o carácter de «ultimatum» das declarações do doutor Freitas do Amaral à RDP. Pondere-se o tom apocalíptico das lamentações do arcebispo. Meçam-se as afirmações do porta-voz José Manuel Casqueiro.

O «discurso», no plano político e no plano da elaboração mental, não é o mesmo, mas deparam-se-nos tónicas que revelam a identificação dos objectivos. Trata-se de abater o 2.º Governo Constitucional, inverter uma marcha política, de se libertarem do «complexo de esquerda» e da «recordação de Abril» para a batalha da «revisão constitucional».

Ninguém o disse com mais clareza do que José Medeiros Ferreira: o «bloco hegemónico» que, em 1980, deverá apoiar a candidatura de um Presidente da República terá como programa político um novo projecto de Constituição.

## PRIMEIRA DIMENSÃO DA «CRISE»

A demonstração de convergência antifascista que teve lugar no quadro das homenagens populares ao professor Bento de Jesus Caraça, desagradou aos «centristas». Para mais chocante marginalização do CDS, parceiro do Governo, foi anunciada uma oração do deputado social-democrata Olívio França e convidado, com provas de amizade e de respeito,o antifascista Nuno Rodrigues dos Santos, presidente do Congresso do PPD/PSD, ocupou um lugar na tribuna .

Não escapou a Adelino Amaro da Costa o facto de o PS ter: «reactivado ultimamente, pelo menos na aparência, uma certa linguagem de teor antifascista». E o homem das barricadas (se necessário) afirmou: «Não está pois em causa qualquer julgamente sobre a sinceridade ou a oportunidade da manifestação dos políticos nos valores que acreditam, o que pode, sim, estar em causa é saber se os problemas mais importantes que o País enfrenta neste momento têm a ver com a problemática antifascista.»

Quatro anos depois do 25 de Abril, a problemática antifascista afigura-se a Amaro da Costa, o homem das barricadas (se for necessário), irrelevante perante a problemática burocrática, tecnocrática e gestionária, como se o «problema português» não fosse simultaneamente um «problema de política» e um «problema político».

A primeira dimensão da «crise» é esta: a não solidariedade do CDS em relação a uma perspectiva antifascista de defesa e de alargamento do processo democrático.

## SEGUNDA DIMENSÃO DA «CRISE»

Os «centristas» aperceberam-se de que, perante o regresso de Francisco Sá Carneiro à presidência activa do PPD/PSD e a possível dinamização de uma força de «direita», entre Sá Carneiro e Kaúlza de Arriaga, veriam apertadas e eventualmente sujeitas a erosão as suas bases eleitorais. Daí não quererem ser a «cobertura» de uma política que, embora criticada à «esquerda», não agrada à «direita», que não vem dando satisfação plena à CIP e à CAP, aos «conservadores» e aos «saudosistas». A «recuperação» é lenta, precária, condicionada. Uma «recuperação» que a «esquerda» condena e que, no volume e no ritmo, não satisfaz a «direita».

Os «centristas» temem perder **este** jogo do 2.º Governo Constitucional e a face política com que se apresentaram ao País, querem ser «uma componente da alternativa» e não «uma cobertura» da política PS.

Marcar uma posição de força em relação ao PS para satisfação das suas bases ou readquirir liberdade de movimento é a segunda dimensão da «crise».

## TERCEIRA DIMENSÃO DA «CRISE»

Desencadeando uma reivindicação que, pela forma e pelo conteúdo, põe em causa a estabilidade governativa e a composição do 2.º Governo Constitucional, e dispostos visivelmente a tirar da «crise» todas as consequências, os «centristas» fixaram uma linha de recúo, designando expressamente o MAP como objecto de «remodelação».

Para Freitas do Amaral é no MAP que se verificam os problemas «mais graves e mais sérios»; foi a propósito da acção do MAP que se criou «uma imagem que é preciso anular»; é preciso evitar que o MAP promova, ou simplesmente consinta, que o Alentejo se converta na «Bulgária de Portugal» (sic).

E se fala de diálogo, e se diz estar convencido da virtude e possibilidade de a situação se modificar pelo diálogo, Diogo Freitas do Amaral, no próprio dia em que em Rio Maior, José Manuel Casqueiro, ditava as suas condições, desencadeia a «crise».

A terceira dimensão da «crise» é: liquidar a política responsável do MAP para não perder o apoio eleitoral da CAP.

## QUARTA DIMENSÃO DA «CRISE»

Para além deste 2.º Governo Constitucional, da hegemonia do Partido Socialista no quadro parlamentar, da perspectiva (que para a «direita» significou uma advertência) de convergência antifascista, o que a diligência do CDS também reflecte é o propósito de separar o Presidente Ramalho Eanes do Conselho da Revolução e levá-lo a assumir uma «solidariedade activa» a esta fórmula governamental utilizando Freitas do Amaral como interlocutor. Privilegiado? Não ainda. Mas em paralelo com Mário Soares.

A quarta dimensão da «crise» atinge o próprio Presidente da República.

# Associações Empresariais num congresso em Coimbra

COIMBRA, 10 – Com a presença do ministro da Indústria, Carlos Melancia, no âmbito da 1.ª Feira Comercial e Industrial de Coimbra, decorreu no passado sábado nesta cidade, o primeiro Congresso das Associações Empresariais da Região Centro.

Carlos Melancia, acompanhado pelos secretários de Estado do Trabalho e da Administração Regional e Local, considerou na sessão de abertura que a realização daquele congresso numa perspectiva europeia era «um facto muito significativo». O ministro da Indústria acrescentou depois que é com iniciativas como aquela que se caminha «no sentido da descentralização».

Um dos aspectos mais curiosos deste congresso foi a intervenção do presidente da CIP, Vasco de Melo, que considerou destruídas as «concepções idílicas vigentes até 1974» e «ultrapassadas as concepções de cariz trotskista do pós-25 de Abril»,.

Por fim justificou a não participação da CIP, da CAP e da CCP no Concelho Nacional do Plano pelo facto de estas confederações terem «exclusiva competência de representação das actividades empresariais» e como tal não estarem dispostas a compatilhar essa representatividade com entidades que não têm «condições orgânicas para transmitir os anseios e interesses desses mesmos sectores».

# Pinheiro de Azevedo no banco dos réus

Por altura da saída desta edição do «DL», deverá estar sentado no banco dos réus (tribunal de Bragança) o almirante Pinheiro de Azevedo, ex-Primeiro-Ministro e actual presidente do Partido da Democracia Cristã (PDC).

O réu Pinheiro de Azevedo é acusado, concretamente, de não ter pago uma dívida de cerca de 13 contos, cuja solvência é agora reclamada por Altino de Jesus Ramos, funcionário judicial em serviço no tribunal de Bragança.

Tal dívida teria sido contraída pelo almirante quando da sua candidatura à Presidência da República e traduz-se nas despesas que o escrivão Altino Ramos se obrigou a fazer como promotor e coordenador de actos de propaganda favoráveis a Pinheiro de Azevedo.

Ao interpor a acção, o autor reclama ainda o pagamento de uma indemnização de sete mil escudos, o que perfaz um total global aproximado dos 20 contos.

Presume-se que a sentença seja proferida ainda esta tarde.

## FIM DA COLONIA NA MADEIRA

# Para resolver conflito com senhorios caseiros pedem expropriação da água

FUNCHAL, 10 – A União dos Caseiros da Ilha da Madeira informou o secretário regional da Agricultura e Pescas, eng.º Gaudêncio Vieira, da posição dos senhorios quanto às propostas para transferência da posse das terras, de acordo com a nova legislação que põe termo à lei da colonia que vigorou durante séculos nesta ilha.

Segundo os caseiros, há muitos de entre eles que, por conhecerem mal a lei, têm medo de ir para tribunal, «estando assim a ser enganados pelos senhorios» Outro ponto foi a questão de senhorios do Funchal que cortaram a água aos caseiros, matando as culturas. A UCIM exige que as águas do concelho do Funchal passem para o mesmo regime do resto da ilha, isto é, sejam expropriadas. O secretário regional concordou que na verdade havia águas no concelho do Funchal que deviam ser expropriadas e que o Governo Regional se tem «atrasado» a fazer essas expropriações mas que no entanto as fará.

### A QUESTÃO DAS INDEMNIZAÇÕES

Um dos maiores problemas que se põem aos caseiros para que o direito à terra seja cumprido é o das indemnizações aos senhorios, que só poderão ser pagas mediante empréstimos a atribuir de acordo com a lei.

De acordo com a UCIM «o Governo Regional nada fez ainda pelos caseiros, esta lei já foi aprovada há quase um ano e os empréstimos ainda estão para vir, as águas de rega do concelho do Funchal já há muito tempo que podiam estar expropriadas». No entanto, ressalva a posição do secretário regional que participou na reunião «de modo positivo».

Como se sabe, o projecto de extinção da lei da colonia aprovado foi o apresentado pelo PPD, dado que este partido domina maioritariamente a Assembleia Regional da Madeira. A UDP propunha a passagem pura e simples da posse da terra do senhorio para o caseiro, dado que este é que trabalhava a terra directamente, havendo muitos casos em que a situação durava há gerações.

De acordo com a proposta aprovada, a transmissão da posse da terra faz-se mediante o pagamento de indemnizações ao senhorio, sendo concedidos empréstimos aos caseiros que não tenham disponibilidades financeiras. O montante das indemnizações e os juros dos empréstimos são as questões que se levantam e às quais o Governo Regional ainda não deu uma resposta cabal.

# Covilhã homenageou Bento Caraça

COVILHÃ, 10 – A Câmra Municipal da Covilhã, na sua última reunião, associou-se às homenagens prestadas por todo o país à memória de Bento de Jesus Caraça.

A iniciativa da homenagem pertenceu ao vereador Lousa Nicolau, responsável pelo pelouro da cultura, que, com o aplauso unânime dos seus colegas da vereação, exaltou o perfil daquele cientista e lutador antifascista.

## FOI ONTEM A ENTERRAR

# Francisco Mendes proclamado herói nacional da Guiné-Bissau

Francisco Mendes, Primeiro-Ministro da Guiné bissau, que faleceu na sexta feira passada e ontem foi a enterrar na capital guineense, foi proclamado «Herói Nacional» pelo Comité Executivo da Luta do PAIGC (bureau político) especialmente reunido para o efeito. A distinção, pessoalmente anunciada pelo Secretário-Geral, Aristides Pereira, só fora até agora concedida a duas pessoas: Amílcar Cabral, fundador do PAIGC, e Domingos Ramos, morto em Madina do Boé quando era o comandante militar principal, e Titina Silá, do Conselho Superior da Luta do PAIGC,morta pelo exército colonial português no rio de Farim, em 1973.

O CEL justificou a decisão pelos «altos méritos de eminente dirigente do Partido e do Estado reconhecidos a Francisco Mendes e pelos relevantes serviços por ele prestados ao PAIGC e à causa da libertação e do progresso do povo da Guiné e Cabo Verde».

O funeral nacional do Chefe do Governo guineense e membro da Comissão Permanente do PAIGC efectuou-se ao fim da tarde de ontem, já com a presença do Presidente Luis Cabral, que tinha interrompido a visita oficial a Moçambique e chegara a Bissau no sábado à tarde. Durante a cerimónia, no forte da Amura, junto ao mausoléu de Amílcar Cabral, falou o Secretário-Geral do PAIGC, Aristides Pereira, que considerou Francisco Mendes como «uma personalidade exemplar, cuja resistência se confunde com a nossa história colectiva».

Além do Presidente da República de Cabo Verde e do Presidente Luis Cabral participaram na cerimónia fúnebre os Primeiros-Ministros da Guiné-Conakry, Lansana Beavogui, e de Cabo Verde, Pedro Pires, o Ministro de Estado do Senegal, Assen Seck, e o Vice-Presidente da FRELIMO, Marcelino dos Santos. Ao lado de outros dirigentes guineenses, caboverdianos e dos países vizinhos, eles abriam o cortejo apeado, logo atrás do carro militar em que seguia o esquife.

Milhares de pessoas concentradas ao longo das ruas de Bissau assistiram, silenciosamente, à passagem do cortejo fúnebre. O corpo de Francisco Mendes ficou depositado na Amura, onde se encontra igualmente o mausoleu de Amílcar Cabral, devendo ser mais tarde transladado para um jazigo a construir no cemiterio da cidade de Bissau.

Segundo relata a ANOP, todos os lugares públicos de Bissau se encontram fechados e as bandeiras içadas a meia-haste. É impressionante o aspecto da cidade, completamente deserta. Foram decretados sete dias de luto nacional.

Luís Cabral, ao chegar a Bissau, no sábado, acompanhado pelo vice-presidente da Frelimo, Marcelino dos Santos, apresentava-se muito abalado. Não prestou quaisquer declarações, seguindo imediatamente para a residência do seu antigo companheiro de luta, para apresentar condolências à viúva.

À Presidência da Guiné-Bissau têm, entretanto, afluido mensagens de condolências de importantes figuras da política internacional expressando o seu pesar pela morte de Francisco Mendes. Entre elas destacam-se, até ao fim de sábado, as dos Presidentes Ramalho Eanes, Agostinho Neto, Manuel Pinto da Costa, Sekou Touré, Ernesto Geisel, Leopold Sedar Senghor e Anwar Sadat.

**Francisco Mendes, no início da luta armada. É o segundo, a contar da esquerda, ladeando Amilcar Cabral, com Nino Vieira**

**Francisco Mendes e a esposa, na cerimónia de sagração do primeiro bispo de Bissau**

### SUCESSOR DESIGNADO ATÉ FINAL DO MÊS

A designação de novo Chefe do Governo da República da Guiné-Bissau deverá ocorrer até ao fim do corrente mês de Julho, asseguraram fontes da capital guineense, citadas pela ANOP. Ainda segundo a agência noticiosa portuguesa alguns observadores sugerem o nome de Nino Vieira, actual Comissário de Estado das Forças Armadas e Presidente da Assembleia Nacional Popular para sucessor de Francisco Mendes. Trata-se de um dos dirigentes históricos do PAIGC, também membro da Comissão Permanente. O comandante Nino encontra-se presentemente em Cuba e situa-se na hierarquia partidária imediatamente a seguir a Francisco Mendes e antes de Umaru Djaló, Constantino Teixeira, José Araújo e Vasco Cabral, por esta ordem.

O Chefe do Governo é designado pelo Presidente da República, após consulta aos órgãos nacionais do Partido e ao Conselho de Estado.

Admite-se que o Presidente Luis Cabral assuma interinamente as funções de Comissário Principal (Primeiro-Ministro) enquanto não for designado o novo Chefe do Governo.

HABITAÇÃO...
PROBLEMA? JÁ NÃO É!
CONTACTE-NOS AINDA HOJE
predial delma
— compra e venda de propriedades todos os géneros, todos os locais, nas melhores condições e preços.
— terrenos para todos os fins.
tel. 578231

# Sobre a autonomia dos Açores: reunião amanhã em Lisboa

Realiza-se amanhã, em Lisboa, a terceira reunião entre representantes do Governo da República e do Executivo açoriano para a concretização da autonomia do arquipélago.

Com o presidente do Governo Regional, Mota Amaral, deslocam-se à capital os secretários do Equipamento Social, João Bernardo Rodrigues, dos Assuntos Sociais, Rui Mesquita, e do Comércio e Indústria, Américo Natalino Viveiros.

**AÇORES, TEMA PARA A OUA**

Devido à internacionalização do problema dos Açores, mercê das declarações de Kadhafy, presidente da Líbia, e de Bouteflika, ministro argelino dos Negócios Estrangeiros, é provável que o assunto seja abordado na cimeira da Organização de Unidade Africana (OUA), que se realizará na próxima semana em Cartum – opina o jornal «Açores», que se publica em Ponta Delgada.

O referido jornal tenciona publicar serviço especial sobre a cimeira, que considera «de interesse extraordinário» para a região.

# Está em Portugal o ministro norueguês das Finanças

Para uma visita particular de cerca de três semanas, a convite do Presidente da República, Ramalho Eanes, está desde sábado em Lisboa o ministro norueguês das Finanças, Per Kleppe, que é acompanhado de sua esposa e filha.

Durante a sua visita a Portugal, Per Kleppe deslocar-se-á a Vila Real, onde se desenvolvem diversos projectos de cooperação luso-norueguesa, e aos Açores.

O ministro norueguês das Finanças era aguardado, no aeroporto, pelo embaixador do seu país em Lisboa e pelo representante da Presidência da República, Pereira Coutinho.

# Gonelha regressou da Alemanha Federal

Depois de uma visita de dois dias à Alemanha Federal, a convite da Fundação Ebert, regressou no passado sábado a Lisboa o ministro do Trabalho, Maldonado Gonelha. O ministro disse à chegada que estabeleceu «bons contactos», nomeadamente para a hipótese de um acordo com a duração de três anos, a realizar nos aspectos de administração, higiene e segurança no trabalho e formação de técnicos.

Gonelha avistou-se com sindicalistas da DGB (Central Sindical Alemã), com os quais analisou as pespectivas do «movimento sindical democrático» face à quebra de poder de compra dos trabalhadores.

# Poluição em Portimão

PORTIMÃO, 10—Uma vala por onde correm, a céu coberto, os detritos de uma fábrica de conservas e os esgotos de uma zona do Parchal provocou o alerta lançado pelos proprietários de restaurantes e pelas população da área.

Parchal, localidade da margem esquerda do rio Arade, em frente de Portimão, declara-se afectada pelo facto e por isso a população está a contactar com as entidades que a vários níveis podem resolver o problema.

A vala foi aberta devido às profundas obras portuárias em curso na zona e põe em perigo a saúde pública, uma vez que exala um cheiro pestilento, sendo foco de propagação de insectos.

## "MARTE 78"

# Grandes manobras nos padrões NATO

Envolvendo cerca de dez mil homens dos três ramos das Forças Armadas, vai decorrer a partir da segunda metade do corrente mês a operação conjunta «Marte 78», a primeira a ser esquematizada, na sua forma e no seu objectivo, dentro de um conceito de planeamento geral de execução no terreno e, na sua fase posterior de avaliação, dentro das normas explicitadas pela doutrina da NATO. É considerada como o primeiro passo para a colaboração real entre os três ramos militares a todos os níveis, desde os mais altos comandos até às forças no terreno, e aos operacionais.

A operação «Marte 78» irá desenrolar-se num cenário internacional, representando o contributo das FA portuguesas, dentro do conjunto das Forças Aliadas, para se fazer face a uma ameaça de outro bloco. Numa «guerra» que, embora desenvolvida a nível e dentro da potencialidade nacional, conta com a participação de países estrangeiros aliados ou amigos, como a Espanha (com aviões F-5 e pára-quedistas), a República Federal Alemã (com aviões G-91) e os Estados Unidos (com aviões de patrulhamento marítimo P-3 Orion, da Base das Lajes). Estes exercícios vão permitir que as estruturas de comando e controlo tenham a oportunidade de dirigir forças e tomem decisões tácticas e estratégicas, de forma a estarem aptos a responder a eventuais solicitações e necessidades do Supremo Comando Aliado em caso de conflito internacional.

A fase final de avaliação é considerada essencial e deve ter início a partir de 30 de Julho. Nela participarão o próprio grupo de planeamento da operação, coadjuvado por dois outros especiais: um, de peritos em comunicações e electrónica do EMGFA, e outro compreendendo todos os alunos finalistas dos Institutos Superiores Naval de Guerra, de Guerra Aérea e do Curso Superior de Comando e Direcção do Exercito.

Em 15 de Novembro, estes oficiais superiores serão desactivados da sua missão, depois de terem elaborado e apresentado ao Estado-Maior-General das Forças Armadas um relatório geral crítico e analítico sobre o aproveitamento real da operação, suas deficiências e erros.

### «SATISFAÇÃO AO CONTRIBUINTE»

Com o subtítulo acima, o longo texto da ANOP sobre os próximos exercícios militares conclui:

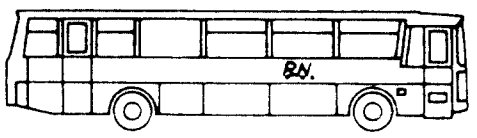
«A recuperação, o reequipamento e o desenvolvimento actual e actuante das estruturas militares portuguesas terá que ser lento, face à crise económica do País. Todavia, realizações deste tipo, porque positivas, nitidamente viradas para o futuro real do País, constituem natural incentivo ao auxílio externo, pois é dele que dependemos para proceder ao treino, reequipamento e integração das nossas tropas no contexto NATO.

Ao mesmo tempo, afasta-se o perigo da frustração e desânimo que ameaçava cair sobre os militares de carreira, criam-se estímulos aos jovens que cumprem, em cada incorporação, o serviço das armas.

Mas, principalmente, dá-se ao cidadão nacional ao contribuinte a satisfação merecida de perceber que os orçamentos concedidos às Forças Armadas têm um fim útil, plenamente justificado e tendo em conta o interesse verdadeiro da defesa nacional.


RN RODOVIÁRIA NACIONAL, E.P. C.E.P. 8

SERVIÇOS RÁPIDOS



| LISBOA | PORTIMÃO |
|---|---|
| Partida | Partida |
| 7.30 | 7.10 |
| 17.00 | 15.00 |
| PORTALEGRE | LISBOA |
| Partida | Partida |
| 8.45 | 14.30 |
| VILA VIÇOSA | LISBOA |
| Partida | Partida |
| 8.45 | 14.10 |



Pub

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa Professores de Ensino Particular

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os professores do Ensino Particular para uma reunião a realizar no Sindicato de Trabalhadores na Imprensa, (Largo da Trindade, 16- 1.º), no próximo dia 11 às 19 horas.

O.T.:
1 — Informações
2 — Projectos de acção sindical para o ano de 1979/80; especialmente:
— A situação dos professores não diplomados
— Contagem do tempo de serviço e reforma dos professores do Ensino Particular
— Revisão da Portaria de Regulamentação de Trabalho do Ensino Particular.

Sector do Ensino Particular


## TRIBUNAL DE POLÍCIA

**MÁRIO CASTRIM**

# O senhor Manuel disse um palavrão

Os artistas sofrem torturas na sua luta corpo-a-corpo com as palavras. Já lá dizia João de Deus: «Se vocês soubessem as dificuldades que tenho para ser simples!» Pois a partir de agora a mesma preocupação com a magia própria de cada palavra vai ser atributo de toda a gente. Alguns agentes da PSP, pelo menos, estarão apostados nessa tarefa artístico-nacional.

Isto a propósito de um caso acontecido ali ao Cais do Sodré, ou mais alfacinhamente, ao Caixidré.

O sr. Manuel tem uma furgoneta ou, como ele diz, tem uma carrinha. Anda com ela numa fona, a carregar isto e aquilo. Nos últimos tempos desloca-se com mais frequência ao sul, a fim de levar para a Covilhã os frutos temporãos: o alperce, a pera, a ginja, o pêssego, por aí adiante. Na lufa-lufa já quase perdeu o hábito de dormir.

Da última vez, foi assim: saíu da Covilhã às quase sete da tarde, mais uma menina de 15 anos, sua filha. Sua filha e mais do que isso, a luz dos seus olhos. No tribunal quando falava nela, começavam-se logo os olhos a esvoaçar pelas paredes, cheios de lágrimas. Ou cheios de asas, se quiserem.

Bom, chegou a Lisboa passava muito das três. Passou pelas brasas. Enforna a carrinha da fruta que encontra na Ribeira. Às dez horas, o sr. Manuel ruma para o Montijo carregar feijão verde, batata nova e cebolas. Ia na mecha, queria estar cedo na Covilhã, com a fruta sensível toda a demora é prejuízo. Mas ao passar no Cais do Sodré, zás!, o polícia de trânsito mandou parálo. Parou. E conforme o auto de notícia exclamou: **«caraças, quanto mais depressa, mais devagar!»**. Teve voz de prisão. Deixou a menina na furgoneta e foi levado à esquadra, de taxi, que ele mesmo pagou.

A perguntas do juíz, o guarda confirma o auto. Também é sua opinião que o sr. Manuel disse aquilo por desabafo e não para ofender a autoridade. «Então se é assim – quer saber o juíz – porque prendeu o homem?»

Aqui o guarda responde que foi para defender a moral pública, passavam por ali senhoras... Cepticismo por parte do tribunal: ele dentro da cabina, o barulho do trânsito e tudo se ouvira assim tão bem? O guarda, mais uma testemunha de acusação certamente de ouvido mais delicado, que sim, que se ouvira.

O juíz pergunta ao réu se ele confirma ter dito o palavrão. Quero lembar que, acima, quando escrevi «caraças» foi por paternalismo jornalístico. Ele teria dito essa palavra mesma em que tu, leitor ou leitora desinibido, estás a pensar.

O sr. Manuel não se lembra bem, parece que disse «caracho» e justifica: **«ò senhor doutro juíz, então eu com uma menina ali, ia dizer palavra tão feia?»**.

Este guarda merece monumento por defesa dos bons costumes. Os trabalhadores massacrados pelo ritmo infernal das tarefas, devem ter mais relego na língua, por respeito às senhoras. Assim, em lugar de... «caracho» devem pesquisar novas expressões.

Por exemplo: «membro Viril!, quanto mais depressa, mais devagar!» ou então: «órgão maculino da procriação! quanto mais depressa mais devagar». Ou ainda deverá para a outra vez exclamar o sr. Manuel ou qualquer outro: «Excrescência que distingue o macho da fêmea!, quanto mais depressa, mais devagar!»

Não será tão funcional, mas salve-se a moral das orelhas públicas e não se arrisca uma passagem pela esquadra e pelo tribunal.

Felizmente de desta vez um pobre homem destruído pela engrenagem encontrou pela frente juíz capaz de entender a distância que vai da dureza da vida, à hipocrisia social. E o sr. Manuel pode ir, a toda a pressa, buscar a sua menina, quase há oito horas sòzinha de guarda à furgoneta.

C'um caraças!


GTH

GRUPO TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA

Tv. S. Vicente, 11 – Tel. 875626

PORTA FECHADA (HUIS-CLOS) de JEAN-PAUL SARTRE

ANNA PAULA • JOAQUIM ROSA • JOSÉ MANUEL ROSADO • LIA GAMA

ENCENAÇÃO: JORGE LISTOPAD

Hoje folga
Amanhã às 21.45 h
Sábados matinée às 16 h.
Domingo só às 18 h.



CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Novas Edições

• **NOVA LEI DO SELO** — Tabela e Regulamento — Actualizada conforme o Dec.-Lei N.º 136/78 de 12 de Junho.
• **INSTRUÇÕES DA NOVA LEI DO SELO** — (Circular n.º 11/78 da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos). Esclarecimento das dúvidas sobre a Nova Lei do Selo.
• **GUIAS DE PAGAMENTO e LIVROS DE ESCRITURAÇÃO** da Lei do Selo.
• **ALTERAÇÕES AOS CÓDIGOS** — publicadas em 12 de Junho. (3 adendas impressas só de um lado).
Livro I — Códigos da Contribuição Industrial; Imposto Profissional; Capitais; Transacções.
Livro II — Códigos da Sisa; Sucessões e Doações.
Livro III — Código da Contribuição Predial.
• **LIVROS DO PLANO OFICIAL DE CONTABILIDADE** anotados e só a Lei de diversos Autores e Editores.
Vendem-se no:
REI DOS LIVROS
Rua da Conceição, 123
Telefone 369545 — Lisboa-2.

# RECADO PARA O CHEFE

POR DANIEL REIS

Dois pescadores lançavam o anzol no Cais das Colunas. Um grupo de provincianos espreitava o rio e os barcos que subiam e desciam o Tejo. O Sol espreitava, resvés o espelho das águas e confirmava que continua lindo, neste rectângulo à beira-mar. Turistas alemães, muito jovens, conversavam em roda e um barbudo inglês entretinha-se chapinhando na vaga rumorejante, enquanto passava os olhos pelas notícias da semana passada no «Sunday Times».

«Ide lá vender para outro lado, para onde muito bem vos apetecer: mas desamparem-me a loja. Aqui não pode ser nada!» — e o polícia lá ia afugentando dois vendedores ambulantes, carrinhos repletos de ameixas e pèssegos.

Nas bancas, junto à estação Sul-Sueste, morangos, sapatos e pão-de-ló. A brisa marítima agitava as folhas de fim-de-tarde, gazetas penduradas nos cordéis da montra pública. Trabalhadores formavam bicha para os cacilheiros o «Lisboa» circulando de mão em mão.

A mesma hora, um carro patrulha encostava ao passeio. Lá dentro, três homens inquietos pareciam controlar o vai vem do braçado de cravos (vermelhos) que uma vendedeira lisboeta tentava passar para o regaço de turista jovem. Cá fora, outro polícia trocava frases esparsas com a vendedeira, como se ambos comentassem o facto de ainda se venderem cravos nas praças de Portugal.

Enchiam-se os embarcadouros: barcos sucediam-se no cais. Chegava o «Algarve», vazio, partia o «Trás-os-Montes» carregado de gente. Na Outra Banda, a «Rodoviária» preparava-se com toda a certeza para rolar mais ao Sul, transportando gente a caminho dos dormitórios da cidade: gente cansada, mas ainda viva.

Não vi pombas nem gaivotas. Mas vi namorados, sentados à beira-rio, trocando carícias ou olhando-se com ternura.

Em resumo, Chefe: deixo-lhe este bilhete para comunicar que não havia polícias e cidadãos trocando cacetada avulsa no Terreiro do Paço.

Aproveito para lhe sugerir, uma destas tardes, que desça ao Cais das Colunas. Nem sabe: o Tejo continua bonito de mais. E o sol, aí pelas 19 horas, ainda aperta. Ontem vi tostar o nariz vermelhusco de um turista inglès, que mergulhava os pés no Tejo, e lia as notícias requentadas do «Sunday Times».

E, já agora, lembro-lhe também: ainda há cravos vermelhos nas praças de Portugal. Mesmo no Terreiro do Paço.

# Humanismo português debatido em colóqu'o internacional

Com o apoio da Fundação Gulbenkian, foi inaugurado no Centro de Estudos Superiores da Renascença da Universidade de Tours, em França, o XXI Colóquio Internacional de Estudos Humanísticos, este ano dedicado ao «Humanismo Português e a Europa 1500 — 1580».

O colóquio decorrerá até ao próximo dia 13 sob a direcção dos professores José N. Pina Martins e J. C. Margolin, respectivamente director do Centro Cultural Português de Paris e da Fundação Gulbenkian e director do Centro de Estudos Superiores da Renascença.

Participam no encontro, 22 professores universitários portugueses e outros tantos investigadores de Itália, Espanha, Inglaterra, Bélgica, Holanda e Brasil. Na lição inaugural foi abordado o tema «Humanismo Cristão e Reforma Católica em Portugal» tendo sido sublinhado o conceito de humanismo cristão em Portugal, nomeadamente nas obras de Gil Vicente, Sá de Miranda, Aires Barbosa, João de Barros, André de Resende, Damião de Góis, e Jerónimo Osório. Foi ainda salientado que os humanistas portugueses não esqueceram nunca a vocação histórica de Portugal mesmo quando eram eras mistas.

## BIBLIOTECA-AMBULANTE

Já se encontra em funcionamento no Parque Calouste Gulbenkian, uma viatura-Biblioteca destinada a crianças, adolescentes e adultos, iniciativa da Fundação Gulbenkian, através do seu Serviço de Bibliotecas Itinerantes e que está a registar grande afluência de público, sobretudo por parte da juventude. Nessa Viatura-Biblioteca são emprestados gratuitamente, para leitura, no local, livros destinados a crianças, adolescentes e adultos. A entrada para o Parque faz-se pela Rua Marquês de Sá da Bandeira, junto a Biblioteca Geral daquela Fundação.

Trata-se de uma iniciativa que há dois anos, quando da sua inauguração, registou grande acolhimento do público.

# SAIU O GUIA JURÍDICO DO MORADOR

A mesma editora que lançou o «Guia Jurídico do Trabalhador», a Heptágono, acaba de colocar nas bancas um novo livro utilitário para a grande maioria dos cidadãos: o Guia Jurídico do Morador. Trata-se de uma recolha de leis, decretos, e textos jurídicos com aplicação nas relações senhorio-inquilino e desdobrado em quatro secções diferenciadas: «Acesso à casa», «utilização e conservação da casa», «Defesa da casa» e «Propriedade horizontal». Uma quinta secção, já de âmbito político mais genérico é dedicada às Associações e Comissões de Moradores.

São autores deste trabalho um grupo de advogados especializados em arrendamento urgano, Amadeu Lopes Sabino, Loureiro Gomes, Luís Filipe Sabino, Nobre Ferreira, Saul Nunes e Vítor Wengorovius. Edição de bolso, como a que a precedeu, está à venda nas bancas a partir de hoje para servir de apoio aos milhares de inquilinos de novo lançados na guerra da procura e manutenção das habitações.

# *Companhia de Seguros Vitalícia*

Exmº. Senhor Ministro das Finanças

Conforme o disposto no artº. 27º do Decreto 72/76 o Conselho de Gestão da Companhia de Seguros VITALÍCIA submete à apreciação de V. Exª. o presente relatório da sua gerência no exercício de 1977, bem como as respectivas Contas que mereceu completo e unânime aprovação deste Conselho de Gestão.

Mantiveram-se durante o exercício de 1977 as condicionantes que afectam esta Companhia, que nos relatórios dos exercícios de 1975 e 1976 estão suficientemente caracterizadas. A actividade não tem praticamente expressão, continuando no entanto a satisfação de responsabilidades antigas quanto a sinistros vencidos e encargos bancários, no essencial suportados pela A Nacional o que origina um persistente acréscimo do saldo devedor com aquela Companhia.

O prejuízo do exercício foi de Esc. 1.444.393$46 que adicionado ao de anos anteriores no montante de Esc. 4.727.791$58 resulta um saldo negativo para o exercício seguinte de Esc. 6.172.185$04. Contribuiu significativamente para este resultado por um lado a reduzido receita, prémios e rendimentos, e por outro o acréscimo de Despesas Gerais e reajustamentos de indemnizações de exercícios anteriores além dos encargos financeiros.

Parece-nos dever ser encarado com realismo num futuro próximo o destino desta Companhia numa perspectiva global de reestruturação da actividade seguradora nacionalizada evitando-se o agravamento progressivo de descapitalização com a inevitável acumulação de resultados negativos que certamente no futuro se continuarão a registar.

Lisboa, 10 de Abril de 1978

O CONSELHO DE GESTÃO

**Armando Vieira dos Santos Caeiro** (Presidente)
**Rui de Sousa Pacheco**
**João Fernandes Sarandeses**
**Silvino dos Santos Lopes**
**Herlander Henrique Cantinho da Silva**

## *BALANÇO*

| A C T I V O | V I D A | RESTANTES RAMOS | CONTAS GERAIS | SUB-TOTAIS | T O T A I S |
|---|---|---|---|---|---|
| Reserva Matemática | | | | | |
| Resseguros Cedidos | 401.164$80 | -$- | -$- | | 401.164$80 |
| Reserva de Garantia | | | | | |
| Resseguros Cedidos | -$- | -$- | -$- | | -$- |
| Reserva de Seguros Vencidos | | | | | |
| Resseguros Cedidos | -$- | -$- | -$- | | -$- |
| Valores em Depósito | | | | | |
| De Vários | -$- | -$- | 3.000$00 | 3.000$00 | |
| De Resseguradores | -$- | -$- | -$- | -$- | 3.000$00 |
| Devedores por Valores em Depósito | | | | | |
| Vários | -$- | -$- | 31558.000$00 | 31558.000$00 | |
| Resseguradores | 61500.000$00 | -$- | -$- | 61500.000$00 | 101058.000$00 |
| Imóveis | -$- | -$- | 31378.912$00 | | 31378.912$00 |
| Mobiliário e Material | -$- | -$- | 800$00 | | 800$00 |
| Amortizações de Mobiliário e Material | -$- | -$- | -$- | | -$- |
| Empréstimos Hipotecários | -$- | -$- | -$- | | -$- |
| Empréstimos s/Títulos | -$- | -$- | -$- | | -$- |
| Accionistas | -$- | -$- | -$- | | -$- |
| Devedores Gerais | | | | | |
| Segurados, Correspondentes e Angariadores | -$- | -$- | -$- | -$- | |
| Resseguradores | 42.088$01 | -$- | -$- | 42.088$01 | |
| Outros | 32.978$83 | 99.747$06 | -$- | 132.725$89 | |
| | -$- | -$- | 137.243$60 | 137.243$60 | 312.058$13 |
| Quotas partes de Indemnizações a Receber | 27.308$75 | -$- | -$- | | 27.308$75 |
| Outras a Receber | -$- | -$- | -$- | | -$- |
| Títulos de Crédito | -$- | -$- | 91021.072$00 | | 91021.072$00 |
| Depósitos em Bancos | -$- | -$- | 55.135$44 | | 55.135$44 |
| Caixa | -$- | -$- | 1.617$00 | | 1.617$00 |
| Situação Líquida Passiva | | | | | |
| Flutuação de Valores | | | | | |
| De Câmbios | -$- | -$- | 448.613$11 | 448.613$11 | |
| De Títulos | -$- | -$- | 241311.320$67 | 241311.320$67 | 241750.433$78 |
| Lucros e Perdas | | | | | |
| De Exercícios Anteriores | -$- | -$- | 41727.791$58 | 41727.791$58 | |
| Do Exercício | -$- | -$- | 11444.393$46 | 11444.393$46 | 61172.185$04 |
| | [illegible] | [illegible] | [illegible] | | [illegible] |

Lisboa, 31 de Dezembro de 1977

CONSELHO DE GESTÃO

## *BALANÇO*

| P A S S I V O | V I D A | RESTANTES RAMOS | CONTAS GERAIS | SUB-TOTAIS | T O T A I S |
|---|---|---|---|---|---|
| Reserva Matemática | | | | | |
| Resseguros Aceites | 91007.520$80 | -$- | -$- | | 91007.520$80 |
| Reserva de Garantia | | | | | |
| De Resseguros Aceites | -$- | -$- | -$- | | -$- |
| Reserva de Seguros Vencidos | | | | | |
| De Resseguros Aceites | -$- | -$- | -$- | | -$- |
| Credores por Valores em Depósito | | | | | |
| Vários | -$- | -$- | 3.000$00 | 3.000$00 | |
| Resseguradores | 401.164$80 | -$- | -$- | 401.164$80 | 404.164$80 |
| Credores Gerais | | | | | |
| Segurados, Correspondentes e Angariadores | -$- | -$- | -$- | -$- | |
| Resseguradores | 32:680.640$40 | 1:299.544$20 | -$- | 331979.584$06 | |
| Reseguradores | 37.419$43 | -$- | -$- | 67.419$43 | |
| Outros | -$- | -$- | 31115.605$20 | 31115.605$20 | 371102.609$20 |
| Indemnizações a Pagar | | | | | |
| De Resseguros Aceites | 513.100$35 | 21081.667$90 | -$- | | 31493.768$25 |
| Provisões Diversas | 500$40 | 1$90 | 10.254$20 | | 10.312$50 |
| Situação Líquida Activa | | | | | |
| Capital | -$- | -$- | 21500.000$00 | | 21500.000$00 |
| Fundo de Reserva Legal | -$- | -$- | 300.830$20 | | 300.830$20 |
| Fundos de Reservas Livres | -$- | -$- | 870.000$00 | | 870.000$00 |
| Flutuação de Valores | -$- | | | | |
| De Imóveis | -$- | -$- | 11342.575$10 | | 11342.575$10 |
| | [illegible] | [illegible] | [illegible] | | [illegible] |

Lisboa, 31 de Dezembro de 1977

CONSELHO DE GESTÃO

# Companhia de Seguros Vitalícia

## GANHOS E PERDAS

| DÉBITO | RAMOS: VIDA | ACIDENTES PESSOAIS | FOGO | AGRÍCOLA E PECUÁRIO | AUTOMÓVEIS E RESPONSABILIDADE CIVIL | MARÍTIMO | TRANSPORTES TERRESTRES | AÉREO | DIVERSOS | CONTAS GERAIS | SUB-TOTAIS | TOTAIS |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Saldo de Exercício Anterior | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | 4:727.791$58 | | 4:727.791$58 |
| Reserva Matemática | | | | | | | | | | | | |
| De Resseguros Aceites | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | |
| De Resseguros Cedidos (Diminuição) | 81.127$93 | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | 81.127$93 | 81.127$93 |
| Reserva de Garantia | | | | | | | | | | | | |
| De Resseguros Aceites | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | | -$- |
| Amortizações | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | | -$- |
| Comissões | | | | | | | | | | | | |
| De Resseguros Aceites | 40.487$96 | 5-55.820$60 | -5.620$30 | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | | -20.352$94 |
| Indemnizações | | | | | | | | | | | | |
| De Resseguros Aceites | 1:449.088$65 | 29.135$40 | 44.616$20 | -$- | 520.969$80 | -16.480$79 | -$- | 1.431$20 | -603$00 | -$- | | 2:028.157$46 |
| Encargos de Resseguros Cedidos | | | | | | | | | | | | |
| Prémios | 9.590$40 | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | 9.590$40 | |
| Juros | 18.956$40 | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | 18.956$40 | 28.546$80 |
| Despesas Gerais | | | | | | | | | | | | |
| Orgãos Sociais | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | |
| Pessoal | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | 285.806$50 | 285.806$50 | |
| Publicidade | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | |
| Outras Despesas de Administração | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | 13.670$10 | 13.670$10 | |
| Encargos Fiscais | 1.117$50 | -$90 | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | 11.530$50 | 12.647$10 | |
| Encargos Parafiscais | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | 62.833$00 | 62.833$00 | 374.956$70 |
| Encargos Diversos | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | 511.686$90 | | 511.686$90 |
| TOTAIS | 1:600.368$84 | -26.086$10 | 38.995$90 | -$- | 520.969$80 | -16.480$79 | -$- | 1.431$20 | -603$00 | 5:613.318$58 | | 7:731.914$43 |
| **CRÉDITO** | | | | | | | | | | | | |
| Reserva Matemática | | | | | | | | | | | | |
| De Resseguros Aceites (Diminuição) | 973.729$48 | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | 973.729$48 | |
| De Resseguros Cedidos | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | 973.729$48 |
| Reserva de Garantia | | | | | | | | | | | | |
| De Resseguros Aceites (Diminuição) | -$- | -$- | -$- | -$- | 5$10 | -$- | 7$60 | -$- | 1.552$50 | -$- | 1.565$20 | |
| De Resseguros Cedidos | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | 1.565$20 |
| Prémios e seus Adicionais | | | | | | | | | | | | |
| De Resseguros Aceites | 566.896$09 | -172.417$60 | -16.058$10 | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | | 378.420$39 |
| Receita de Resseguros Cedidos | | | | | | | | | | | | |
| Comissões | 709$81 | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | 709$81 | |
| Indemnizações | 87.062$71 | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | 87.062$71 | 87.772$52 |
| Rendimentos | | | | | | | | | | | | |
| Das Reservas Técnicas de Resseguros Aceites | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | |
| De Valores Livres | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | 118.241$80 | 118.241$80 | 118.241$80 |
| Receitas Diversas | | | | | | | | | | | | |
| Cargos em Outras Sociedades | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | |
| Outras | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- |
| Saldo | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | 6:172.105$04 | | 6:172.105$04 |
| TOTAIS | 1:628.398$09 | -172.417$60 | -16.058$10 | -$- | 5$10 | -$- | 7$60 | -$- | 1.552$50 | 6:290.426$84 | | 7:731.914$43 |

Lisboa, 31 de Dezembro de 1977

CONSELHO DE GESTÃO

## INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS E OUTRAS APLICAÇÕES EM VALORES MOBILIÁRIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1977

| DESIGNAÇÃO | QUANTIDADE | VALOR NOMINAL | PREÇO MÉDIO DE COMPRA | COTAÇÃO | VALOR DE BALANÇO UNITÁRIO | VALOR DE BALANÇO TOTAL | VALOR TOTAL DE AQUISIÇÃO | FLUTUAÇÃO DE VALORES |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 Participações Financeiras: | | | | | | | | |
| 1.1 - Quotas | | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- |
| 1.2 - Acções: | | | | | | | | |
| Companhia de Seguros "A NACIONAL" | 4.233 | 1.000$00 | 6.318$85 | 2.584$00 | 2.584$00 | 10:938.072$00 | 26:747.692$67 | -15:809.620$67 |
| Companhia de Seguros "A NACIONAL DE ANGOLA" | 2.516 | 1.000$00 | 1.000$00 | 1.000$00 | 1.000$00 | 2:516.000$00 | 2:516.000$00 | -$- |
| 1.9 - TOTAL | 6.749 | -$- | -$- | -$- | -$- | 13:454.072$00 | 29:623.692$67 | -15:809.620$67 |
| 2 - Outras Aplicações: | | | | | | | | |
| 2.1 - Títulos Nacionais: | | | | | | | | |
| 2.1.1 - Títulos da dívida pública e Obrigações com garantia do Estado | | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- |
| 2.1.2 - Outras Obrigações | | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- |
| 2.1.3 - Acções: | | | | | | | | |
| Companhia das Lezírias do Tejo e Sado | 100 | 20.000$00 | 150.017$00 | 65.000$00 | 65.000$00 | 6:500.000$00 | 15:001.700$00 | - 8:501.700$00 |
| SAFARI | 25 | 1.000$00 | 1.000$00 | 1.000$00 | 1.000$00 | 25.000$00 | 25.000$00 | -$- |
| 2.1.4 - | | | | | | | | |
| 2.1.9 - SOMA | 125 | -$- | -$- | -$- | -$- | 6:525.000$00 | 15:026.700$00 | - 8:501.700$00 |
| 2.2 - Títulos Estrangeiros: | | | | | | | | |
| 2.2.1 - Bilhetes de Tesouro e outras Obrigações emitidas por Estados Estrangeiros | | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- |
| 2.2.2 - Outras Obrigações | | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- |
| 2.2.3 - Acções | | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- |
| 2.2.4 - | | | | | | | | |
| 2.2.9 - SOMA | | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- | -$- |
| 2.3 - TOTAL | 125 | -$- | -$- | -$- | -$- | 6:525.000$00 | 15:026.700$00 | - 8:501.700$00 |
| 3 - TOTAL GERAL | 6.874 | -$- | -$- | -$- | -$- | 19:979.072$00 | 44:290.392$67 | -24:311.320$67 |

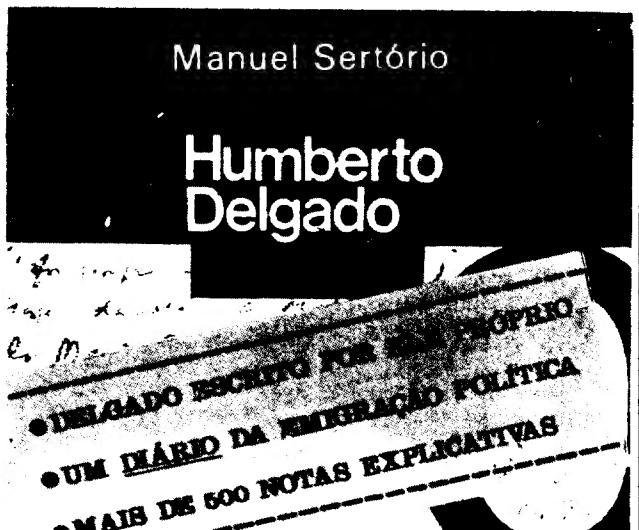
Lisboa, 31 de Dezembro de 1977

CONSELHO DE GESTÃO

À VENDA NAS LIVRARIAS

Manuel Sertório

Humberto Delgado




Cartas Inéditas

A LUTA CONTRA O FASCISMO NO EXÍLIO

Uma edição PRAÇA DO LIVRO • LISBOA

Distribuição:

BRASTUR, LDA Av. Frontes Pereira de Melo 35, 7.º C Telef. 55 37 98 • LISBOA 2

ARMANOR

ARMAZÉM DE MÓVEIS DO NORTE

SALDA !

Milhares de móveis e estofos de restos de exportação !

R. CORONEL BENTO ROMA, 45-A

Junto à Praça Estados Unidos da América

Pub

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

PLENÁRIO GERAL DE PROFESSORES

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os professores para um **Plenário Geral,** a realizar no próximo dia 13 de Julho, às 21 h, na Voz do Operário, com a seguinte O.T.:

1 — Balanço da situação — plano de acção sindical.
2 — Federação de Sindicatos de Professores.
3 — Proposta de reajustamento de letra.

• As propostas para o Plenário devem ser entregues na sede do Sindicato até às 21 h do dia 11 de Julho.
• A entrada no Plenário faz-se mediante a apresentação da quota de Março.

A DIRECÇÃO

# Acesa controvérsia na Casa de Mateus em torno da Constituição e do "presidencialismo"

**PORTO, 10 – Com um debate de três dias, à porta fechada, para «Repensar Portugal» sem a participação de uma parte significativa da esquerda portuguesa, esta edição da série «Cultura em Diálogo» na Fundação da Casa de Mateus, em Vila Real, só não se tornou num quase monólogo até final duma parte restrita da «classe política» portuguesa consigo mesma porque ontem à tarde (e talvez com alguma surpresa dos presentes) se procedeu a uma alongada exposição pública, com colóquio, das teses confrontadas no grupo de trabalho que havia reflectido sobre a estrutura do Estado.**

**Esta oportunidade permitiu que, nomeadamente, se clarificassem algo mais as posições do grupo que vem sendo chamado «presidencialista», a que têm sido ligados nomeadamente os nomes de António Barreto e Medeiros Ferreira. Este grupo tem-se mostrado defensor, como ontem o fez abertamente em Vila Real, do reforço da liderança institucional do Presidente da República e da revisão da Constituição que, inclusivamente, considerou como um «factor de divisão entre os portugueses». Este «Repensar Portugal» no ambiente de tranquilidade dos jardins e tanques do belo Solar de Mateus acabou por se tornar naquilo que se previra: uma «edição especial» da série de colóquios com o debate de problemas importantes no âmbito do «diálogo nacional» mas onde, como diria Eduardo Lourenço, «o diálogo nacional não estava todo representado».**

O mesmo Eduardo Lourenço, na primeira intervenção do colóquio de ontem à tarde, chamaria a atenção para «a gravidade e o interesse daquilo que acabava de se ouvir», a propósito do relato da discussão que havia sido feita em torno da estrutura do Estado. Este relato havia sido feito por Francisco de Sousa Tavares, na qualidade de relator do grupo onde, disse, «o ponto fundamental do desacordo» havia surgido a propósito da liderança institucional no quadro de um futuro sistema político. Nesse ponto que suscitou «viva controvérsia» e em que «não houve consensos», confrontaram-se duas posições: a da liderança institucional pertencente ao PR e a de uma liderança revigorada ao nível do Primeiro-Ministro. A primeira posição era sustentada por Medeiros Ferreira (que defendia também a candidatura dum presidente da República portador de um projecto de reforma constitucional, apoiado por um bloco hegemónico e maioritário da população), António Barreto, Manuel de Lucena e Castro Caldas.

Para tal grupo, o reforço da posição do PR deveria, assim, encontrar tradução num novo texto constitucional, posição em que se distanciava ligeiramente da posição sustentada pelos outros membros do grupo de trabalho, nomeadamente por Carlos Mota Pinto e pelo próprio relator Sousa Tavares, para quem a supremacia institucional do PR deveria «afirmar somente uma acentuação do poder de intervenção já existente» na actual Constituição.

## CARDIA CONTRA PRESIDENCIALISTAS

O acentuar da liderança em torno do Primeiro-Ministro, tese contrária à dos «presidencialistas», foi sustentado nomeadamente por Mário Sottomayor Cardia com base não só na tradição europeia e no facto de não haver em Portugal uma verdadeira tradição presidencialista, como também por tal solução ser perigosa «com todos os seus riscos de caudilhismo e sidonismo». A exposição do debate travado nesse grupo permitiu ainda salientar o que foi um ataque dos «presidencialistas» à Constituição (a quem acusaram, como dissemos, de ser «um factor de divisão entre os portugueses») e á lei eleitoral. Esta, na formulação de António Barreto, foi acusada de não permitir a igualdade entre os portugueses já que «em cinco milhões de eleitores apenas poucas centenas de milhares podiam ser eleitos». Nesta acusação incluía-se ainda um ataque ao que se chamava de «monopólio partidário» com base na «ausência de democraticidade no processo de representação da soberania popular» e na «ausência do poder de iniciativa ou de qualquer poder real por parte dos deputados» (António Barreto), resultante das leis eleitorais. As leis dos partidos e das autarquias locais mereceram idênticos ataques, sendo por tudo realçado «o papel centralizador e asfixiador dos esquemas institucionais criados» e ainda «a subsistência de riscos permanentes e actuais de ruptura institucional».

De salientar ainda a opinião expressa pelos «presidencialistas», nomeadamente por António Barreto, quanto à necessidade de retirar «o conteúdo ideológico à Constituição e construção do Estado, pois pertencem a todos os portugueses e não podem estar sob um princípio de divisão e de não encontro generalizado». Aliás, esta posição contra o que se chamou «conteúdo ideológico» da Constituição seria salientada ainda por outros elementos do mesmo grupo de trabalho.

Refira-se quanto a este tema da questão do Estado que nele participaram Francisco de Sousa Tavares, Castro Caldas, Sottomayor Cardia, tenente-coronel Loureiro dos Santos, Medeiros Ferreira, António Barreto, Barbosa de Melo, Carlos Mota Pinto, Manuel de Lucena, Álvaro Monjardino e Barrilaro Ruas.

## EDUARDO LOURENÇO: «DIÁLOGO» COM QUEM?

A intervenção de Eduardo Lourenço no colóquio final centrou-se na exposição dos trabalhos daquele terceiro grupo (o Estado) muito embora ele tivesse participado no grupo que se debruçou sobre a Cultura e a Educação. Comparando as três exposições dos relatores aos três estados da natureza, Eduardo Lourenço diria que o grupo cultural foi «gasoso» («entramos numa espécie de nebulosa, tudo muito vago»), o grupo do desenvolvimento foi «líquido» («problemas apresentados por uma certa fluidez») e que no terceiro grupo houve o estado «sólido» com uma exposição «o mais articulada possível e séria». Efectivamente, enquanto nos outros grupos se referiram as questões abordadas e os diversos pontos de vista, no da questão do estado fizeram-se afirmações e ataques muito claros de tal modo que Eduardo Lourenço diria que se estava no fim: «mas agora é efectivamente o princípio, porque aquilo que foi apresentado formalmente como atitudes de que denotam um certo pluralismo em relação à concepção do Estado, tinha afinal uma grande coerência interna» que interessava começar a discutir para haver então o diálogo. Eduardo Lourenço salientou que contrariamente à representatividade verificada nos outros grupos, no do Estado «a Esquerda portuguesa ou uma parte da Esquerda portuguesa não estava representada» assistindo-se a uma formulação da ideia de Estado e de projecto nacional que era feita apenas «com uma classe política que tem uma certa conotação». Lamentou que «a este diálogo verdadeiramente interessante e importante na conjuntura presente não tenham assistido outros elementos do PS como os do grupo GIS, elementos da UEDS e ainda do Partido Comunista». E acrescentou: «O PCP apareceu apenas aqui no relato como, digamos, o antagonista hipotético de qualquer solução do projecto nacional e num colóquio informal como este, não conclusivo, as palavras dos comunistas têm o direito de se inserir no diálogo».

**Eduardo Lourenço**

Eduardo Lourenço referiu-se depois ànaneira como a Constituição da República havia sido encarada, tenha os defeitos de estrutura ou de conteúdo que tiver, acrescentando não conceber «que ela seja objecto de uma espécie de destruição antecipada», pois a sua possível revisão «não é um objectivo da classe política mas da nação inteira que se representa pelo voto, que elegerá os seus deputados e que a modificará ou não».

Depois do eng. Fernando Albuquerque ter referido que muitos outros convidados não compareceram (citou Miguel Galvão Teles e João Martins Pereira, alem de figuras do CDS) Sousa Tavares discordou da posição de Eduardo Lourenço dizendo que a Constituição «não é uma Bíblia, um documento tabu». Eduardo Lourenço ripostou que não se insurgia contra a discussão teórica da Constituição e o que estranhava era «uma espécie de impaciência em querer modificá-la antes do prazo que nela própria está escrito», e que ela fosse considerada um factor de divisão entre os portugueses. À afirmação de Sousa Tavares, Eduardo Lourenço respondeu: «Penso que essa frase, essa afirmação, é igualmente um factor de divisão entre os portugueses».

# "Um certo nervosismo fruto de má

**«Incompatível com as normas de lealdade que devem reger as relações entre membros de um Partido Socialista e traduz um certo nervosismo, fruto, talvez, de má consciência» é como o dirigente socialista Manuel Alegre qualifica o comportamento de António Barreto na crise actual e, em especial, no modo como o ex-ministro da Agricultura se referiu ao seu colega da direcção do Partido Socialista.**

**Manuel Alegre, a quem fora atribuído um pedido de expulsão de Barreto do Partido Socialista emitiu, a este respeito, uma declaração que a ANOP ontem distribuiu cerca das nove horas da noite. O texto de Manuel Alegre é do seguinte teor:**

**«Tendo passado a semana finda em Londres, na reunião do Conselho da Europa, nem os meus companheiros de delegação, nem eu próprio, tivemos conhecimento das declarações feitas por António Barreto nos Estados Unidos e das reacções por elas provocadas em Portugal.»**

**«À chegada ao Aeroporto de Lisboa, sexta-feira, cerca das 20 horas, soubemos com surpresa, por intermédio de um jornalista, que um matutino do Porto havia publicado uma notícia segundo a qual eu teria pedido a expulsão de António Barreto.»**

**«Tal notícia não tem, como é óbvio, qualquer fundamento, e a sua publicação reflecte a ausência de escrúpulos e o baixo nível moral de quem a fez publicar.»**

Com maior surpresa ainda li, no dia seguinte, comentários de António Barreto a respeito de tal notícia, sem que ao menos houvesse, da sua parte, o mínimo esforço para apurar se era ou não verdade» (António Barreto declara a um vespertino da capital: «Se Alegre disse isso, não sabe o que diz»).

«Tal comportamento é incompatível com as normas de lealdade que devem reger as relações entre membros de um Partido Socialista e traduz um certo nervosismo, fruto, talvez, de má consciência.»

«Considerando, finalmente, **indigna** a forma como o jornal 'A Capital' acolheu, em título sensacionalista, na primeira página, o comentário de António Barreto, sem ter tido o cuidado de me ouvir.»

«É estranho que um jornal, cujo director se tem preocupado com os perigos de um Estado contra a Nação, não se preocupe em servir de instrumento de uma cabala contra uma pessoa.»

«Porque é disso que se trata: de uma cabala, de uma mentira e de uma intriga que não posso deixar de considerar parte integrante de uma manobra política que visa, não tanto a minha pessoa, como o Partido a que me orgulho de pertencer.»

«Não é a primeira vez que tal acontece. Tenho a certeza de que os militantes socialistas saberão, uma vez mais, tirar as conclusões devidas e responder adequadamente.»

## BARRETO INSISTE: «UMA CAMPANHA CONDUZIDA PELO TELEFONE»

Em Vila Real, cidade onde participou no colóquio dos presidencialistas, também designado como «Repensar Portugal», António Barreto voltou a referir-se à troca de mimos em que se envol-

## EM "CONSELHO NACIONAL"

# Fogo do CDS sobre o Governo em especial na agricultura

## • Barreto dá uma ajuda

**O Conselho Nacional do CDS, reunido no sábado em Lisboa, decidiu por unanimidade propor ao Primeiro-Ministro «uma remodelação ministerial, que abranja desigandamente o Ministério da Agricultura e Pescas, por forma a que o Governo possa corresponder melhor às exigências do momento».**

**Esta decisão deixa para segundo plano uma outra sobre a realização de «diligências com vista a um melhor funcionamento e articulação dos órgãos de soberania, em especial no que respeita às relações Presidente da República-Governo» e provoca uma crise governamental e política em toda a extensão já que outros ministérios se incluem nas cogitações dos centristas, nomeadamente os Assuntos Sociais (onde é visível o seu combate ao projecto Arnaut de Serviço Nacional de Saúde) e o Ministério da Educação.**

Como parceiro do Partido Socialista no Governo e muleta indispensável para o aguentar, a decisão do CDS provoca agitação para toda esta semana. Mas nisso está a receber ajuda do antigo ministro da Agricultura, António Barreto, figura importante no Partido Socialista. Ele acorreu a ajudar o CDS, atacando Luís Saias, responsável do MAP, e, por tabela, o próprio Primeiro-Ministro e o dirigente Manuel Alegre.

Mário Soares, ontem contactado pela ANOP, recusou-se a comentar a decisão do Conselho Nacional do CDS. Luís Saias, que participou em Beja numa festa-comício do PS, negou-se também a fazer comentários dizendo nada ter a declarar sobre o assunto. O mesmo não pensa o secretariado da Federação Distrital de Évora do Partido Socialista que tem já preparado um comunicado de resposta ao CDS e que deverá ser tornado público esta tarde.

Ainda na festa socialista de Beja, o governador civil de Évora afirmou aos milhares de socialistas que o escutaram que «todos temos de lutar juntos contra os CAP's e os Barretos e apoiar a equipa governamental do MAP».

Mas, em Lisboa, Freitas do Amaral, presidente do CDS, tornou ainda mais vivo o fogo do seu partido sobre o Governo, de que faz parte, ao afirmar perante as câmaras de televisão que «a remodelação governamental deverá ser feita rapidamente».

Vejamos um pouco mais detalhadamente a evolução da guerra do CDS (com a ajuda de António Barreto) ao Governo-Soares e em especial ao Ministério da Agricultura e Pescas.

### A VOZ DE FREITAS DO AMARAL

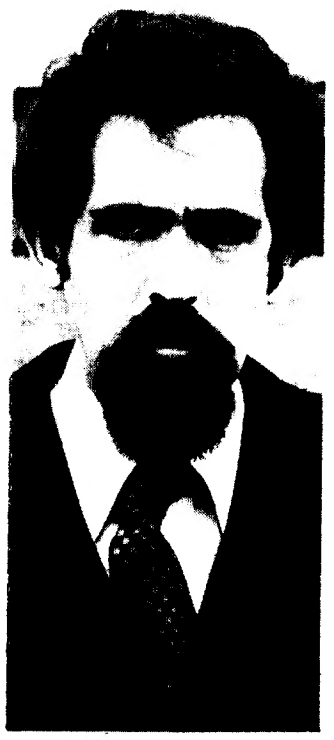
Na entrevista que ontem deu a televisão, comentando as decisões do seu Partido e os efeitos que elas visam produzir no Governo, Freitas do Amaral disse que a remodelação governamental, exigida pelo CDS, «como forma de resolução de alguns dos problemas do Governo, e no interesse do País, deverá ser feita rapidamente».

O lider centrista, referindo-se, especificamente, ao Ministério da Agricultura e Pescas, disse que o MAP é, neste momento, o departamento do Governo «onde se põem problemas mais graves e mais sérios», apontando duas razões fundamentais para a sua remodelaçô. «Em primeiro lugar – explicou – porque, do ponto de vista económico da agricultura portuguesa, não existe, claramente definida, uma política e uma actuação que dê garantias» de que os problemas agrícolas, que são «muito graves no nosso país, até do ponto de vista da resolução da crise financeira cambial», venham a ser resolvidos a curto prazo e em termos de permitir encarar a integração portuguesa nos sistemas económico e agrícola do Mercado Comum.

A segunda razão apontada por Freitas do Amaral refere-se, sob o ponto de vista político, à «imagem, que nós supomos que é falsa, mas que tem que ser rapidamente anulada, de que o Ministério da Agricultura tinha entrado em concessões, senão mesmo em pactos, com o Partido Comunista na zona do Alentejo».

Nesta perspectiva, tanto o Partido Socialista como o CDS – sublinhou Freitas do Amaral – entendem que não deve haver discriminação no Alentejo e é preciso que, «claramente, se demonstre, com factos e não com palavras, que assim é e que as leis do Estado Português são cumpridas nesta região, sem terem que ser negociadas com nenhum partido».

Quanto às relações do Governo com a Presidência da República, Freitas do Amaral disse que «tem havido dificuldades, lacunas e omissões», e que, portanto, deseja pedir ao Presidente da República que «aceite examinar», com o CDS e o Governo, as formas possíveis de colaboração, cooperação e solidariedade activa. «Não se trata, acentuou, de pedir ao Presidente da República que faça uma declaração que diga «eu apoio este Governo», mas sim estabelecer um esquema de trabalho recíproco entre ambos, através do qual, no dia-a-dia, se concretize essa solidariedade activa».



**Barreto, regressado dos EUA continua a sua própria promoção através do colóquio na Casa de Mateus**

### O COMUNICADO DO CONSELHO

O comunicado do Conselho Nacional do CDS, sobre o qual assentam as afirmações de Freitas do Amaral na televisão aponta também para a necessidade de estabelecimento de contactos com o Primeiro-Ministro «no sentido de serem claramente definidos os objectivos prioritários da acção governativa a empreender nos próximos meses».

Segundo o Conselho dos centristas, devem ser «adoptadas as formas de acção política necessárias à intensificaçaõ do diálogo com os parceiros sociais e outras instituições relevantes na sociedade portuguesa, na procura activa de uma democracia real, aberta e verdadeiramente pluralista».

Considerar «as modalidades praticas de execução do acordo PS/CDS de modo a eliminar atrasos e dificuldades no seu cumprimento integral» foi outro dos aspectos aprovados por aquele órgão do CDS, depois de cerca de doze horas de reunião.

O comunicado começa por referir que, «com o seu apoio a formação do actual Governo, o CDS permitiu que se pusesse termo a uma delicada e grave crise política». Depois de afirmar que «não tinha ilusões sobre as dificuldades que iria encontrar ao empreender essa nova etapa da sua acção política», aquele partido frisa tê-la encetado «com o desejo de contribuir, seriamente, para a reconstrução do País, com a esperança de que o seu esforço não seria inútil e com a certeza de que ele era necessário.

«O actual Governo formou-se na base de dois factos políticos fundamentais» – prossegue o texto aprovado. «Por um lado, o acordo PS/CDS, e, por outro, o apoio do Presidente da República à fórmula governativa proposta», considerando o CDS que «a sua permanência no Governo continua a depender da existência e correcto funcionamento destes dois pressupostos».

«Não se devem desconhecer os problemas concretos que desde a inflação ao desemprego afligem os portugueses» – lê-se ainda no comunicado –, «nem se pode passar por alto as críticas e dúvidas que entretanto têm vindo a ser formuladas por entidades especialmente responsáveis». A «natureza de certas declarações recentes de diversos vultos da hierarquia católica constitui, designadamente, no entender do CDS, um motivo de séria reflexão, por provirem de quem provêm e pelas suas incidências sociais e políticas».

O partido centrista afirma não desejar «contribuir para abrir uma nova crise política num país tão carecido de serenidade, paz e confiança como é hoje Portugal. Mas não quer de modo nenhum que a estabilidade política possa ser mantida de forma artificial ou à custa de um distanciamento inaceitável entre ór-

Continua na pág. 18

# consciência", – diz Manuel Alegre sobre A. Barreto

veu com personalidades do seu próprio partido, tendo como pano de fundo o Ministério da Agricultura.

O ex-titular do MAP disse à ANOP que está a ser alvo de «uma campanha conduzida pelo telefone», a partir de Lisboa, pelo seu próprio Partido e na qual é atacado por declarações que fez nos Estados Unidos, sem que as Federações Regionais do PS tenham conhecimento exacto daquilo que afirmou sobre a política do Segundo Governo Constitucional.

Barreto,refutou as acusações que lhe foram dirigidas, segundo as quais as suas afirmações nos Estados Unidos eram «um ataque traiçoeiro» a Mário Soares. Declarou, ainda, estar certo de que o próprio Mário Soares não pensava isso. Barreto admitiu poder ter cometido erros, enquanto ministro da Agricultura, mas desafiou o Partido Socialista e o País a investigarem a sua actividade e a descobrirem as ilegalidades que comunicados socialistas dizem ter existido no passado e que o antigo ministro da Agricultura não reconhece no seu mandato.

Referindo-se depois à actuação do Governo na Reforma Agrária, Barreto acusou o Governo de ter estabelecido um acordo não formal com o Partido Comunista, acordo que teria provocado a alteração da política agrícola. E como lhe fosse notada a resolução do CDS no sentido de exigir uma remodelação governamental, comentou tal decisão: «As notícias que a ANOP me dá revelam de modo fulgurante a verdade que afirmei e que tanto escândalo parece ter feito: a de que o acordo governamental PS/CDS é incompleto».

### PS DE VILA REAL: «BARRETO PERDEU A CONFIANÇA DOS QUE O ELEGERAM»

A Federação do Partido Socialista de Vila Real pediu, ontem, que o deputado António Barreto, eleito por este círculo, deixe de ser o porta-voz do Distrito na Assembleia da República.

Num comunicado que aquela Federação distribuiu, ao fim de dias de debate, os socialistas de Vila Real, «embora reconhecendo as razões de ordem política e pessoais que os ligam a António Barreto», mas profundamente magoados na amizade, na estima e consideração que lhes mereceu, «repudiam as tomadas de posição e as afirmações recentemente emitidas por António Barreto» e concluem manifestando a esperança de que, face aos acontecimentos, Barreto «tenha a ombridade e a honestidade de reconhecer que perdeu a confiança dos socialistas do Distrito de Vila Real, que o elegeu, e abandone as funções de seu porta-voz na Assembleia da República».

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA BATISTA

editorial aster

INFORMAÇÃO

Participamos ao Comércio Livreiro que podem, desde já, ser encomendados aos nossos Agentes Distritais e Regionais: ALMADA — Livraria Capas Negras (Distrito de Setúbal); ANGRA DO HEROÍSMO — M. César de Jesus; CASTELO BRANCO — Papelaria Narciso; COIMBRA — Edições Globo (Distritos de Coimbra e Aveiro); ELVAS — Livraria Nova Elvense (Distritos de Évora, Portalegre e Beja); FARO — Livraria e Papelaria Sagres; GUARDA — Livraria Académica; LEIRIA — Livraria Americana (Distritos de Leiria e Santarém); PONTA DELGADA — Nóbrega e Raposo, Lda.; VIANA DO CASTELO — Casa Aires; VILA REAL — Papelaria Eduardo; VISEU — Frebo — Editora e Distribuidora, Lda.; BRAGA — Editorial Aster, Lda.; PORTO — Editorial Aster, Lda., os seguintes livros escolares:

*INSTRUÇÃO PRIMÁRIA*
• Aprender, Ler, Divertir (leituras) 2.ª Fase 1.º e 2.º anos
• Fichas do Aprender, Ler, Divertir

*CICLO PREPARATÓRIO*
• Viver I (textos) 1.º ano
• Fichas Viver I 1.º ano
• Viver II (textos) 2.º ano
• Fichas Viver II 2.º ano
• Voz da Terra I (textos) 1.º ano
• Fichas Voz da Terra I 1.º ano
• Voz da Terra II (textos) 2.º ano
• Fichas Voz da Terra II 2.º ano
• Je Commence I 1.º ano
• Fichas de Trabalho Je Commence I 1.º ano
• Je Commence II 2.º ano
• Fichas de Trabalho Je Commence II 2.º ano
• Our New Friends 1.º ano
• Our Old Friends 2.º ano
• Fichas de Treino e Avaliação de Francês 1.º e 2.º anos

*CURSO SECUNDÁRIO UNIFICADO*
• En Route I 7.º ano
• En Route II 8.º ano
• Guide de la Grammaire Française (7.º, 8.º e 9.º anos)
• Trabalhar, Conviver, Construir I 7.º ano
• Trabalhar, Conviver, Construir II 8.º ano

*CURSO COMPLEMENTAR (novos 10.º e 11.º anos)*
• Antologia Literária Idade Média
• Antologia Literária Séc. XVII (Época Clássica)
• Antologia Literária Séc. XVIII (Época Clássica)
• Antologia Literária Séc. XIX (Do Romantismo ao Simbolismo)
Autora — Maria Ema Tarracha Ferreira
• Geografia 1.º ano 1.º volume
• Geografia 1.º ano 2.º volume
• Geografia 2.º ano 1.º volume
Autor — Dragomir Knapic

qualidade ao serviço do ensino

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES
AVIÃO TAP AUTOPULLMAN, BONS HOTEIS ACOMPANHADAS POR DELEGADO

SUIÇA ÁUSTRIA
Lago Constança - Munique - Salzburg Viena - Villach - Cortina d'Ampezzo Innsbruck - Zurique
Partidas: 20 e 27/7; 3,10,17,24 e 31/8; 7/9.
8 DIAS DE VIAGEM

SUIÇA ITÁLIA ÁUSTRIA
Lagos da Suiça - Interlaken - Geneve Milão - Pádua - Veneza - Cortina d'Ampezzo Innsbruck - Zurique
Partidas: 20 e 27/7; 3,10,17,24 e 31/8; 7/9.
8 DIAS DE VIAGEM

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Telefs. 3107/8
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

nasceu com o País Novo para aproximar os portugueses

RODOVIÁRIA NACIONAL

## APESAR DE "TARDIA"...

# CAP satisfeita com decisão do CDS enquanto sectores do PS apoiam Saias

**Uma grave crise política e governamental foi desencadeada, durante este último fim-de-semana, por organizações e personalidades de direita, visando, de imediato, a queda do ministro da Agricultura, Luís Saias, e aparentemente, a longo prazo, a criação de melhores perspectivas eleitorais.**

**Enquanto num hotel da capital, o Conselho Nacional do CDS, dava o primeiro sinal, anunciando publicamente a sua exigência de nova equipa para o MAP, a cerca de 80 quilómetros de Lisboa, perto do Rio Maior, a organização chefiada por José Manuel Casqueiro, a CAP, juntou, horas depois, cerca de três mil agrários, vindos de todo o país, e algumas dezenas de tractores, para proferir insultos e ataques furiosos ao Governo, designadamente aos socialistas e a Luís Saias.**

Curiosamente, bem mais longe, mas parecendo em sintonia com estas movimentações, o grupo «presidencialista» de Barreto e Medeiros Ferreira preconizava no Solar Mateus, em Vila Real, eleições presidenciais antecipadas, e uma frente eleitoral que defenda «novo projecto constitucional»... Eduardo Lourenço comentaria assim o encontro: «o que aqui se disse foi muito grave e muito sério».

No extremo sul do país far-se-ia ainda ouvir a voz do dr. Sá Carneiro, que em férias no Alvor (Algarve), se deslocou a Portimão, para defender perante escassas dezenas de simpatizantes do PSD/PPD, a formação de um governo de «salvação nacional, apoiado por todos os partidos democráticos e pelo Presidente da República», antes das eleições gerais de 1980.

### A «MANIF» DA CAP

Mobilizando já bastante menos agrários, e outros «agricultores», (a concentração era nacional e não ultrapassou as três mil pessoas) a CAP fez o trajecto de Benedita a Rio Maior com cerca de uma centena de tractores e numerosos «mercedes» tendo impedido, durante várias horas, o trânsito regular na principal estrada do país.

Casqueiro diria na sua interveis do MAP, ao mesmo tempo que elogiou a política de António Barreto.

### JS APOIA SAIAS

venção que a CAP não pode aceitar uma «aliança entre centristas e socialistas», atacando, por outro lado, as uniões distritais de agricultores que, disse, «não estão ao serviço dos agricultores mas sim do Partido Socialista».

Interrogado, ainda antes do desfile, sobre a decisão do CDS de exigir a queda de Saias, Casqueiro diria que ela «peca por ser tardia», mas acrescentaria que se tratava de uma decisão «da maior importância em relação à política nacional e, principalmente, à agricultura.

Significativa foi, também, a linguagem usada por alguns dos oradores do comício que antecedeu o desfile até Rio Maior. O sr. Sarrico, representante de Aveiro, além de convidar Luís Saias e António Campos a «fazerem as malas e irem de férias definitivamente» diria noutro passo. «queremos que o Governo governe, mas para isso terá que varrer a escumalha».

Outro dirigente, Sá Meneses, de Braga, usaria idêntica linguagem reveladora do nível do «parceiro social» que é a CAP. «Saias vai-te embora, veste umas calças e porta-te como um homem se ainda vais a tempo»,disse aquele representante «capista» de Braga, que apelidou de «soezes» os responsá-

Por sua vez, a Comissão Nacional da Juventude Socialista, reunida sábado e domingo, além de considerar, no comunicado final, como «prioritária uma linha de combate e denúncia das forças direitistas», e manifestar «repúdio pelas concepções vulgarmente designadas por «presidencialistas», cujo carácter de direita tem vindo a tornar-se cada vez mais evidente», deliberou apoiar o MAP pela forma como vem executando a política agrícola do Governo».

Também a Federação da Juventude Socialista de Portalegre manifestou publicamente «apoio incondicional à actual equipa do MAP», denunciando a campanha «difamatória através da Imprensa reaccionária e de propaganda de cordel anti-Luís Saias e António Campos» que se está a desenvolver «a nível de direita».

Sabe-se, por outro lado, que a Federação distrital de Évora do PS tornará público, esta tarde, um comunicado relativo à decisão do CDS de exigir a queda do titular do MAP.

### PS EM BEJA

Luís Saias, por seu lado, esteve em Beja, onde participou numa festa-comício que o PS realiza todos os anos naquela cidade. Presentes ainda, além do governador civil, Almeida Manso, o ministro Gonelha, o deputado socialista Luís Cacito, o secretário de Estado da Administração Regional e local, Miranda Calha, Edmundo Pedro e o governador civil de Évora, Fausto Lucas. Tónica dos discursos, segundo a ANOP: apelar contra o avanço da direita e pela defesa dos direitos dos trabalhadores alcançados após o 25 de Abril.

O secretário de Estado da Estruturação Agrária, António Campos, foi um dos principais oradores do comício (que registou a presença de centenas de pessoas) tendo sublinhado no seu discurso, a dado passo: «hoje temos a possibilidade de construir a democracia em Portugal e isso não passa pela violência mas pela capacidade de diálogo e pela capacidade de solução dos problemas».

Miranda Calha, por sua vez, considerou não haver alternativa ao actual Governo e atacou o PSD declarando nomeadamente que os «sociais-democratas» não conseguem estar três meses sem um Congresso» e que «surgem associados a Kaúlza de Arriaga».

Edmundo Pedro, disse, em curta intervenção que a unidade política entre socialistas e comunistas não era possível «devido aos graves erros cometidos pelo PCP», e defendeu a «unidade de todos os trabalhadores». Maldonado Gonelha encerrou a sessão com ataques à conspiração de direita e ao PCP.

## LOPES CARDOSO:

# Apelar para o Presidencialismo é apelar para o golpe de Estado

Lopes Cardoso afirmou ontem na sessão de encerramento do 1.º Encontro Nacional de Sindicalistas da UEDS que a concretização de uma alternativa progressista à actual situação política portuguesa passa necessariamente pelas eleições gerais de 1980. Para o 1.º secrectário da UEDS, esta afirmação decorre do facto de que às soluções existentes não correspondem actualmente as «condições necessárias e suficientes para as aplicar.

«A chamada solução presidencialista» – acrescentou Lopes Cardoso – «também não é viável neste momento pois para ser consequente, como solução suprapartidária, teria de ser imcompatível com o quadro constitucional».

«Apelar para o presidencialismo – concluiu – «é apelar para o golpe de estado».

Referindo-se aos cinco meses de actividade da UEDS, Lopes Cardoso disse que o seu movimento «tem um projecto e uma identidade próprias, e não pretende, de modo nenhum, ser uma espécie de partido Socialista Reconstruído».

«Embora a nossa implantação se processe a um ritmo mais lento do que desejaríamos» – afirmou – «já conseguimos estender a nossa organização a todas as regiões do continente e das ilhas, criar núcleos em diversos sectores socioprofissionais – nomeadamente na saúde, economia e professorado – e estar presentes em todas as escolas do ensino superior».

Sobre a situação política actual, o antigo ministro da Agricultura do Primeiro Governo Constitucional salientou que «forças existentes na Assembleia da República não permitem qualquer alternativa pois só no domínio aritmético é que existe uma maioria de esquerda».

Nessa perspectiva, a UEDS dá a máxima importância às eleições gerais de 1980.

«Naõ somos eleitoralistas», acrescentou, «não pensamos que tudo comece ou acabe com as eleições, mas na conjuntura presente as próximas eleições constituem um factor susceptível de concretizar uma alternativa progressista».

### UMA PARTIDA DE «POKER»

Noutra oportunidade, Lopes Cardoso, antigo ministro da Agricultura e Pescas, fez declarações sobre a crise que se desenha a partir do último Conselho Nacional centrista, fazendo supor que assistimos a uma partida de «poker», em que «o CDS decidiu aumentar a parada do jogo».

Considera Lopes Cardoso que «o CDS sente que chegou o momento de ir mais longe na liquidação da Reforma Agrária».

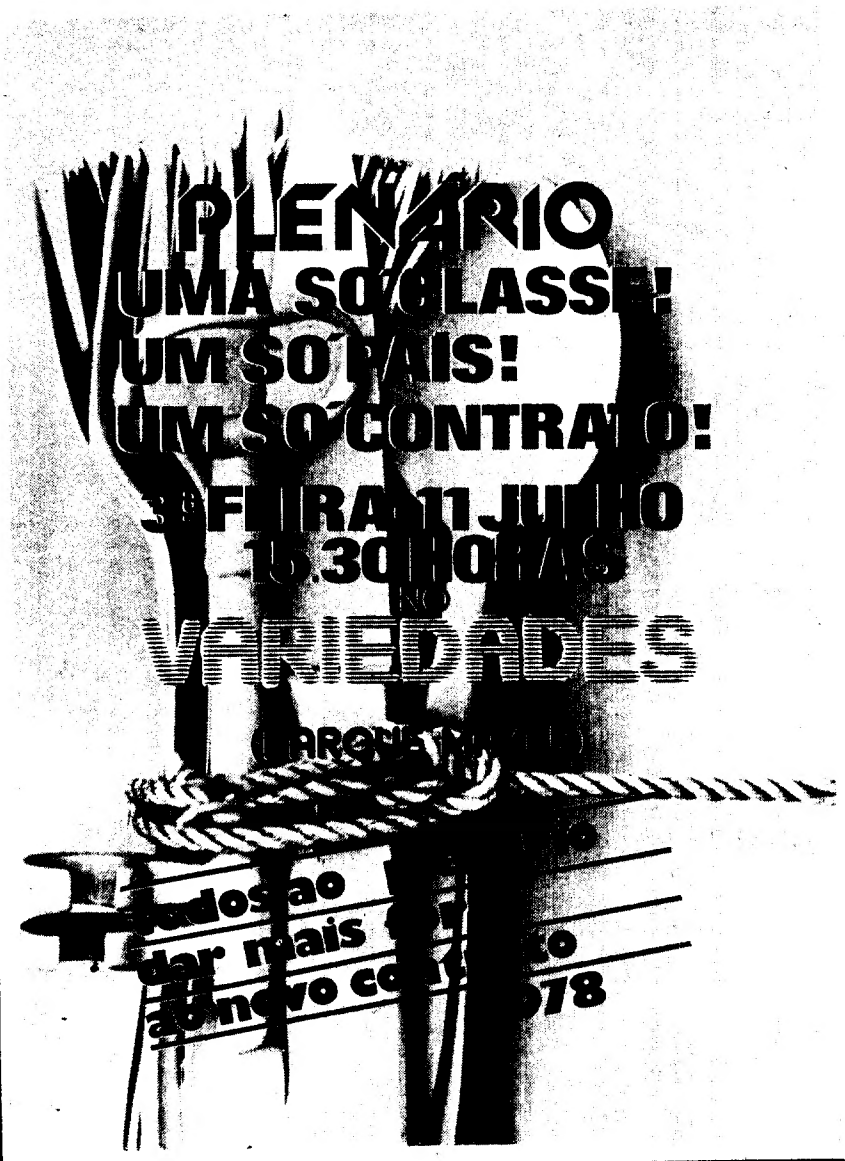
Sobre o facto de o Conselho Nacional do CDS ter exigido a demissão do actual responsável do MAP, Luís Saias, adiantaria o dirigente da UEDS que «as contradições entre o Partido Socialista e o Centro Democrático Social já vem de trás e resolvem-se sempre a favor do CDS».

Para Lopes Cardoso, não deverá constituir factor de surpresa a circunstância de, dentro de dias, a direcção do PS poder vir a acusar o actual ministro da Agricultura de mil e uma coisas, «é o preço que ela tem de pagar pelo acordo com o CDS».

Finalizando um depoimento confiado à agência ANOP, o primeiro secretário da UEDS disse que «ao apoiar a chamada Lei Barreto, o CDS visava sobretudo pôr em causa a Reforma Agrária e proceder o mais possível à sua liquidação».


SINDICATO DOS TRABALHADORES

NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL




O SECRETARIADO DA FEDERAÇÃO REUNE NA 3.ª-FEIRA DIA 11/7, PELAS 10 HORAS, EM QUE SERÃO DECIDIDAS AS FORMAS DE LUTA A ADOPTAR PARA OBRIGAR O PATRONATO A NEGOCIAR NO PLENÁRIO, A REALIZAR NO VARIEDADES, JÁ SERÃO DIVULGADAS AS FORMAS DE LUTA.

## CUNHAL EM BRAGA AOS SOCIALISTAS:

# "Não deixemos passar o tempo"

**«Falando da unidade dos democratas, aqui quero fazer um particular apelo aos socialistas: não deixemos passar e perder tempo. Em toda a parte, organizemos encontros comuns, examinemos a situação, entendamo-nos, actuemos em comum para a solução dos problemas concretos, para a acção contra o fascismo e a reacção e em defesa do regime democrático.» Estas palavras foram ontem dirigidas de Braga aos socialistas por Álvaro Cunhal no decorrer do comício que assinalou o último dia da «Festa da Alegria» que decorreu na capital do Minho em ambiente de grande confraternização e convívio popular.**

O secretário-geral do PCP acrescentaria que tinha particular significado dizer estas palavras na cidade de Braga, que alguns insistem em querer apresentar como um feudo da reacção, «mas que de facto é uma cidade com grandes tradições de resistência e de luta antifascista e de unidade das forças democráticas» e assinalou que «a Festa da Alegreia contribui para reavivar na memória do Povo Português essa imagem de Braga popular, democrática e progressista».

Evocando a onda de terrorismo de há três anos, Álvaro Cunhal que então, como ainda hoje, «os inimigos das liberdades procuram fazer crer que o povo apoia a reacção contra a democracia e contra os democratas, contra o comunismo e contra os comunistas» mas «a verdade é que, tal como no resto do País, o terrorismo em Braga foi obra de alguns poucos reaccionários e não obra do povo de Braga». Interpretou a realização da Festa da Alegria como demonstração de que «Braga não pertence a nenhuns grandes senhores mas à sua própria população e à a Pátria portuguesa» e de que «o povo do Norte de Portugal, neste caso de Braga, do Minho, tal como o povo nas outras regiões do País está profundamente ligado aos ideais de liberdade, da democracia e do progresso social, aos ideais do 25 de Abril».

### LIBERDADE E CRENÇAS RELIGIOSAS

A questão religiosa não podia ser tema ausente numa cidade de tão profundos sentimentos católicos, muitas vezes despudoradamente utilizados pelos grandes senhores em favor dos seus interesses pessoais e políticos.

Cunhal afirmaria a este propósito: «Aqui nesta Festa da Alegria realizada numa cidade e numa região onde a maioria da população é católica, quero afirmar solenemente, em nome do PCP, que, tal como sempre fizemos, defendemos e defenderemos o rigoroso respeito pelas crenças religiosas e pela prática do culto. Em relação a todos os portugueses em geral. E em relação aos nossos próprios camaradas. Há milhares de católicos nas fileiras do nosso Partido e nas fileiras do nosso Partido não fazemos distinções entre os que são católicos e os que não são.» Salientou depois que «o respeito pela religião e pelo culto insere-se no quadro das liberdades e direitos dos cidadãos no regime democrático e o nosso Partido luta e lutará para que as liberdades e direitos sejam assegurados em todo o território nacional.».

### DESCONFIAR

Mais adiante Álvaro Cunhal afirmou que os comunistas defendem que a todas as ideias e credos deve ser efectivamente assegurado o direito à livre expressão e actividades, mas o povo tem de saber o que pretende realmente cada partido», e aconselhou a «desconfiar» daqueles que falam muito numa revisão constitucional profunda porque «o que eles querem não é aperfeiçoar o regime democrático, mas simplesmente liquidá-lo»; dos que «falam muito em afastar os militares da vida política, que exigem a dissolução do Conselho da Revolução e desenvolvem uma campanha intermitente contra o Presidente da República» porque «o que eles querem não é que se afastem os militares em geral, mas que se afastem os militares que defendem as instituições democráticas, para darem lugar a outros que estejam dispostos a destruí-las»...

Mais adiante criticou o presidente do CDS que há dias declarou que a falência das empresas constitui um processo «sadio» do saneamento financeiro, frisando que «o que é preciso, o que é sádio, não é provocar falências, mas evitá-las, para que continuem as actividades produtivas e para que não sejam lançados ao desemprego mais milhares e milhares de trabalhadores».

### INDEPENDÊNCIA NACIONAL

Cunhal criticou uma vez mais «a falta de iniciativa, de imaginação e de decisão na mobilização dos recursos internos e das energias nacionais» e «o recurso inconsiderado a empréstimos externos» que obrigam Portugal «a encargos com pagamento ao estrangeiro de 20 milhões de contos anuais só em juros, o que representa uma carga incomportável para os recursos da nossa economia no presente e no futuro», justificando que por isso «é de condenar o plano de integração de Portugal no Mercado Comum, que poria a indústria e a agricultura portuguesas à mercê da concorrência, no próprio mercado interno, dos produtos estrangeiros importados».

Referiu-se noutra passagem às ingerências estrangeiras na política portuguesa, nomeadamente aos países que fomentam o separatismo madeirense e açoriano. Defendeu relações de amizade e cooperação com os países capitalistas mas «na base da igualdade, do respeito pela soberania e pelos interesses recíprocos, e respeitando rigorosamente o princípio de não ingerência nas questões internas».

Neste âmbito abordou ainda a próxima visita de Giscard d'Estaing a Portugal, considerando-o «bem-vindo» se tal visita tiver esse significado, mas «não podemos esquecer a visita que o actual presidente da República Francesa fez a Moçambique no tempo da guerra colonial, nem as relações que teria estabelecido com Kaúlza de Arriaga, nem esquecemos que, como presidente, tem sido um animador da política de intervenção e agressão militar imperialista em África, como mostram as acções das tropas francesas no Sara Ocidental, no Tchad e no Zaire. E sublinhou: «Por isso, se essa visita significasse qualquer diligência (para não falar em 'pressão') no sentido de Portugal se desviar duma acertada política externa de amizade e cooperação com os países que se libertaram do colonialismo português, e passar a acompanhar ou a alinhar com a actual política francesa em relação a África, então consideraríamos tal visita de maneira desfavorável.» Portugal está farto», concluiu o líder comunista, «de pressões e ingerências externas. É tempo de fazer compreender aos grandes países imperialistas que Portugal, embora País pequeno, é maior e revacinado e não aceita que do estrangeiro pretendam comandar a sua política e traçar o seu destino.»

## Convívio fraterno

Cerca de três anos depois de ter sido destruído o seu Centro de Trabalho em Braga por grupos inconscientes de marginais à voz dos caciques nortenhos, e de se ter iniciado uma autêntica caça às bruxas tendo por alvo os comunistas e seus simpatizantes ou simples democratas sem filiação partidária, a Comissão Distrital de Braga do PCP promoveu no Parque Municipal de Exposições daquela cidade a «Festa da Alegria», que durante três dias atraiu à capital do Minho dezenas de milhares de pessoas, transformando aquele recinto num enorme, alegre e fraterno convívio. O acolhimento e receptividade da população de Braga a esta iniciativa foi a prova mais evidente de que o Minho não foi, não é, nem será, aquela província reaccionária e de estagnação cultural que os caciques desejavam. Onde tentaram banı-lo pela violência, o PCP está agora muito mais forte e implantado, e como ele mais fortes estão também outras formações políticas de esquerda, as organizações sindicais e o movimento popular. São estes os frutos colhidos pelos terroristas de há três anos.

Um dos aspectos importantes da Festa da Alegria foi a oportunidade que proporcionou a muita gente, ainda influenciada pela propaganda que atribui aos comunistas e à esquerda em geral a maléfica intenção de destruir os valores nacionais, para verificar que, bem pelo contrário, ali se fez a exaltação dos autênticos valores culturais e das tradições positivas do nosso povo, através da música, do teatro, da poesia, do folclore, e de numerosas manifestações da mais variada natureza que preencheram os três dias de uma festa que mostrou a face democrática e fraterna de um Minho secularmente explorado nas fronteiras do subdesenvolvimento, mas que passo a passo se vai libertando de caciques, de mandões e de mitos.

Do êxito da Festa da Alegria que o PCP organizou não tirou proveito apenas este partido, mas todas as forças democráticas em geral. E nessa ideia unitária que ela deve ser observada.

# MSD quer reforçar-se

Representantes das federações de Braga, Viana do Castelo e Porto do MSD decidiram, em reunião realizada no sábado, no Porto, convocar um plenário nacional para o próximo dia 22 com vista à dinamização regional do movimento no contexto de uma análise da situação política portuguesa. O plenário decorrerá no Porto.

Tal como foi justificado pelo dr. José Augusto Seabra durante uma conferência de Imprensa que serviu para anunciar aquela reunião, o MSD entende reforçar-se e organizar-se «porque há muitas pessoas que se nos têm dirigido, interessadas nos princípios que defendemos».

Num documento distribuído aos jornalistas, no qual se considera a moralização da vida política condição de defesa da nossa democracia, o MSD sublinha que se pode estar a «deslizar insensivelmente para um colapso do regime» e que «o mais inquietante é a crise moral que afecta os valores essenciais para a sobrevivência do povo».

Tendo em conta que não está «hipotecado» a partidos, o MSD defende, como associação política, a introdução de uma alteração iminentemente democrática na Constituição: o direito de qualquer grupo de cidadãos se poder candidatar às eleições locais e nacionais em igualdade com os partidos».

A propósito da «corrupção da classe dirigente» foi salientado que «cabe aos democratas estar vigilantes, não deixando aos inimigos da democracia o aproveitamento das anomalias existentes para tentarem esquecer a sua responsabilidade no passado».

# Há uma vasta manobra exterior ao Governo

Para a União Democrática Popular (UDP) a proposta de remodelação governamental apresentada pelos «centristas» em jeito de «ultimatum» deve ser entendida como a conjugação das pressões do CDS com uma vasta manobra reaccionária exterior ao Governo.

Sem prejuízo da análise a fazer pela Comissão Permanente da UDP, que se reunirá para o efeito, um porta-voz deste partido adiantou que «as posições do CDS apenas vêm tornar expresso aquilo que já era claro para todos».

Comentando as manifestações da Confederação dos Agricultoes de Portugal (CAP) e do ex-ministro da Agricultura António Barreto, o informador da UDP disse que elas «são exemplo de uma vasta manobra reaccionária» que, centrando-se «de imediato no combate à Reforma Agrária», «exige em toda a linha uma nova guinada à direita na política nacional».

# Socialistas galegos e portuensesestudam formas de cooperação.

PORTO, 10 – Integrada na «cimeira de Badajoz» decorreu, ontem, nesta cidade um encontro de socialistas galegos com membros do PS Português, com vista ao estudo de formas de colaboração.

Tal como foi afirmado durante uma conferência de Imprensa presidida por António Macedo, que se encontrava ladeado por Manuel dos Santos, Carlos Lage e José Lelo e pelos espanhóis Manuel Soto, secretário-geral do PSG, José Maria Villarrubia e Juan Sequeiros, foi decidido estabelecer contactos bimensais. «por forma a aprofundar alguns termos relativamente aos quais, nesta ocasião. apenas foi possível fazer uma abordagem genérica».

INTEREXPOR
Apartado 3107 Lisboa 3-Tel. 61 33 31

queiram enviar-me a cobrança pelos CTT
☐ exaustor(es)
nome _____
morada _____
localidade _____ telf _____

## CSE DA TAP

# Lista "A" defende reestruturação

Os trabalhadores da TAP vão eleger no próximo dia 12 a nova Comissão Sindical de Empresa.

«Divisão não, unidade sim» é o lema da lista unitária A, candidata às eleições e composta na maioria por activistas sindicais. Conforme expõem os seus componentes no programa divulgado entre os trabalhadores da empresa, esta lista unitária é consequência de diversas reuniões abertas a delegados sindicais «tendo sido a escolha dos seus componentes motivada pelos méritos de cada um, independentemente das várias opções ideológicas existentes».

Exigir o rigoroso cumprimento do Acordo Colectivo de Trabalho é uma das tarefas que esta lista considera prioritária, bem como a rápida conclusão da negociação dos regulamentos internos e a promoção de reuniões amplas que «levem ao aparecimento de uma proposta de revisão salarial que reflita a vontade dos trabalhadores».

Dinamização sindical e defesa da nacionalização e reestruturação da TAP são outras tarefas importantes para os componentes da lista unitária A que declaram no programa: «pela nossa experiência e pelo conhecimento concreto que possuímos dos problemas que afectam os trabalhadores da TAP, procuraremos trabalhar sem desfalecimento para a sua resolução, não nos poupando ainda a esforços para que o órgão a que nos condidatamos seja não apenas de alguns mas de todos os trabalhadores da TAP».

## FACE À INDECISÃO DO MIT

# Trabalhadores da Messa concentram-se em S. Bento

Termina hoje o prazo estabelecido em plenário pelos trabalhadores da Messa para o Ministério da Indústria e Tecnologia dar uma resposta concreta sobre a situação e o futuro da empresa.

Dado que a resposta não chegou, apesar de os trabalhadores terem já sido informados pelo Governo de que o processo estaria resolvido no fim do mês de Junho, os trabalhadores, em cumprimento de outra decisão do mesmo plenário, deverão concentrar-se em S. Bento, depois de amanhã, às 15 e 30, hora a que deverá reunir o Conselho de Ministros. Durante a concentração será entregue ao Governo uma moção de repúdio pela incapacidade das entidades responsáveis em dar uma solução ao caso.

Decidiram também os trabalhadores não ir de férias sem saber primeiro em que condições vão e em que condições regressam. «Isto porque receamos que os responsáveis resolvam o problema durante as férias dos trabalhadores», esclarecem em comunicado.

A Messa, empresa de Mem Martins produtora de máquinas de escrever, com 1500 trabalhadores, foi declarada em falência em Junho de 76 e alugada pelo Ministério de Indústria e Tecnologia. Eportanto a esta entidade que compete resolver fundamentalmente a situação da empresa. Esta continua sem definição legal, visto que o contrato de aluguer terminou no passado dia 31 de Janeiro e não foi revalidado.

O Governo continua a negociar com o grupo (Casimiro da Fonseca) há mais de cinco meses, mas não dá qualquer satisfação sobre o andamento das negociações aos trabalhadores, que recebem ainda os salários estabelecidos em 75.

Os trabalhadores, face à passividade do Governo, apresentaram a sua proposta de viabilização, ao que nao receberam igualmente qualquer resposta.

«Será que o projecto dos trabalhdores é incomodativo e por não haver argumentos que o contrariem é preferível evitar o diálogo com eles?» perguntam a CT e a Comissão Intersindical em comunicado.

Reafirmando que estão atentos aos acontecimentos e ao comportamento do Governo, os trabalhadores exigem que lhes seja explicado o prejuízo já calculado para os três primeiros meses depois de férias (Setembro, Outubro e Novembro), por não haver decisão, bem como exigem que lhes seja dado o porquê da indecisão quanto à empresa, a qual poderá vender 600.000 contos por ano com um resultado positivo de 32.000 contos no primeiro ano (já deduzidas as perdas provocadas pela indecisão) e 46.000 contos no segundo.

## SE PATRÕES NÃO CEDEM

# Navios podem paralisar a partir de quarta-feira

Uma delegação da Federação dos Sindicatos do Mar é esta tarde recebida no Ministério dos Transportes e Comunicações para mais uma tentativa de resolução do problema que afecta este sector.

Se os resultados da entrevista desta tarde não forem satisfatórios, as formas de luta já iniciadas pelos trabalhadores agravar-se-ão a partir da próxima quarta-feira, com a recusa a todo o trabalho extraordinário, o que implicará uma paralisação progressiva dos navios ancorados em portos de Portugal continental.

A forma de luta desenvolvida desde o dia 29 passado, ou seja, recusa a horas extraordinárias nas cargas e descargas nos portos de Portugal continental, apenas levou à resolução parcial do diferendo que opõe os trabalhadores do mar ao patronato. Dos pontos fundamentais em litígio nas negociações contratuais, os patrões desistiram já de aumentar o horário de trabalho semanal de 40 para 56 horas e do estabelecimento da cláusula que liberalizava os despedimentos. Estão por acordar os vencimentos, que os patrões pretendiam aumentar 11 por cento, enquanto representantes dos trabalhadores reivindicam cerca de 20 por cento de aumento. A tabela salarial em vigor é ainda a de 1975.

# Na Facar: reforço da unidade

Trabalhadores da empresa metalúrgica Facar, reunidos no sábado, na sede do Sindicato dos Conserveiros do Norte, em Matosinhos, concluíram que a entidade patronal pretende intimidar o pessoal no sentido de enfraquecer a organização sindical na empresa, mas que «as atitudes prepotentes e ilegais» dos patrões «não conseguem desmobilizar os trabalhadores de defenderem a sua organização sindical e de procurarem o reforço da sua unidade».

Convocados pelos Sindicatos mais representativos na empresa (Metalúrgicos, Químicos Construção Civil, Electricistas, Técnicos de Desenho) e pela USP/CGTP-IN, os trabalhadores concluíram também que o pessoal procurará «utilizar todos os meios e todos os recursos legais para fazer com que os seus direitos sindicais sejam reconhecidos e respeitados».

# Covina comemora nacionalização

Os trabalhadores da Covina comemoram hoje o terceiro aniversário da nacionalização daquela empresa de Santa Iria de Azoia, que ocorreu exactamente em 10 de Julho de 1975.

As comemorações começaram já ontem com uma prova de atletismo no bairro da Covina, em que participaram 700 crianças, seguindo-se à tarde um espectáculo dedicado também às crianças, nas instalações da empresa.

Hoje, das 12 às 14 horas houve almoço de confraternização no qual foram homenageados os trabalhadores com mais de 25 anos de casa, seguindo-se às 17 e 30, um programa de variedades no refeitório da Covina com Carlos do Carmo, Ivone Silva, J.J. Letria, Rogério Paulo e Maria Amélia Proença. Cerca de 800 dos 1160 trabalhadores da empresa, participaram nas comemorações.

## TÊXTEIS

# Proposta salarial discutida no Norte

Integrada num conjunto de reuniões programadas a nível nacional para dar a conhecer á classe a proposta de reajustamento salarial, a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis de Portugal promoveu, ontem, vários plenários de trabalhadores, em Vila do Conde, Porto, Freamunde, Cortegaça, S. João da Madeira e Felgueiras.

O projecto de proposta de reajustamento salarial em discussão foi aprovado no II Congresso do sector realizado na Covilhã e prevê aumentos da ordem dos 28 por cento. No entanto, tendo em conta o constante aumento dos preços dos bens essenciais que «no espaço de um ano ultrapassou os 40 por cento» as tabelas propostas não conseguem repor totalmente o poder de compra que os têxteis tinham há um ano.

# Nacionalização da "Júdice Fialho" exigida em plenário

O segundo plenário nacional dos trabalhadores da empresa conserveira do Algarve, «Júdice Fialho» exigiu de novo a participação dos trabalhadores na desintervenção da empresa, a fim de que esta passe a empresa pública ou com capitais mistos do Estado e dos trabalhadores.

Trabalhadores de Matosinhos, Peniche, Sines, S. José e S. Francisco de Portimão, Ferragudo, das oficinas de apoio, estaleiro, frota de pesca e escritórios, num total de 400, estiveram presentes no segundo plenário nacional da empresa conserveira mais importante do país.

Qualquer tentativa de devolução da empresa aos patrões foi inteiramente condenada pelos trabalhadores em moção aprovada por unanimidade, na qual se salientam as consequências desastrosas de tal medida, especialmente a nível de produção.

Os trabalhadores advogam como solução a constituição, depois da desintervenção, de uma empresa pública, que conduziria à nacionalização ou à constituição de uma empresa mista com participação do Estado e dos trabalhadores.

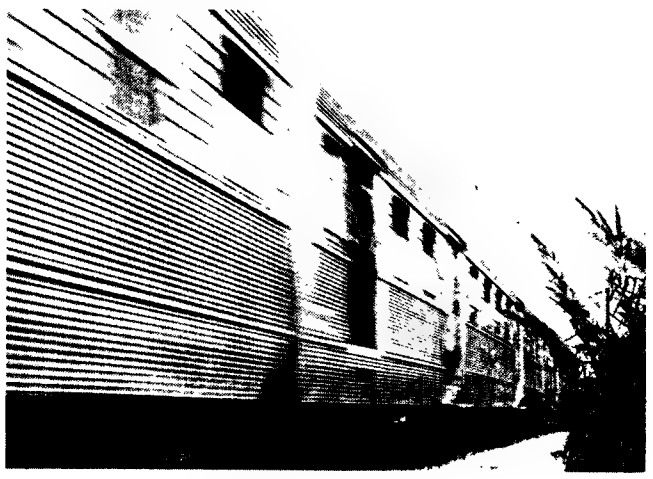
No final do plenário doi aprovada também por unanimidade uma moção exigindo a reintegração da delegada sindical e dirigente da secção de Portimão do Sindicato das Conservas de Faro, Maria Luísa Ernesto, suspensa e despedida arbitrariamente, da fábrica Concentral.

Todos os delegados presentes no plenário nacional receberam um exemplar livro «A realidade Júdice Fialho – o passado e o presente» em que se relata tudo o que se passou antes e depois da intervenção estatal.

**Para as suas férias**

CP

Desde 16 de Junho
Comboios nocturnos directos com camas e porta-automóveis



**LISBOA–ALGARVE–LISBOA**

Partidas de Lisboa-Santa Apolónia
às segundas, quartas e sextas

Partidas do Algarve
às terças, quintas e domingos

Consulte os nossos Serviços
sobre horários e preços

A viagem segura, cómoda e económica, que faculta...
mais 2 dias de férias

VENDEMOS ANDARES

Nas melhores condições. Com entrada a combinar, em qualquer local seja qual for a sua disponibilidade financeira não deixe de consultar

57 82 31

57 82 31
— ANDARES
— MORADIAS
— PRÉDIOS
— TERRENOS

Predial Delma

AV. ANTÓNIO AUG. AGUIAR, 150-1.º ESQ.
LISBOA

AFRICA

# Golpe militar na Mauritânia

Um «Comité Militar de Salvação Nacional» tomou o poder na Mauritânia na noite de ontem – anuncia hoje de manhã um comunicado militar difundido pela Rádio Nacional.

O comunicado acrescenta que o «Comité» suspendeu a Constituição e dissolveu «o Governo, o Parlamento, o Partido do Povo Mauritano (PPM) e todos os seus organismos».

O «Comité», segundo o comunicado, assume todos os poderes até à instauração de instituições democráticas.

O Presidente derrubado (Ould Daddah) teria sido preso esta manhã quando se preparava «para sair de Nuakchott» (capital da Mauritânia), segundo se soube de fonte geralmente bem informada. Oficialmente, tal afirmação não é confirmada.

O comunicado do «Comité» declara solenemente respeitar todos os compromissos feitos em nome do Estado mauritano em relação aos estrangeiros e às organizações internacionais. Depois de afirmar igualmente a sua vontade em continuar a melhorar os laços com os países irmãos e amigos, o «Comité» declara aderir aos princípios dos direitos do homem inscritos nas cartas da ONU, da OUA e da Liga Árabe.

Não se ouviu até agora (11 horas de Lisboa) nenhum tiro.

Entretanto, em Paris, a Rádio Francesa, em notícia também não oficialmente confirmada, afirmou que se trata de um golpe contra a política pró-ocidental de Ould Daddah. Recorde-se que o país, situado no noroeste africano, estrategicamente localizado, tem estado envolvido num conflito com os guerrilheiros da Frente Polisário.

## Namíbia discutida em Luanda

Negociadores de cinco potências ocidentais encontram-se em Luanda para conversações com dirigentes da Organização Popular do Sudoeste Africano (SWAPO), segundo informação da agência noticiosa angolana «Angop».

O vice-embaixador americano nas Nações Unidas, Donald McHenry, disse à chegada que o plano de independência ocidental para a Namíbia, que é administrada pela África do Sul, poderia ser aceite em breve. A África do Sul já aceitou as propostas.

Delegados dos Estados Unidos, Alemanha Federal, Grã-Bretanha, França e Canadá deveriam recomeçar hoje conversações com o dirigente da SWAPO, Sam Nujoma, após uma interrupção de dois meses. As nações da «Linha da Frente» (Zâmbia, Tanzânia, Moçambique, Angola e Botswana) assistem às conversações como observadoras.

## Facção Sithole expulsa de Cartum

Uma delegação de sete pessoas, representando o reverendo Ndabaningi Sithole, um dos dirigentes negros signatários do acordo interno da Rodésia, foi impedida pelas autoridades sudanesas de permanecer em Cartum – anunciou Peter Onu, porta-voz da Organização da Unidade Africana (OUA), cujos ministros dos Negócios Estrangeiros se encontram reunidos naquela capital.

Segundo o informador, a facção Sithole foi expulsa porque «colaborou com o inimigo» e tencionava permanecer na capital sudanesa para criar a confusão entre os delegados da OUA. Contudo, frisou Peter Onu, a expulsão deste grupo rodesiano «não significa que a OUA se opõe a uma solução política» para a Rodésia. Entretanto, aguarda-se em Cartum a chegada de Joshua Nkomo, um dos co-líderes da Frente Patriótica, que, como é sabido, mantém uma guerra de guerrilha contra o regime de Salisbúria.

Em Salisbúria, o co-ministro rodesiano negro dos Negócios Estrangeiros, Elliot Gabellah, afirmou que a exclusão da Rodésia da Conferência de Cartum é «uma tentativa clara de impedir o debate sobre o acordo interno». A maioria dos presentes, no entanto, afirma que a facção Sithole carece de representatividade para discutir o problema daquele território africano. «Temos de ouvir todas as partes em confronto» – acentuaram quando da expulsão da delegação que representava Sithole.

MÉDIO ORIENTE

# Político iraquiano assassinado em Londres

O antigo primeiro-ministro do Iraque, Abdul Razzah Al-Nayef, morreu hoje num hospital londrino, onde foi internado após ser alvejado com um tiro na cabeça por um indivíduo armado quando saía do hotel «Intercontinental» em Londres.

Abdul Razzak Al-Nayef, de 44 anos, fora gravemente ferido no domingo de manhã por um homem «de tipo árabe» segundo testemunhas oculares, que o alvejara com seis balas de pistola quando descia de um táxi diante do hotel «Intercontinental» em pleno centro da capital britânica. O agressor foi imediatamente preso e está a ser interrogado pela Polícia.

O antigo primeiro-ministro já fora vítima de um outro atentado em Londres, em 1972. Participara num sangrento golpe de Estado no Iraque, em 1968, e fora condenado à morte em 1975 tendo fugido para a Jordânia e obtido a nacionalidade jordana.

O assassínio do general Naif é o último de uma série de atentados a tiro e à bomba em Londres com conotações com o Médio Oriente.

Em Londres, em 4 de Janeiro, um indivíduo armado matou a tiro o representante em Londres da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Said Hammami.

O assassino disparou três tiros com uma pistola automática, fugiu e jamais foi apanhado.

EUA/URSS

## A PRETEXTO DO JULGAMENTO DE "DISSIDENTES"

# Guerra "morna" aquece

A guerra «morna» entre os EUA e a URSS agravou-se ainda mais este fim-de-semana, em vésperas do recomeço das conversações SALT, marcadas para quarta-feita próxima em Genebra, entre o secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, e o MNE soviético, Andrei Gromyko. Pretexto invocado em Washington e explorado por toda a Imprensa ocidental: os dois julgamentos que hoje se iniciam na URSS e nos quais são acusados dois conhecidos «dissidentes»: Anatoly Shcharansky, que enfrenta uma possível condenação à morte, e Alexander Ginzburg, apresentado como um «veterano dos direitos humanos», o qual enfrenta uma condenação a 12 anos de prisão.

A testemunha-chave de acusação contra Shcharansky é o antigo dissidente L. Lipavsky, que, numa confissão publicada em Fevereiro de 1977, afirmou ter trabalhado para a CIA e envolveu nessas actividades o réu em questão, e pessoal da embaixada e da imprensa dos EUA acreditado em Moscovo.

Os jornais ingleses eram hoje unânimes em pedir aos EUA a suspensão das conversações SALT. Nisto se mostravam mais papistas que o Papa, pois, apesar da veemência com que Cyrus Vance atacou a URSS numa conferência de imprensa dada em Washington, foi confirmado que o encontro de Genebra se efectuaria e que as conversações SALT se mantinham, pois eram do «interesse nacional dos EUA». Mas o tom de guerra morna foi patente nas palavras de Cyrus Vance, o qual anunciou o cancelamento da viagem que uma delegação de cientistas americanos de alto nível ia iniciar hoje à URSS. Cyrus Vance disse lamentar profundamente que a URSS julgasse «aqueles homens e mulheres de invulgar coragem» (a referência a «mulheres» não se percebe muito bem, dado que, segundo tudo indica, ambos os dissidentes são homens) que combatem «pelo respeito pelos direitos humanos fundamentais».

E acrescentou que tal facto «afecta inevitavelmente» o clima das relações entre os EUA e a URSS. Posteriormente, a secretaria de Estado anunciou que Cyrus Vance será portador de uma carta de Carter dirigida a Brejnev, e na qual o presidente dos EUA falará sobre o tratamento dado pelos soviéticos aos «dissidentes».

Funcionários norte-americanos declararam, por sua vez, que com estes julgamentos, a URSS estava a fazer o equivalente «a um ataque cirúrgico» contra a comunidade dissidental. A ANOP escreve que os EUA reiniciaram uma forte ofensiva a favor dos «dissidentes» e que pela primeira vez ligaram o desanuviamento à questão dos «direitos humanos» na URSS.

Mas qualquer coisa pode estar por detrás desta ofensiva pró-dissidentes. Na verdade, os dois mais influentes jornais norte-americanos («The New York Times» e «The Washington Post») escreviam no mesmo dia (e não foram depois desmentidos) que a Administração Carter tomara uma atitude susceptível de complicar gravemente as conversações de Genebra, pois os EUA vão dizer aos soviéticos que um novo acordo SALT não poderá impedir Washington de produzir um míssil intercontinental na próxima década.

É evidente que se esta facto se confirmar, a Administração Carter já sabe de antemão que as conversações mais uma vez irão falhar. Com efeito, apresentar tal proposta aos soviéticos equivale a destruir todo o labor de negociações feito entre os dois países na sequência do acordo de Vladivostock. Não é de excluir, pois, que os «dissidentes» sejam um bom pretexto apanhado desde já nos ares para explicar o falhanço inevitável ante as propostas insustentáveis que Vance se prepara para levar a Genebra.

Tanto mais que o secretário norte-americano de Defesa, Harold Brown, preparava, ao mesmo tempo, o terreno, falando do míssil de cruzeiro como o meio seguro de os EUA levarem de vencida «os perigos» que entre 1982-1985 se colocarão ao país devido à pretensa incapacidade dos mísseis Minutemen para, nessa altura, dissuadirem um ataque nuclear soviético. É certo que Harold Brown na entrevista ao «US News and World Report» na qual fez estas declarações vincou que os EUA não devem fazer convencer os soviéticos de que lhe são inferiores estrategicamente, pois « a URSS poderia acreditar nisso, o que seria muito mau».

Em suma: o julgamento dos «dissidentes» veio a calhar para os meios ocidentais apostados em fazer perigar o desanuviamento e para aqueles que acima de tudo pretendem evitar a conclusão feliz dos acordos SALT.

NAZI-FASCISMO

## Provocação em Chicago

A polícia de Chicago anunciou que foram presas 65 pessoas durante um comício nazi de «tropas de assalto», de camisa castanha, e de uma contramanifestação.

No entanto, um anel formado por 1500 agentes da polícia de choque conseguiu manter separados os grupos rivais e não se registou a onda de violência em grande escala receada pelas autoridades.

O chefe nazi local, Frank Collin, entusiasmado com um comício a favor do «poder branco» no fim da semana, que atraiu vários milhares de curiosos, prometeu uma série de manifestações organizadas pelo seu minúsculo grupo de partidários.

Judeus e progressistas apuparam Collin e cerca de 20 dos seus partidários, gritando «morte aos nazis» e «vai para o diabo, Frank».

Contudo, muitas das pessoas da multidão mostraram-se neutras e não foram anunciados casos de ferimentos graves, embora três guardas ficassem ligeiramente feridos nos recontros.

A maioria dos detidos foi presa por acusações de conduta desordeira, mas houve pelo menos, duas detenções por agressão à polícia.

Os nazis, alguns de uniformes e de braçadeiras com a suástica, e outros com T-shirts do poder branco, desfraldaram bandeiras nazistas e fizeram saudações no estilo hitleriano. Poucas pessoas, mantidas em respeito pelas barricadas da polícia, puderam ouvir, porém, os oradores.

EUROPA

## Incidentes em Pamplona

O futuro dos últimos dias da famosa Feira de Pamplona parece hoje ser uma incógnita depois de novos recontros entre a Polícia e manifestantes e dezenas de milhares de turistas terem abandonado a cidade. Os organizadores da Feira pediram dois dias luto, a partir de hoje, pelo jovem esquerdista abatido a tiro nas desordens sangrentas de sábado à noite. Por sua vez, ontem à noite, agentes da Polícia dispararam balas de borracha e granadas de gás lacrimogénio para dispersar centenas de manifestantes, que se tinham barricado nas ruas e entoado estribilhos a favor da ETA. A violência alastrou à cadeia de Pamplona, onde presos largaram fogo aos leitos. O funeral do jovem German Rodriguez, efectua-se hoje.

AMÉRICA LATINA

## Vitória para Banzer

O general Juan Pereda, o homem que Hugo Banzer escolheu para o substituir na presidência da Bolívia, encontra-se, inesperadamente, à frente nos primeiros resultados oficiais das eleições de ontem.

Antes da interrupção da contagem dos votos à meia-noite, o antigo comandante da Força Aérea e ministro do Interior contava 71.114 votos contra 46.164 do seu competidor mais próximo, o antigo presidente Hernan Siles Zuazo, apoiado por uma Frente de Esquerda.

Outro antigo presidente – Victor Paz Estenssoro – encontrava-se em terceiro lugar, com 34.891 votos, seguido pelo general René Bernal, com 10.098.

Não foi possível apurar quantos votos tinham já sido contados então, dos dois milhões de eleitores inscritos.

Os bolivianos participaram em massa nestas primeiras eleições que se realizam no país, há 12 anos. O escrutínio desenrolou-se num clima de desordem, mas não houve incidentes graves.

As primeiras informações revelam no entanto a presença de grupos armados nas ruas de Santa Cruz, a Leste do país. Em toda a Bolívia as actividades estão paralisadas devido ao apuramento do escrutínio. A polícia e o exército estão de prevenção.

Trinta e cinco observadores estrangeiros representando a Organização dos Estados Americanos, e a «Amnesty International» e outras organizações que se ocupam dos direitos do homem assistem ao escrutínio em diversas localidades do país.

Registaram-se, no entanto, irregularidades de muitas secções de voto onde não havia, por exemplo, boletins de voto de certos partidos ou mesmo urnas.

**Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter**

FÉRIAS 1978
COSTA VERDE
****
ESTADIAS DE 1 SEMANA
Desde 1.925 escudos, por pessoa, são as condições especiais que o
HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
oferece para as suas férias deste ano.
Peça-nos programa detalhado e faça a sua reserva através dos telefones 24151/5 ou no seu agente de viagens.

# Todas as fomes serão saciadas

**DIAS DE MELO**

Deixaram de o ouvir descer e subir as escadas nos seus passos miúdos, pesados, de pessoa carregada de anos e de penares, e de o ver passar por trás da vidraça da porta da sala de jantar. E as irmãs Silvas começaram a perguntar-se:

. .. Que terá acontecido ao nosso hóspede?

Passaram-se dias. Dois... três... Cada vez mais se interrogavam, cada uma a si própria e as três umas às outras.

A vizinhança já dera pela ausência, na rua estreita, da silhueta frágil, curvada, do homenzinho, miseravelmente vestido no seu fato mais que puído, na sua camisa mais que em fio, arrastando os pés nos seus sapatos mais do que rotos. D. Bispa, que morava em frente, trintona de cara de lua cheia, cabelos escorridos, pernas robustas, braços roliços e olhos pasmados, perguntara:

. . O seu hópede, vizinha? Não o tenho visto...

Elas balbuciavam, sem atinarem no que haviam de dizer. Até que D. Esmeralda concluiu:

. .. Vamos subir ao quarto dele.

Raramente lá iam. Tinham há muito deixado de lho arrumar, varrer, lavar, fazer a cama. Pelo que estava pagando... Uma renda de há mais de vinte anos, vejam... E D. Esmeralda, quarentona sólida de ombros largos, braços possantes, mãos de dedos compridos e grossos como os de um cavador, olhos duros implantados num rosto viril de nariz rectilíneo, lábios carnudos e um quase bigode por cima da boca, repetiu:

— Vamos subir ao quarto dele.

D. Mariana, com seus cinquenta e tantos de peles resequidas, queixo aguçado, olhos pequeninos, perscrutadores, afiados que nem a ponta de um punhal, encolheu-se:

— Subir?! Subir ao quarto dele?!... Credo!

Pequenina, redondinha, remexida no seu vestuário austero de Nossa Senhora do Carmo, D. Eufrásia adiantou:

— É... Tem que lá ir alguém... Pode-lhe ter acontecido alguma coisa, precisar de ajuda, estar doente...

— A doença dele é fome — atalhou D. Esmeralda.

— Tem passado muitas necessidades. Mas nunca nos pediu fôsse o que fôsse nem deixou de pagar o quarto no fim do mês.

— Era o que faltava! Quinhentos escudos!...

— Coitado!...

— Coitado! Coitado!... Se o tivéssemos posto na rua, hoje, da maneira que as coisas estão, tirávamos dali mais de mil e quinhentos.

— Está pagando poucochinho...

— Pagando poucochinho?! Não está é pagando nada!

. — Podíamos pedir-lhe mais qualquer coisa...

.. O que é que lhe havíamos de pedir?!...

— Sei lá!...

— Nem eu. Se ele não tem senão um mísero conto de reis por mês...

— Um pobrinho de Cristo... É uma esmola...

— Estás em condições de fazer esmolas? Eu — não. Não sou milionária.

— Pois é... Somos pobres... Que seja tudo em louvor de Nosso Senhor e em desconto dos nossos pecados!

— Amen. E sustenta-te do ar. Agora, o que é preciso é lá ir ver. A vizinhança anda já de nariz no ar. Aquela bisbilhoteira da D. Bispa... Que gente!

— Não tem em que pensar...

— Antes se metessem na sua vida.

— Também digo. Vamos então.

— Vai tu — Dirigiu-se, seca, agressiva, D. Mariana à D. Esmeralda.

— E vou. Que dúvida? Oque é, é que vocês hão-de ir comigo. Pelo menos uma.

— Porque não vais sózinha?

— Porque não.

— Mas podias ir. És a mais decidida, a mais forte, a mais afoita...

— Podia, mas não vou. De mais a mais, que todo o mundo sabe que deixámos, a bem dizer, de pôr os pés no quarto dele, de lhe fazer a cama e tratar das coisas, o que não diriam por aí, se soubessem?

Decisão firme, intransigente, da D. Mariana:

— Comigo não contes.

— O costume. Nunca se pode contar contigo. Eufrásia...

— Eu?... Que remédio?... — Anuiu, reticente, relutante, D. Eufrásia, olhando, com resignação desenxabida, para lá da janela fechada, o céu baço no começo da tarde friorenta.

Bateram ao quarto do hóspede. Nada. Insistiram. O mesmo. Encostaram o ouvido à porta. Escutaram. Silêncio. Espreitaram pelo buraco da fechadura. Escuridão. Chamaram. Tornaram a chamar. Baixinho a princípio, alto depois: — **senhor Anastácio! Senhor Anastácio!** — Ninguém respondeu.

Olharam-se indecisas. Perturbava-as aquele silêncio, sentiam-se mal naquele corredor estreito, sombrio, com um cheiro vagamente adocicado, enjoativo, esquisito, indefinido, — pairando no ar...

— Pode ser que se tenha ido sem dizer nada...

— Para onde?

— Sei lá... Para o asilo, talvez...

— Mão me parece.

— Então...

— E se...

— Bem...

— Eu...

Caíam-lhes cristais de medo no coração. A penumbra profundamente silenciosa e o cheiro profundamente esquisito daquele corredor começavam a arripiar-lhes o sangue nas veias.

— Vamos abrir.

— Vamos.

— Abre — Ordenou, num cício, D. Esmeralda.

— Eu... não.

De baixo, no fundo da escada, chegava-lhes a voz fanhosa de D. Mariana:

— Que demora é essa?

Não responderam.

— Abrimos as duas — propôs D. Esmeralda.

— Porque não abres sózinha?

— Porque...

— Porque?...

— Não é medo — mentiu, categórica, D. Esmeralda. — Mas... enfim... Sempre é quarto de homem...

— Abrimos as duas...

— As duas?...

— Sim...

Deitaram as mãos à argola, rodaram-na, trémulas, ouviram o estalido ferrujento da lingueta a levantar-se, empurraram. Se ele se tivesse trancado por dentro com o ferrolho corrido... Não tinha. A porta cedeu. Escancarou-se-lhes na frente. A luz parda que se escoava pela pequena aberta das bandas da janela mal encostadas, viram.

O hóspede, estendido, imóvel, na enxerga de lençóis encardidos, por baixo da manta esfiampada, parecia olhá-las com olhos vítreos, esbugalhados, a boca desmesuradamente aberta com as gengivas inchadas, o braço esquerdo pendente da beira da cama e a mão, de dedos abertos, tocando o soalho sujo, o direito dobrado sobre o ventre, uma ponta da manta muito apertada na mão. O cheiro vagamente enjoativo, adocicado, esquisito, indefinido que pairava no corredor, enchia, espesso, trementamente espesso, o ar que ali se respirava. E definia-se: o cheiro da morte.

Como que chumbadas à entrada da porta, as duas irmãs agarravam-se convulsivamente uma à outra. Aqueles olhos baços, imóveis, esbugalhados, aquela boca, aquelas mãos... a cor daquela pele... E aquele cheiro ... aquele cheiro!... Um punho de ferro esmagava-lhes o coração, um mar de gelo imobilizava-lhes o sangue no corpo.

E o coração, e o sangue, lhes explodiram numa gritaria apavorada.

Sem subir, D. Mariana esganiçava-se ao fundo da escada:

— Ó mulheres! Vocês estão doidinhas?! O que foi que aconteceu?

— O hóspede, o nosso hóspede, morto! Está morto!

— Morto, sim! Ai Jesus! Aqui na nossa casa!

— O desgraçadinho!

— Ó meu Deus!

E D. Mariana, em baixo, fazia coro com as irmãs em cima.

Os gritos das três transbordavam das paredes, portas, janelas da velha casa. A vizinhança ouvia. Indagava.

— onde é?

Olhavam em volta, a um lado, ao outro.

— Ele é em casa das irmãs Silvas...

— Que terá acontecido?

Não demorou que, de ponta a ponta da rua e nas ruas próximas, toda a gente soubesse: o hóspede das irmãs Silvas fôra encontrado morto no seu quarto. Notícia de arromba...

— Como foi?!

— Morreu...

— Quem é que deu com ele?

— Parece que a D. Esmeralda mais a D. Eufrásia.

Pobrezinhas!... Como não terão ficado!

— Não foi para ele que veio há dias um apelo no jornal?

— Não dizia o nome, mas não podia ser outro.

— Chegas-te a dar alguma coisa?

— Eu, não. Era para mandar vinte patacas. Esqueceu-me. Uma pessoa tem tanto em que pensar...

— É mesmo... Ainda pus dez de lado, mas o tempo foi passando...

— Parece que vivia com mil escudos por mês...

— Só?!

— Não viste no jornal?

— Nos tempos que vão correndo, quem é que consegue viver com tão pouco dinheiro?

— Ele vivia...

— Vivia... ia morrendo lentamente...

— E ainda pagava quinhentos às irmãs Silvas pelo quarto.

— Aquelas corujas...

— Corujas?M Não sei. O que sei é que era a bem dizer de graça.

— Lá isso...

— Boas mulheres.

— Ligavam-lhes menos que a um cão...

— Queria-lo em tua casa?

— E para quem é que se fez o asilo?

— Responde: queria-lo em tua casa?

— Podem dizer o que quiserem, que eu continuo na minha: grandes corujas é que elas são.

E havia a vizinha Tristeza, tristemente imóvel e silenciosa...

Fôra o defunto empregado numa importante casa comercial, onde chegara a ocupar posição de relevo e onde familiarmente o tratavam pelo senhor Anastácio — de seu nome completo Anastácio António de Abrantes Pimentel. Um senhor sem mulher nem filhos, pois nunca se casara, sem pais, que lhe morreram era ele ainda jovem, sem irmãos, que outro filho não nascera aos seus progenitores. Nem conhecera primos, nem encontrara na vida qualquer parente.

Há muitos, muitos anos, alugava aquele quarto. Ao tempo, quinhentos escudos era dinheiro. Encontravam-se mesmo quartos muito mais em conta. Ficara por ali. As irmãs Silvas tratavam-no bem. Convidavam-no para o serão na confortável **salinha de costura** (assim lhe chamavam), conversavam, ouviam rádio. Ele, de quando em quando, comprava e oferecia-lhes uma lembrança, quase sempre de ouro. Sentia-se um tanto ou quanto num ambiente de família, sossegado, pacífico, morno, que lhe lembrava a infância junto do pai e da mãe. E foi deixando o tempo correr.

Entretanto, começaram as forças a faltar-lhes, as mazelas a aparecer. Abandonou o emprego. Com o emprego, perdeu a posição respeitável de **senhor** Anastácio. Passou a ser, para a vizinhança da rua, o **hóspede das irmãs Silvas**. E para elas, apenas o — **hóspede**.

Mil escudos de reforma. Pouco, mesmo para a época. Todavia, com tudo muito regradinho e para um homem só e sem vícios...

O pior foi quando as coisas que valiam vinte passaram a valer cem, duzentos, trezentos. Quando uma refeição que custava quinze ou vinte passou, por mais austera e pobre, a custar sessenta, setenta, oitenta — e mais. Quando os achaques se agravaram e os médicos passaram a levar centos e centos por uma consulta, e as farmácias outro tanto por qualquer medicamento.

Começou a andar acabrunhado, vestido de fato e camisa surrados, calçado de sapatos rotos. E nunca mais pôde levar uma lembrança às irmãs Silvas.

A pouco e pouco, as irmãs Silvas se foram esquecendo de o chamarem para o serão, de lhe arranjarem o quarto e tratarem da roupa. Até que reduziram todos os cuidados para com ele ao de lhe mudarem os lençóis... duas ou três vezes por ano. As pulgas, os percevejos, abundavam, os piolhos fervilhavam-lhe no corpo.

Um resto de orgulho de empregado de posição (perdida), tolhia-o de estender as mãos à esmola de quem encontrasse pelo caminho. De se abeirar de alguém, — pelo menos dos antigos patrões.

Um dia, porém, de fome mais negra e desespero maior, entrou no escritório da importante casa comercial que tanto e tantos anos servira. Ter-se-ia enganado?... Tudo tão diferente... Nem uma cara conhecida... Não. Não se enganara: perdera a conta ao correr dos anos. Não falou com ninguém. Para quê? Saiu como entrara: de mãos vazias.

Mais semanas, meses, anos. A vida cada vez mais difícil, cada vez mais cara, cada vez mais impossível. Ele — cada vez mais velho, mais acabado, mais desolado. E a comer fome enrodilhada nos restos dos ricos que, durante a noite, disputava aos cães nos caixotes do lixo.

Ocorreu-lhe então uma ideia. Bateu à porta de um jornal. Contou. Ouviram-no. Parecia-lhe que, assim, salvava em si um resto de dignidade: pelo menos, não olhava cara a cara a humilhação, a afronta da esmola. Dias decorridos, — lá vinha o apelo à «caridade cristã da nossa boa gente» e uma subscrição pública aberta a duas colunas na primeira página. Negócio que convinha aos senhores do jornal: a cristianíssima exibição da sua própria caridade chamava a simpatia dos leitores virtuosos e resultava em aumento, no caixa, de cristianíssimas receitas.

Na rua, enquanto na casa das irmãs Silvas entravam e saíam autoridades empenhadas no mais escrupuloso cumprimento das formalidades legais para com o morto de que nunca se haviam lembrado enquanto fora vivo, — as vizinhas, debruçadas às janelas, de pé nas soleiras das portas, continuavam a comentar o grande acontecimento.

— Afinal, de que morreu o hóspede das irmãs Silvas?

. — De fome! Pois de que havia de ser?!

. Foi quando a vizinha Tristeza falou, tristemente, muito tristemente:

. .. Fome de pão... Fome de afecto... Fome de tanta coisa!... Tanta! Tanta fome! Multidões e multidões com fome... Mal que a esmola não pode curar...

— Porquê?! — Casquinhas de ironia na voz da vizinha que falava.

— A esmola é a caridade sem caridade, a justiça sem justiça.

Mais pedrinhas de ironia:

. — E o que é que há-de curar o mal da fome?

. Silêncio breve. E a vizinha Tristeza, muito docemente:

. . Não sei. Hoje, nada, talvez. Um dia, contudo, haverá no mundo remédio para todas as fomes e todas as fomes serão saciadas.

— Quando?

. Uma nuvem branca na cinza do céu.

— Um dia... E nunca mais morrerá ninguém de fome... De nenhuma fome!

**Sr. Camionista**

**Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga. Respeite sempre os limites.**

circular e viver


## Prémio Botticelli para Helena Rufino

No Encontro Internacional da Primavera, que decorreu em Itália, foi atribuído à pintora portuguesa Helena Delgado Rufino o «Prémio Botticelli», instituído pelo Centro Internacional de Arte e Cultura. A este certame a artista concorreu com uma obra intitulada «Maternidade de hoje».

## Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

# A visita de um velho senhor

Sorrisos de uma noite de Verão: com este filme, há vinte e dois anos, Bergman conquistava a Europa.

. Não há, muito provavelmente, mais que meia dúzia de realizadores que tenham, unanimemente, conquistado (entre público e crítica) o título de «Artistas». Ingmar Bergman é um desses casos que despertam **sempre uma mal dissimulada reverência**. As obras do «Mestre» (mesmo as menores, mesmo as não totalmente conseguidas) são lugares onde muita gente pensa que só resta esperar a graça da iluminação. E curioso verificar que Bergman tem, de tal modo, consciência d·ste facto, que lhe dedicou um dos seus mais irónicos filmes (**A força do sexo fraco**), obra que deixou perplexo, irritado e até «desiludido» muito do seu público.

É claro que isto nem sempre foi assim. Há vinte anos Bergman era um ilustre desconhecido na Europa; só em 1956, no Festival de Cannes, uma sua obra provocou tal alvoroço que foi impossível não ver que se estava em presença de um talento e dos maiores; esse filme chamava-se **Sorrisos de uma noite de Verão**. De súbito «descobria-se» que o genial sueco era já autor de quinze filmes, apressadamente exibidos pela Europa fora.

Em Portugal a «febre» demorou mais a chegar, mas veio. Já nos anos 60 discutia-se, entre nós, se Bergman era «pessimista ou optimista», os mais felizardos traziam de Paris alguns filmes «no bucho» com que compunham texto e exegeses; nas «sessões clássicas», que então proliferavam, um público, com medo dos riscos, olhava, sem respirar, o rosto do velho professor Borg ou o cavaleiro em xadrez decisivo com a morte. Se Bergman era ou não entendido, atravessado pelas vivências de cada espectador, sentido enquanto portador de uma personalidade impressionantemente forte e de difícil catalogação, tudo isso são coisas que, receio, nunca saberemos ao certo. Garantido, porém, que ir aos seus filmes era como ir a um «banho de cultura»; imperdoável não gostar.

Tudo isto me veio ao jeito da escrita agora que precisamente **Sorrisos de uma noite de Verão** está em Lisboa, reposto no Satélite. Isto é um texto de José Cardoso Pires, lúcido como poucos, que então soube ver neste filme imortal o tragicómico retrato do provincianismo «em palácio de **chauffage**»; então, como hoje.

Não sei como era **Sorrisos de uma noite de Verão** no fim dos anos 50. Julgo saber que, hoje, este filme é uma das mais belas e tristes encenações do jogo galante das alcovas onde se misturam demónios em forma de roliça criada e transviados candidatos ao sacerdócio, honras medievais de condes com monóculo e astúcias de amantes do teatro e da vida, jovens virgens temerosas e ofegantes e quartos com secretas passagens. Julgo saber que **Sorrisos de uma noite de Verão** é um filme feito para falar de homens-crianças na teia da aranha — mãe — amante que as mulheres nele são. Julgo saber que este filme nos vem dizer do ridículo das encenações quotidianas, das imagens-de-marca que vendemos, das coragens de pólvora seca que exibimos. Por tudo isto (e por muito mais) esta película de Bergman (com vinte e três anos de idade) tem consigo a oportunidade renovável que faz os clássicos. A sua reposição é, assim, um raio de luz, vivíssimo e perturbante, no seio de uma exibição que prima pelos mamutes setenta milimétricos e pelos saldos-fim-de-estação.

# Cornucópia adia estreia de "Woyzeck"

O Teatro da Cornucópia adiou para o próximo dia 14 a estreia do seu novo espectáculo, «Woyzeck», de Georg Buchner, cujos últimos ensaios decorrem neste momento sob a direcção de Luís Miguel Cintra, Cristina Reis e Jorge Silva Melo.

Trata-se do 13.º espectapculo deste grupo independente que já apresentou, entre outros, «O Misantropo», de Molière, «AH O», de Chartreux e Jourdheuol, «Tambores na Noite», de Bertolt Brecht, «Pequenos Burgueses», de Gorki, «Casimiro e Carolina», de Horváth e que ainda recentemente apresentou em Lisboa e no Porto, «Música para Si», de Franz Xaver Kroetz.

«Woyzeckj-ké um texto escrito em 1836 pelo jovem Georg Buchner (aos 23 anos) e que, descoberto apenas no princípio do século XX, está na raiz da grande parte do mais interessante teatro contemporâneo, dele se reclamando e a ele se referindo autores tão diversos como Brecht, Adamov, Artand, Horváth, Maieluise Fleisserou até Roger Plauchon.

«Woyzeck» estará em cena no Teatro do Bairro Alto na versão de Jorge Silva Melo, com encenação, cenografia e dramaturgia de Cristina Reis, Luís Miguel Cintra e Jorge Silva Melo, com música original de Paulo Brandão e interpretação de: Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Jorge Silva Melo, Jorge Nascimento, Rogério Vieira, Gilberto Gonçalves, Maria Emília Correia, Raquel Maria, Linda Teixeira, Virgílio Castelo, Márcia Breia, Verónica Filipe.

# "Manuel, seis vezes pensei em ti"

**Com uma peça de autoria de Alamo de Oliveira, «Manuel, Seis Vezes Pensei em Ti», o Grupo de Teatro Alpendre, de Angra do Heroísmo, está presente no Festival Internacional de Expressão Ibérica, que decorrerá no Porto de 10 a 26 de Novembro.**

**A obra, que tem sido representada na Terceira e em outras ilhas dos Açores, pretende, segundo o autor, «desmitificar as tentativas de folclorização dos problemas insulares.**

**A 29 de Julho, o Grupo Alpendre estreia em Angra do Heroísmo o espectáculo «O Lobo do Vale», constituído por uma montagem de textos de Alexandre Herculano. O espectáculo insere-se nas celebrações do primeiro centenário da morte do historiador.**


FÉRIAS NA PRAIA

TRÓIA - ESTADIAS
ALGARVE - ESTADIAS E COM TRANSPORTE
COSTA DEL SOL - ESTADIAS E COM TRANSPORTE
BENIDORM - ESTADIAS E COM TRANSPORTE
PALMA DE MAIORCA
IBIZA • LAS PALMAS
Preços desde
1.975$00
1 SEMANA
Peça nos programa

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS • TURISMO
RUA BRAAMCAMP. 15 - D
Tels 4 04 59 - 4 04 68 - 55 68 23
Teleg BUISTOUR - Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA



NO ESTORIL

Pavilhão dos Congressos

(Casino Velho)

a Companhia do

Teatro Experimental de Cascais

De 3.ª a 6.ª às 21.45 h — Sábado 2 sessões: 21.30 e 23.30 h
Domingo: matinée às 17 horas
em

As Profecias do Bandarra

de Almeida Garrett

Com:
JOÃO VASCO — MARIA ALBERGARIA — ANTÓNIO MARQUES — LUÍSA SALGUEIRO — CARLOS MARTINS — VICENTE BATALHA — ALEXANDRE MELO
E

DIADÁGUA

interpretando música original de
LUÍS PEDRO FONSECA

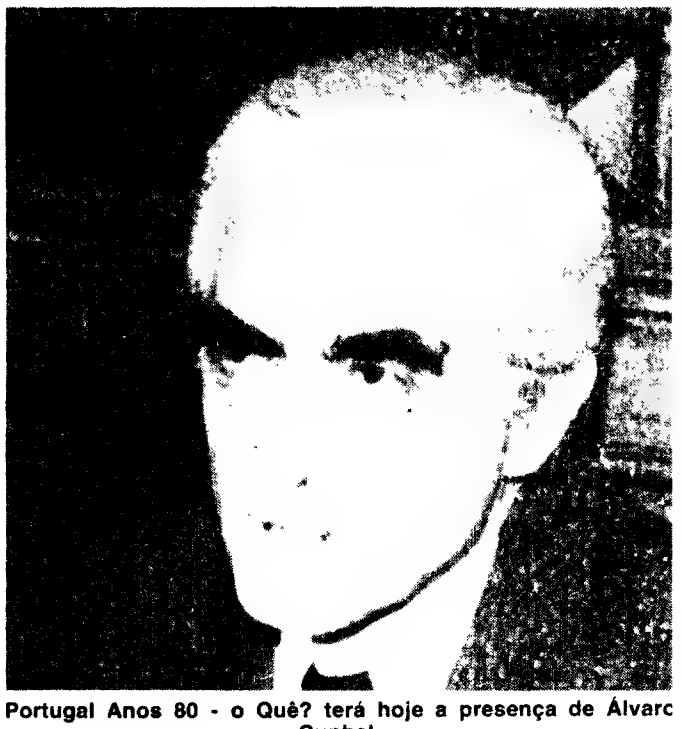
Realização plástica
MARIA HELENA REIS

Encenação
CARLOS AVILEZ

Subsídios. SEC. Fundação Gulbenkian. Turismo Costa do Sol

Segunda-feira: Descanso

Espectáculo para todos

Portugal Anos 80 - o Quê? terá hoje a presença de Álvaro Cunhal

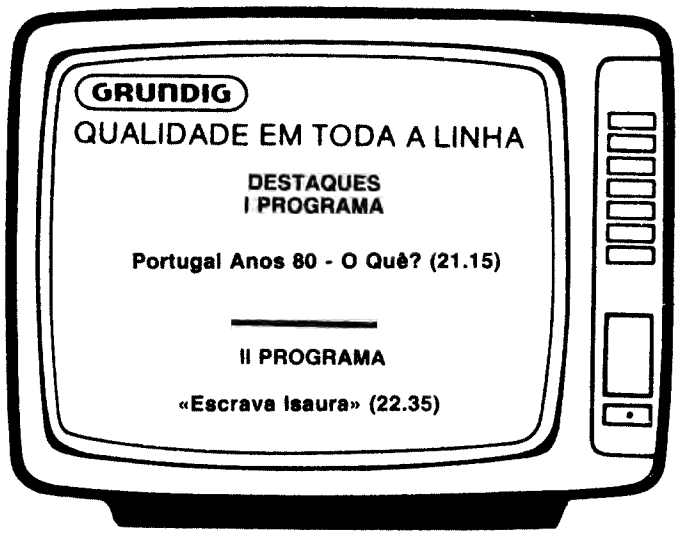
**I PROGRAMA**

**18.25 Telejornal** – 1.ª edição.
**18.30 Lições de Natação** – 1.ª lição.
**19.05 Inglês a Sorrir (Iniciação)** – 21.ª lição.
**19.30 Cientificamente**
**20.00 Telejornal** – 2.ª edição.
**20.35 «O Casarão»** – episódio n.º 136 da telenovela de Lauro César Muniz. Produção da Central Globo de Televisão.
**21.10 O Tempo**
**21.15 Portugal Anos 80 - o Quê?** – 3.ª sessão dos debates políticos promovidos pelo semanário «O Jornal». Hoje participa o dr. Álvaro Cunhal.
**21.45 Concerto Sinfónico** – saudação a Israel.
**23.20 Telejornal** – 3.ª edição.
**23.30** Fecho


TUDOR
BATERIAS · PILHAS


**II PROGRAMA**

**19.00 Ano Propedêutico**
**22.00 Telejornal**
**22.35 «Escrava Isaura»** – repetição do episódio n.º 98.
**23.10** Fecho




## Amanhã

**I PROGRAMA**

**18.25**: Telejornal – 1.ª edição; **18.32**: Lições de Basquetebol; **19.00**: Um Mundo para Descobrir; **19.25**: Colectividades de Recreio – Incrível Almadense; **20.00**: Telejornal – 2.ª edição; **20.35**: «O Casarão» – episódio n.º 137; **21.10**: O Tempo. **21.15**. Forum; **22.10**: «O Perito» – 10.º e último episódio, **23.05**: Telejornal – 3.ª edição; **23.10**: Fecho.

**II PROGRAMA**

**19.00**: Ano Propedêutico; **22.00**: Telejornal, **22.30**. «Escrava Isaura» – repetição do episódio n.º 99; **23.05**: Fecho.


PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

ANDEBOL

# Uma vergonha no Restelo

Disputaram-se os jogos dos quartos de final da Taça de Portugal em andebol de sete.

A vitória do Sporting de Espinho (2.ª divisão) no rinque do Académico do Porto, constituiu a surpresa da jornada, já que era muito mais de esperar o êxito dos academistas, que contam na sua formação com dois meias-distâncias «internacionais» (Areias e Montenegro) Mas a turma portuense esteve particularmente desunida a defender, aí tendo ganho contorno o êxito merecido dos espinhenses

O Oriental bateu com naturalidade (e expressão) o Gaia, que foi finalista mais o F. C. do Porto (já eliminado e vencedor da «Taça» a época passada) de igual prova na última temporada.

o Passos Manuel (a quem se deve o afastamento dos portistas) bateu com extrema dificuldade (tangencialmente) a Académica da Amadora.

A partida entre o Belenenses e o Sporting confirmou a existência de valor semelhante entre as duas formações e não confirmou o excelente espectáculo que as duas equipas haviam oferecido na última jornada do «nacional», em que o Sporting arrebatou o título ao Belenenses e os jogadores dos dois lados deram uma lição de companheirismo, ao estreitarem-se em abraços logo que terminou o encontro. O desafio de sábado resultou numa manifestação de negativismo desportivo, absolutamente impróprio, com os jogadores a «mimosearem-se» com cotoveladas na luta corpo a corpo em reacções inferiores que não deviam verificar-se. Depois, com os assistentes (lamentavelmente) a hostilizarem o «banco» do Sporting e até a cuspirem para os suplentes leoninos, Fernando Jorge, com os nervos à flor da pele, não resistiu ao impulso de se misturar com o público e agredir um assistente. Daí resultou uma cena de pancadaria, um espectador de cabeça partida a ser socorrido no hospital e interrupção do jogo durante 45 minutos, até que chegasse o reforço policial.

Reatado o duelo, o Belenenses, que esteve quase sempre em vantagem de golos, no final conseguiu três tentos de diferença, resistiu ao ataque contrário e veio a vencer pela tangente, após uma partida tecnicamente muito má e inferior sob o ponto de vista disciplinar.

Sublinhe-se, por fim, que o Sporting jogou sob protesto, devido ao encontro ter sido marcado para as 18 horas, o que no parecer dos responsáveis leoninos contraria o que está regulamentado para os jogos da «Taça».

Resultados da ronda: Belenenses, 27-Sporting, 26; Académico do Porto, 16-Sporting de Espinho, 22; Oriental, 25-Gaia, 14 e Académica da Amadora, 11-Passos Manuel, 12. Os vencedores passam às meias-finais.

**No Restelo, quando as coisas ainda estavam calmas. Depois foi o bom e bonito. Para a história, diga-se que arbitraram Barata Aires e Ramiro Costa, tendo o Belenenses alinhado com José António, José Manuel (1 golo), Branco Lopes (7), Franco, Ferreira (2), Espadinha (3), Sousa (2), Costa, Ricardo e Hernani (10). Sporting: Pedro Miguel, Miranda (2), Carlos Correia, Vasco (3), João Manuel (2), Jorge (11), Fernando Jorge (1), Sousa, José Luís (1),Brito (1) e João (5)**

"TAÇA DE PORTUGAL" EM VOLEIBOL

## Benfica e Porto em Ponta Delgada

Disputaram-se, nos pavilhões de Salvaterra de Magos (Benfica-Nun'Álvares) e do Sporting de Espinho (FC Porto-Técnico) os jogos das meias-finais da Taça de Portugal em voleibol masculino. Nos grupos «azul e branco» e «encarnado» triunfaram claramente (ambos por 3-0) num testemunho de manifesta superioridade.

O Benfica garantiu a sua presença na «Taça das Taças», mesmo que não triunfe na final, visto que o FC Porto (como campeão nacional) participará na «Taça dos Campeões». Em iguais provas europeias femininas, o Leixões (vencedor do «nacional» e da «Taça») entrará na «Taça dos Campeões» e o Benfica, como finalista da «Taça» concorrerá à «Taça das Taças».

Numa descentralização que seria conveniente processar-se também em outras modalidades, a final da «Taça de Portugal» em voleibol, entre o FC Porto e o Benfica, realizar-se-á no sábado, em Ponta Delgada.

NACIONAL DE HÓQUEI

# Jogo interrompido em Carvalhos

O Benfica é o guia isolado do campeonato nacional da 1.ª divisão de hóquei em patins, após a disputa das 6.ª e 7.ª jornadas, este fim-de-semana. O Sporting, todavia, tem menos um jogo, pois a partida que ontem disputou em Carvalhos foi interrompida a 7 minutos do termo, quando os «leões» venciam por 10-4. Se esse resultado for homologado, a equipa de Alvalade ficará com o mesmo número de pontos dos encarnados.

Resultados da 6.ª Jornada: Porto - Sporting, 7 - 1; Carvalhos - Parede, 8 - 7; Oeiras - Infante de Sagres, 8 - 3. Benfica - Valongo, 10 - 4.

7.ª Jornada: Benfica - Infante de Sagres, 5 - 4, Oeiras - Valongo, 10 - 4, Porto - Parede, 12 -4, Carvalhos - Sporting, 4 - 10 (interrompido antes do final).

Classificação: 1.º Benfica, 19 pontos. 2.º Porto, 18, 3.º Sporting, 16 (menos um jogo); 4.º Oeiras, 15; 5.º Valongo, 11; 6.º Infante de Sagres, 10; 7.º Parede, 9; 8.º Carvalhos, 8 (menos um jogo).

# O CACO não está parado

Entre 12 e 14 do corrente, o Clube Atlético de Campo de Ourique (CACO) fecha as actividades desportivas do ano com vários festivais, compreendendo hóquei patinado (dia 12), andebol (13) e judo, ginástica e aikido (dia 14).

Em hóquei patinado colaboram as escolas, os infantis e os iniciados do Paço de Arcos. Em andebol, o CACO recebe o abraço do Encarnação e dos Operários de S. Bento (infantis), Liceu Maria Amália (iniciados), Encarnação (juvenis), Passos Manuel (juniores) e Académica da Amadora (seniores femininos). Em ginástica, também se exibem classes da Magalhães Lima, do Clube Recreativo do Feijó e uma selecão distrital.

Em realização através do Departamento Cultural e Recreativo, o CACO prepara outras manifestações: exposição de pintura (Outubro), salão fotográfico intersócios (Novembro), exposição de desenho infantil sobre o tema «O CACO visto pelas crianças» (Dezembro), pintura (Janeiro de 1979), colóquio-exposição sobre bailado (Fevereiro), mostra filatélica (Março), exposição de escultura (Abril) e salão fotográfico sobre desporto, extensivo a profissionais (Maio).

# MODALIDADES EM DESFILE

### LUTA

A representação de Bragança ganhou as «Beiríadas-78», em luta.

### TIRO AO ARCO

Louis Meteye (França) e Aurinda Vieira (Sporting), mais a representação colectiva de França, triunfaram no «Torneio Internacional de Coimbra», em tiro ao arco.

### XADREZ

Luís Santos (Sporting) conquistou o troféu «Bruno Janz», para xadrezistas.

O «II Campeonato Aberto de Xadrez da Cidade da Guarda» vai desenrolar-se de 28 do corrente a 1 de Agosto, no Hotel Turismo (Guarda). Haverá prémios nometários para os 12 melhores classificados: entre 10 contos e 200 escudos. Isto (claro) além de taças e medalhas.

Entretanto, uma informação: Marino Ferreira renovou o título de campeão do Grupo de Xadrez da Guarda.

### BADMINTON

João Mega, José Bento e o dr. Pedroso Pimenta compõem a Comissão de Classificação e Promoção da Federação de Badminton. A propósito: o Centro Cultural Recreativo Freixonense, o Gil Vicente Futebol Clube e a Escola Industrial e Comercial de Abrantes inscreveram-se no organismo federativo.

### HIPISMO

Agosto será o mês da realização, em Cascais, de duas provas hípicas: campeonato de Portugal do cavaleiro de obstáculos (de 19 a 22) e concurso de saltos nacionais de Cascais (entre 24 e 27). O Marquês do Funchal é o presidente dos concursos. Outros nomes da organização: brigadeiro João José Domingues, coronel João Vitorino Frois de Almeida, Octávio dos Anjos Silveira, cap. António de Jesus Serôdio, Guilherme Ivens Ferraz, José Afonso Antunes Palla, Hugo Damásio, Joaquim Dores e os médicos-veterinários drs. João Pedro da Costa Pereira e Fernando Estrela e Silva.

### VELA

Cerca de 120 velejadores de 30 países europeuas e ainda representantes do Brasil, Austrália e Nova Zelândia participarão nas regatas a contar para o campeonato da Europa de Vela, «Classe 470», que o Clube Naval de Cascais organiza de hoje a 22 do corrente. Brasileiros, australianos e neozelandeses estarão presentes a convite da organização, preparando a sua presença no Campeonato do Mundo que se realiza em Agosto, na Suécia.

A equipa nacional é integrada por Francisco Lufinha-António Tânger, João Cascais-Carlos Neves, Duarte Bello-José Vozone e Hélder Guimarães-José Penaforte.

### ATLETISMO

A atleta benfiquista Nora Araújo melhorou o seu próprio «record» nacional do salto em comprimento, ao «pular» 6,15 metros, durante a 2.ª jornada das eliminatórias do campeonato de Portugal de atletismo, no Estádio Nacional. O anterior «record» era de 6,02 metros e fora obtido no dia 14 de Maio deste ano, no Estádio da Luz.

O mínimo fixado pela Associação Europeia de Atletismo para qualificação para os campeonatos da Europa, que se realizam em Praga (no mês de Setembro) é de 6,35 metros.

A marca conseguida pela benfiquista foi de longe a melhor das jornadas das eliminatórias dos campeonatos, onde o calor e o sol foram factores que prejudicaram grandemente a obtenção de boas marcas. Ainda assim surgiram alguns resultados agradáveis e uma meia dúzia de «records» regionais. Referência especial para a marca de Aurora Cunha nos 800 metros: realizando o tempo de 2 minutos e 13 segundos, a atleta nortenha estabeleceu novo máximo regional do Porto.

As meias-finais e finais dos campeonatos realizam-se no próximo fim-de-semana, aguardando-se então que os atletas se empenhem na obtenção de boas marcas.

O soviético Boris Zaytchuc conseguiu novo máximo mundial no lançamento do martelo: 80,14 m.

### NATAÇÃO

No torneio «Nadador completo», dois «records» de juniores: Liliana Santos (Benfica) nadou 100 m. mariposa em 1m. 12,30s, enquanto Ana Chocalhinho (União Piedense) fez 1m. 23,50s nos 100 m. bruços.

Uma jovem norte-americana, de 28 anos, está disposta a nadar desde a Florida até Cuba. Diana Myad, que conta já com um largo «palmarés» em travessias deste tipo, tentará (no próximo dia 21) cobrir a nado os 208 quilómetros que separam a localidade de Marathon (em Florida) de Havana.

A jovem, que treina desde há várias semanas em Miami Beach, aguarda a autorização do Governo cubano para levar a cabo a sua tentativa. Um barco com uma equipa de ajuda e uma câmara de televisão serão os seus companheiros durante a travessia.

Para evitar problemas com os tubarões que abundam nas águas das Caraíbas, a jovem nadará protegida por uma espécie de jaula, que lhe custou 43 mil dólares (cerca de 2 milhões de escudos).

### CICLISMO

Nada de novo, na etapa de sábado da «Volta à França», pois a chegada processou-se ao «sprint», por esta ordem: 1.º Miguel Lasa; 2.º Jan Raas (Raleigh); 3.º M. de Meyer (Flandria); 4.º Dauguillaume (Peugeot); 5.º Thaler (Raleigh); 31.º Joaquim Agostinho (Flandria); 43.º José Martins, todos com 6h 43m 10s.

Ontem, houve repouso em Biarritz. A caravana volta hoje à estrada.

O belga Bruyere continua com a «camisola amarela», Agostinho encontra-se em 16.º lugar, a 6m. 52s. e José Martins tem uma diferença de 12m 17s em relação a Bruyere.

Adelino Teixeira (Lousa) triunfou no «I Critério do Centro», organizado pela Associação de Ciclismo de Aveiro.

Merece aplausos a permanente actividade da Associação de Ciclismo do Sul, programando a longa distância provas bem curiosas. A 16 do corrente, teremos o «Prémio Sossilvas» (3.ª prova para aspirantes na zona das Caldas da Rainha) e «Circuito do Sabugo» (para juniores e seniores B). No dia 23, processa-se nova prova do «Sossilvas» (aspirantes) e as corridas «Américo Rodrigues das Neves» (juniores) e «Grupo Musical 31 de Janeiro» (seniores B), ambas na região de Manique.

### TÉNIS

O sueco Bjorn Borg venceu o «Torneio de Ténis de Wimbledon» para singulares masculinos, ao derrotar na final, o norte-americano Jimmy Connors, por 3-0, (6-2, 6-2 e 6-3). Ao conquistar um prémio de 51.500 dólares (2.320 contos), Borg igualou o feito do britânicó Fred Perry nos anos 30, ao ganhar em Wimbledon pelo 3.º ano consecutivo. Conseguiu ainda igualar

Continua na pág. 17

**Conceição Alves: regresso às pistas após longo afastamento**

**Aurora Cunha (84) no comando dos 800, uma das melhores atletas portuguesas da actualidade**

# Publicações desportivas

### «ÍDOLOS»

O 31.º número da colecção «Ídolos» é dedicada a Pedroto («o treinador dos campeões»). Amplamente ilustrada, a sua biografia (apresentada pelo jornalista Alves Teixeira, director de «O Norte Desportivo») é o retrato de um curriculum largo de êxitos do homem que, após atingir 17 internacionalizações, se tornou num dos técnicos portugueses de maior destaque.

### «TELEDESPORTO»

O volume n.º 2 de «Teledesporto», com direcção ténica dos jornalistas Júlio Fernandes e Viriato Mourão, prossegue a linha exibida anteriormente: colaborações de figuras em destaque no campo desportivo (prof. Noronha Feio, António Paula Brito, Hermínio Barreto) enquadram matéria atraente (iniciação no judo, entrevista com João Alves, «mundial» de futebol, problemas dos pequenos-grandes clubes), muitas histórias em quadradinhos e um completo arquivo de resultados da semana.

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos
agencia abreu
LISBOA Av Liberdade, 160 Tel 371341

# Para hoje

Hoje, tem início a disputada Taça «Galea», em ténis, zona «E» (Portugal, México, Marrocos e Tunísia), jogos nos «courts» do CIF.

Jogos para as 14 e 30 de hoje: Portugal - Marrocos e México -Tunísia. A representação nacional (capitaneada por João Lagos) apresenta-se com José Manuel Cordeiro, Jerónimo Paulo, Jorge Roll e José Luis Fernandes.

# AGENDA

### ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DA GUARDA

Tomaram posse os novos corpos gerentes da Associação Desportiva da Guarda, uma das colectividades mais antigas do distrito. Presidem à direcção, assembleia geral e conselho fiscal, respectivamente Abílio Curto, Germano da Graça Morais e José Coelho da Fonseca.

### GINÁSTICA

A equipa nacional de ginástica da Suíça está a estagiar até dia 20 do corrente em Monte Gordo (Algarve).

Aproveitando a presença da formação helvética, que é dirigida pelo prof. português Fernando Dâmaso Rodrigues, a delegação da Direcção-Geral de Desportos programou várias exibições gímnicas.

### ESGRIMA

Os corpos gerentes da Federação de Esgrima, vão ser eleitos no próximo dia 21. A eleição é o ponto principal da ordem de trabalhos da assembleia geral da Federação, que se reunirá na sede dos organismos desportivos, a partir das 21 horas.

Bjorn Borg: um ramalhete de vitórias

## Modalidades em desfile

Continuação da pág. 16

a proeza do australiano Rod Laver que, em 1962, ganhou no mesmo ano os torneios de Itália, França e Wimbledon.

Lista dos campeões de Wimbledon de 1978, com os respectivos prémios:

Homens, individual: Bjorn Borg, Suécia; pares: Bob Hewitt e Frew McMillan, África do Sul, 13.500 dólares. Senhoras, individual: Martina Navratilova, Texas, 30.780 dólares; pares: Wendy Turnbull e Kerry Reid, Austrália, 11.700 dólares; pares-mistos: Frew McMillan (África do Sul) e Betty Stove, (Holanda) 7200 dólares.

Entre 14 e 16 do corrente, nos «courts» do Hotel Motechoro (Albufeira) disputa-se a «Taça Annie Soisbault» (campeonato mundial para equipas femininas com tenistas de menos de 21 anos). Paticipam formações de Portugal, Argentina, Itália e URSS.

### ANDEBOL

Em assembleia geral, reúnem-se a 13 do corrente os juízes integrantes na Comissã Distrital de Árbitros de Andebol de Lisboa.

### JUDO

Os corpos gerentes da Federação de Judo recentemente eleitos tomam posse na noite de 12 do corrente, na sede dos Organismos Desportivos (R. do Arco do Cego, 90-5.º, Lisboa). Na noite de 22 do corrente, na morada indicada, processa-se um congresso extraordinário dos judocas para, entre outros temas, ser analisada a realização de um curso de treinadores do 3.º grau e alterações ao regulamento de graduações.

### PESCA DESPORTIVA

Manuel Carlos Artilheiro (Castanheira), Vítor Manuel Rosa («Os Económicos»), Cidália Conceição Pereira (Sporting), Maria Helena Santos (Lisgás), António Luís Rodrigues (Castanheira), José Vieira (União Vilafranquense), José Joaquim Cachaço (Belenenses de Queluz) e José Alves da Silva (Banco Totta e Açores) foram os primeiros vencedores de concursos de pesca desportiva que contam para os campeonatos lisboetas, promovidos pela Associaão Regional do Centro de Pesca Desportiva.

## TOTOBOLA a chave

| | |
|---|---|
| Beira-Mar — Barreirense | 1 |
| A.Lordelo — A. Viseu | x |
| D.Aves — O.Bairro | 1 |
| Rapid Viena — Bohemians | x |
| Sl.Praga — Kaiserslautern | 1 |
| Vejle — Kalmar | 1 |
| Sl.Sófia — Hertha Berlim | x |
| B. 1903 — Standard Liége | x |
| Zurique — First Viena | 1 |
| Kosice — Sturm Graz | 1 |
| Young Boys — Tatran | 2 |
| Lilleström — Sloboda | 2 |
| Pirin B. — Vojvodina | 1 |

# Viseu na 1.ª Divisão título para Famalicão

O Académico de Viseu é o 16.º dos clubes que participarão no Campeonato Português de Futebol da 1.ª Divisão 1978-79. A qualificação dos viseenses foi lograda com o empate a um golo obtido em Lordelo, frente ao clube local (o Aliados) num jogo marcado por incidentes que motivaram por três vezes a interrupção do encontro, por períodos mais ou menos longos.

A classificação final da «liguilha» foi a seguinte: 1.º, A. Viseu, 5 pontos; 2.º, Juventude, 4 p.; 3.º, A. Lordelo, 3 p.

Assim, participarão no próximo «Nacional» da 1.ª Divisão as seguintes equipas: Porto, Benfica, Sporting, Braga, Belenenses, Guimarães, Boavista, Académico, Setúbal, Varzim, Estoril, Marítimo, Famalicão, Beira-Mar, Barreirense e Académico de Viseu.

O Famalicão tornou-se campeão nacional da 2.ª, beneficiando da derrota (por 1-0) sofrida em Aveiro, pelo Barreirense, frente ao Beira-Mar. O golo da vitória dos aveirenses foi marcado aos 65 minutos de jogo, por Germano.

A classificação final do torneio para apuramento do campeão nacional da 2.ª Divisão ficou assim ordenada: 1.º, Famalicão, 6 pontos; 2.º, Barreirense, 4p.; 3.º, Beira-Mar, 2 p.

O Desportivo das Aves qualificou-se para a final do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão (onde enfrentará, no próximo domingo o Sacavenense) ao bater no seu terreno o Oliveira do Bairro, por 1-0 (golo de Tarásio).

A classificação final da Zona Norte, fase final da 3.ª Divisão, ficou assim ordenada: 1.º, D. Aves, 5 pontos; 2.º, O. Bairro, 3 p.; 3.º, Salgueiros, 3p.

Na Zona Sul, o Caldas venceu o Sarilhense por 2-0 (tentos de Custódio) num jogo sem qualquer influência na classificação, que está assim ordenada: 1.º, Sacavenense, 6 pontos; 2.º, Caldas, 3 p.; 3.º, Sarilhense, 1p. Falta disputar o jogo Sarilhense-Sacavenense.

Na China (segundo fotos de António Capela) houve confraternização entre futebolistas do Sporting e chineses

### SPORTING VENCE EM MACAU

Cinco - zero (2 golos de Manuel Fernandes e os restantes por Freire, Manoel e Meneses) foi o resultado de um jogo particular efectuado pelo Sporting em Macau, frente a um grupo local, com os homens de Alvalade a alinharem assim: Botelho (Valter); Murça, Laranjeira, Meneses e Inácio (Artur); Mota (Cerdeira), Ailton (Vítor Gomes) e Barão; Vítor Manuel (Ademar), Manoel (Manuel Fernandes) e Isaías (Freire).

### MUDANÇAS

Os argentinos Ardilles e Villa transferiram-se para Inglaterra, respectivamente para o Sheffield United e Manchester United.

O Metz (França) contratou Suurbier (Holanda) e Kasperczak (Polónia), enquanto o Bétis, de Espanha, arregimentou Perurena (Uruguai).

Por cá, mais algumas troca de emblemas: Abel (Beira-Mar) passa-se para o Académico de Viseu. Seidi (Portimonense) é novo elemento do Salgueiros, que também recebe Ernesto (Tirsense) e João (Vilanovense).

### HOTELARIA

Por 5 - 4, o Casino Estoril venceu a turma do Ribadouro-Galerias, ganhando o «Torneio da Indústria Hoteleira».

### ESCÓCIA MANTÉM MACLEOD

A Federação Escocesa de Futebol decidiu não afastar o treinador Ally MacLeod do comando da selecção da Escócia, apesar dos fracos resultados conseguidos por esta no «mundial». A Escócia é um dos próximos oponentes de Portugal no grupo de qualificação do campeonato da Europa, de 1980.

# Uma vergonha no Lordelo

**Manuel Neto**

Na populosa freguesia de Lordelo (Paredes) ficou definitivamente resolvida a questão da subida à 1.ª divisão futebolística, problema que envolvia o Juventude de Évora e o Académico de Viseu, com o Aliados de Lordelo como árbitro na derradeira jornada. Aos viseenses bastava o empate para conseguirem alcançar a meta desejada, enquanto que à turma alentejana apenas convinha a derrota dos seus directos opositores. Alguém teria de ficar de fora e, desta feita, foram os pupilos de Peres que seguiram a par e passo os acontecimentos de Lordelo, sempre na expectativa de ver os academistas a baquearem. A verdade é que tal não aconteceu: a equipa de Viseu, que durante mais de 50 minutos esteve em desvantagem no marcador, acabou por se safar já no lavar dos cestos e assegurar assim o «passaporte» para o escalão maior. Mas, no aspecto disciplinar, o encontro deu muito «pano para mangas».

Iam decorridos apenas 13 minutos de jogo quando se verificou a primeira invasão do rectângulo de jogo por parte do público afecto à equipa da «casa» que, segundo apurámos, pretendia responder à forma de comportamento dos adeptos viseenses aquando do jogo realizado no campo destes. Seria, por assim dizer, um saldar de contas recentes. Após 15 minutos de «intervalo» (o calor apertava..) a meia dúzia de guardas da GNR destacados no local lá acabou por acomodar os mais exaltados e o jogo prosseguiu. Entretanto, surgia o primeiro golo, obtido por Leandro (aos 29 minutos) que complicava tudo para a equipa forasteira. Nova invasão, desta vez, porém, com fins pacíficos e apenas para festejar o golo e contrariar as «bocas» dos que diziam que os homens do Aliados estavam «comprados».

Já no período complementar (48 m.) os locais estiveram à beira de acabar com o sonho dos viseenses quando Teixeira atirou ao poste, depois do guardião Maia ter defendido um remate à queima-roupa. No entanto, logo surgiu a reacção em força e plena de querer por parte dos pupilos de Fernando Caiado, que começavam assim a fabricar o golo. Quando este parecia mais que eminente, verificou-se nova invasão de campo, a pretexto de uma troca de murros entre Penteado e um bombeiro dos Voluntários de Lordelo, a que se seguiu uma autêntica «batalha campal», com arremesso de dezenas de garrafas de vidro para dentro do rectângulo de jogo e apedrejamentos entre os adeptos de ambas as equipas. Um espectáculo degradante, que felizmente não teve as consequências que, a princípio, se vislumbravam. O rectângulo de jogo ficou inundado de gente, espectadores ficaram com a cabeça a sangrar e, depois de 25 minutos de paragem forçada, Manuel Vicente e seus acólitos ainda tiveram coragem para terminar o encontro. Cabe aqui referir que a culpa dos acontecimentos ocorridos ontem, em Lordelo, vai muito para os adeptos da equipa local e especialmente para o grupo de «soldados da paz» (B.V. de Lordelo) que fomentaram a «guerra». Por outro lado, queremos aqui salientar a forma prudente e inteligente como a GNR actuou, pois noutras circustâncias e locais (e por muito menos) a sua actuação foi precipitada e merecedora de reparos.

Depois de toda esta balbúrdia, o Académico de Viseu ainda teve cabeça (de Pedro Paulo) para fazer o golo do empate e segurar o resultado que servia as suas aspirações.

### NOMES

Árbitro: Manuel Vicente (Vila Real).

Aliados de Lordelo: Melo; Simões; Mendes, Valdemar e Delfim; Gentil, Floresta e Jaime (Melro); Leandro, Teixeira e Eduardo.

Académico de Viseu: Maia; Pelé, Braga (Zé Manel) Chico Santos e Basto; Penteado, Pedro Paulo e Rodrigo; Albasini, Renato e Keita (Adelino).

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Leandro (29 m.) e Pedro Paulo (77 m.).

### CAIADO

Declarou o técnico Fernando Caiado: «Isto foi tudo menos futebol. A nossa equipa, na 1.ª parte, estava tão nervosa que parecia que não sabia jogar futebol. O triunfo será justa recompensa para o trabalho encetado pela actual direcção e pelo meu antecessor, o prof. José Moniz. Eu limitei-me a dar apenas mais umas pinceladas e julgo que cumpri a minha missão. O meu contrato termina hoje mesmo e parto satisfeito por ter deixado o Académico na 1.ª divisão.

### PRÉMIO

O prémio de subida de cada jogador do Académico de Viseu deverá rondar os 20 mil escudos, a juntar aos 6500 de prémio relativo ao jogo de ontem.

### HISTÓRIA

Clube fundado há 61 anos, o Académico de Viseu é a 1.ª vez que ascende ao escalão máximo do nosso futebol. Foi várias vezes campeão de série na 3.ª divisão nacional e na 1.ª distrital foi também várias vezes campeão. Nunca conseguiu qualquer título nacional. O seu «plantel» de futebolistas é composto por 23 elementos, dos quais 17 são profissionais e os restantes não-amadores. Esta subida à 1.ª divisão obrigou a uma defesa mensal da ordem dos 400 contos. Por ora não possui recinto próprio, pois joga sempre no «Estádio do Fontelo» ( municipa)l, tal como o seu vizinho (o Viseu e Benfica). Relvado próprio é um dos objectivos a alcançar a longo prazo. Para já no entanto, o «Estádio de Fontelo» vai ser iluminado e vedado com tijolo e cimento, em substituição da vedação de madeira que tem neste momento.

No «Celeste Império» ficaram muitos símbolos dos «leões»

## ACADÉMICO

# Os homens da subida

João Fernandes Maia, guarda-redes, 28 anos, já representou o Tondela, Benfica e Chaves.

Manuel Rafael Alves Baptista, guarda-redes, de 24 anos, representou o União de Coimbra e o Desportivo de Portalegre.

Alexandre Augusto Soares Rosa, guarda-redes, 24 anos, representou o Lamego antes de ingressar no A. Viseu.

José Soares do Rego (»Pelé»), defesa-direito, de 25 anos, já esteve no Boavista.

Manuel Carlos Barbosa Gomes da Silva («Braga»), defesa-central, de 29 anos, representou o Boavista e o Salgueiros.

Francisco Freitas Marques dos Santos («Chico Santos»), defesa-central, 25 anos, alinhou no Portimonense e no Sporting da Covilhã.

Carlos Bernardo, defesa-central, de 26 anos, está há 11 anos no Académico.

João Manuel Basto, defesa-esquerdo, de 29 anos, jogou sempre no Académico de Viseu.

José Manuel Rodrigues Almeida, defesa-lateral direito, 25 anos, jogou também no Represenses.

Pedro Paulo Pereira, médio, 30 anos, brasileiro, jogou no Vasco da Gama (Brasil), Boavista, Vilanovense, Vila Real e Torres Novas.

Adelino Santos Pereira, médio, 24 anos, jogou antes no Viseu e Benfica.

Rodrigo dos Santos de Azevedo e Moura, médio, de 30 anos, alinhou também na Académica de Coimbra, Guimarães, Braga, Fmamalicão e regressou ao Académico de Viseu, onde começara a sua carreira.

José Alves Penteado, médio, 23 anos, jogou no Recreativo de Seles, nos juniores do F. C. do Porto e no Ferrovia (de NovaLisboa).

Keita Fanta-Mady, avançado, oriundo do Mali, 29 anos, jogou antes no Rennes e Angouleme (França) e no Pontevedra (Espanha).

Renato Gonçalves Pascoal, avançado, 32 anos, jogou ainda no Olhanense e Famalicão.

Taybone Hassan, avançado, moçambicano, 32 anos, alinhou também pelo Sporting da Covilhã.

Sérgio Ferreira Albasini, angolano, 27 anos, é avançado e jogou antes pelo Sporting da Covilhã.

Manuel Pereira dos Santos, avançado, 19 anos, é o «benjamim» da equipa e foi cedido pelo F. C do Porto, onde alinhou como juvenil.

# Conselho Nacional CDS

Continuação da pág. 9

gãos de soberania ou entre o Estado e a sociedade civil»

## O DISCURSO DO PRESIDENTE O SERMÃO DOS BISPOS E A RÁDIO RENASCENÇA

Mas não foi só o Conselho Nacional do CDS a visar com o seu fogo o MAP e o Governo, nem o seu Presidente a alimentar-lhe a chama. Os centristas, pode dizer-se, carregaram com todas as baterias sobre o alvo à vista. Rui Pena, ministro da Reforma Administrativa insistiu na questão do MAP mas trouxe outra acha para a fogueira: a questão das indemnizações.

«As leis da Reforma Agrária e das indemnizações são dois dos pontos do acordo governamental que o Centro Democrático-Social entende não estarem a ser cumpridos pelo executivo de Mário Soares» – disse aos jornalistas.

Interrogado pelos jornalistas no Hotel onde decorreu a reunião CDS, Rui Pena preconizou um melhor funcionamento do Conselho de Ministros e uma maior ligação entre os Ministérios. Declarou existir «uma grande falta de informação» sobre medidas do executivo, nomeadamente as de caracter económico, que, revelando-se «necessarias», terão de ser explicadas para que o público as compreenda e aceite.

A fechar este rol-CDS, acrescentem-se as achegas que Adelino Amaro da Costa deu a todo este «affair». O vice-presidente do CDS explicou esta súbita irritação centrista, que qualificou de «adaptação de estratégia», a partir do discurso do Presidente da República (a 25 de Abril último das tomadas de posição dos bispos portugueses, e da «linha social de reflexão veiculada através de um órgão oficioso do Episcopado Português, a Rádio Renascença» assim como as reservas opostas ao Governo por certos meios empresariais.

Além destes aspectos, segundo Amaro da Costa, não poderá ser esquecido o teor da matéria veiculada através dos meios de comunicação, quando acontece, por exemplo, que, ao longo de um mês, em toda a Imprensa portuguesa, não foi produzido um único editorial favorável ao Governo.

Perante esta situação, «acham que a resposta do meu Partido deve ser a do avestruz?» – perguntou o vice-presidente do CDS aos jornalistas.

## TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

### 1.ª Vara

ANÚNCIO
Proc.º 9 329

No dia 9 de Outubro próximo, pelas 14 horas e meia, à porta do Tribunal da 1.ª Vara Cível de Lisboa — 2.ª secção —, e pelos autos de execução ordinária que, Abílio Dias Cardoso, move contra Cogenco-Companhia Geral de Estudos Industriais, SARL, e outro, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados pelo maior lanço oferecido acima do seu valor, o seguinte:

1.º

O crédito da quantia de 5 646 526$80, reclamado pelo executado Francisco José Sousa Machado, nos autos de reclamação de créditos, apensos à falência de Cogenco, SARL, pendente na 1.ª secção da 6.ª Vara Cível de Lisboa, com o n.º 3 398-A.

2.º

A quota parte que o executado Francisco José Sousa Machado tem no crédito de 226 500 000$00, reclamado nos mesmos autos por aquele executado e sua família.

AMBOS OS CRÉDITOS VÃO À PRAÇA PELOS SEUS VALORES NOMINAIS.

Lisboa, 26 de Junho de 1978
O Juiz Corregedor,
**(José Artur Pessoa Monteiro Marques)**

O Ajudante de Escrivão,
**(Francisco Manuel Lopes)**

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

# ROTEIRO CULTURAL

**Chegou tudo ao mesmo tempo:** o calor, as férias, e o adormecimento cultural que se apossa do País (e de quase todos os países) no princípio de Julho. Não há grandes acontecimentos, hoje, neste sector, o que, em certa medida, vem «aliviar» o clima de tensão em que vivemos desde ontem, já que o clima político voltou a «pesar» sobre todos nós. Tudo leva a crer que as novas «conferências do casino», estas promovidas por «O Jornal» sob a designação geral de «Portugal, anos 80 – o quê?» prosseguirão hoje às 21.30, no Teatro Maria Matos, com a presença de Mário Soares que, possivelmente estará, neste momento, empenhadíssimo em falar sobre o tema «Portugal, Julho de 1978 – o quê?». Estas conferências, que puseram portugueses a falar com portugueses sem agressões, ameaças, fitas e manifestações de sectarismo e de selvajaria, tiveram um inconstetável interesse cultural e a de hoje é, sem sombra de dúvida, o acontecimento do dia... a menos que as coisas se compliquem durante a tarde...

**Se vive em Évora ou se está na área desta cidade,** não deixe de ir hoje ver «A Queda de um Anjo», de Camilo Castelo-Branco, que o grupo «Selva Trupe» leva à cena no Teatro Garcia de Resende, às 21.30. Trata-se de uma teatralização cheia de interesse e de um espectáculo em que ninguém lhe fará discursos.

**Lyon de Castro, Fausto Amaro e Fernando Peres,** estarão hoje presentes na Associação Portuguesa de Escritores a fim de participarem num colóquio sobre o livro. O colóquio começa às 21.30.

**A peça «Porta Fechada», de Sartre,** continua no pequeno teatro da Graça e não há dúvida de que é necessário vê-la. Trata-se de uma encenação que merece a atennção de todos e não apenas dos que frequentam habitualmente o teatro.

**Já que estamos a falar de teatro,** chamamos a atenção dos nossos leitores para o S. Luís, onde continua em cena a recentemente estreada «Jesus Cristo em Lisboa» de Alexandre O'Neill e Mendes de Carvalho.

**Apesar de estarmos em Julho,** anunciam-se algumas exposições de pintura que interessarão a muitos dos nossos leitores. A Galeria S. Mamede, que continua a desenvolver uma actividade a todos os títulos notável no campo das Belas-Artes, anuncia para o dia 12 a inauguração de uma exposição de homenagem a António Areal (António Santiago Areal) que faleceu no dia 28 do passado mês de Junho e que se distinguiu

como pintor e como desenhador. São muito conhecidos, por exemplo, os seus desenhos para a «Peregrinação de Fernão Mendes Pinto» e os seus óleos da série «Os Cavaleiros do Apocalipse».

Outra exposição anunciada, esta para o dia 11, é a dos «Gravadores actuais portugueses», nas colecções do Museu Nacional Soares dos Reis.

Gravuras do italiano Morandi, por outro lado, estão em exposição a partir do dia 12, no mesmo museu portuense, ao passo que os nossos leitores interessados nas artes gráficas e no «design» da República Federal Alemã poderão ver uma exposição subordinada a esse tema no Instituto Alemão do Porto.

**Já inaugurada e portanto à espera dos nossos leitores de Évora,** está outra exposiçõ de gravadores, mas esta de artistas portugueses. Trata-se da exposição presentemente patente ao público no salão nobre do Teatro Garcia de Resende. Figuram nela obras de João Abel Manta, Cipriano Dourado, Júlio Pomar, Espiga Pinto, Rogério Ribeiro, Nikias Skapinakis, João Hogan, Sá Nogueira e Bartolomeu Cid.

**Prossegue o III Festival de Teatro de Setúbal** com a representação da peça «Nasceu Vilão, foi Jogral» numa representação do Teatro Universitário de Coimbra. Esta representação, como as de todas as peças do Festival, tem lugar nos claustros do Convento de Jesus às 21.30.

**Se ainda não foi à Galeria da Junta do Turismo da Costa do Sol** ver a exposição dos retratos pintados por Sarah Afonso entre 1926 e 1948, não perca a oportunidade...

# rádio

**1.º Programa**

**18.00**: Os 50 anos da censura em Portugal; **18.35**: Ao vivo com Procol Harun; **19.00**: Falar de História; **19.20**: Música portuguesa; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Música variada; **21.00**: 5.º episódio do folhetim «A Roça», de Fernando Reis, numa adaptação de Judite Navarro; **21.20**: Contraponto; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Canconetas; **01.00**: Repetição da 2.ª parte de um programa de variedades, realizado no Teatro Municipal de S. Luiz e organizado pela Radiodifusão Portuguesa – música na noite.

**2.º Programa**

**17.25**: Música de câmara; **18.20**: Música de órgão; **19.00**: Animação cultural, programa de José Atalaya; **19.30**: Floclore no Mundo; **20.00**: Grandes solistas; **21.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00**: Ciclo Enescu (10.º programa); **23.00**: Intercâmbio musical; **23.45**: Música vocal; **00.12**: Música sinfónica; **01.00**: Fecho.

**3.º Programa**
**Nacional e Regional (294m)**

**18.00**: Vertical; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.40**: Mulher agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19 40**: Disco...rendo, por Mário Martins; **20.15**: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Suplemento; **22.05**: Quando o telefone toca; **23.05**Hora luterana; **24.00**: Suplemento (continuação); **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado; **01.05**: Tempo internacional; **02.00**: Fecho.

**3.º Programa**
**Local (187,5m)**

**16.00**: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **19.45**: Ronda desportiva; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

**4.º Programa**
**Emissão Total em Estereofonia**

**16.00**: Gong; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **21.30**: O homem no tempo, programa de antropologia por João de Sousa Monteiro e João David Nunes (repetição); **22.00**: Auditório – música de jazz, por Paulo Gil e Rui Neves; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

**RÁDIO RENASCENÇA**

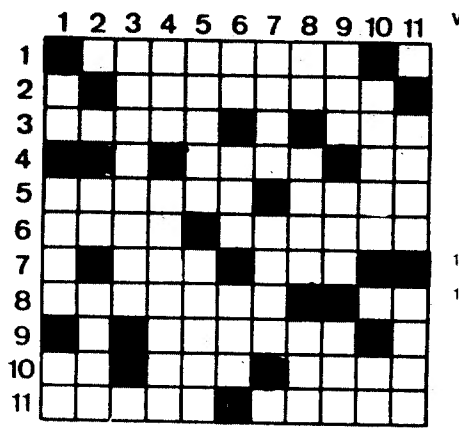
**18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença. **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos amigos de Rádio Renascença; **22.00**: Quando o telefone toca. **22.30**: temas vivos; **23.30**: Estante giratória; **23.55**: Fecho.

# palavras cruzadas

## COM PROVÉRBIO
## PROBLEMA N.º 12 085

**HORIZONTAIS:**

1 Estranhos.
2 Extraviadas.
3 Triturara: Pequeno símio do Brasil.
4 Passadas. Nosso Senhor.
5 Engastai. Numeral cardinal.
6 Aversão. Poisou no mar (o avião).
7 Patrão. Ave pernalta.
8 Amourar. Érbio (s.q.).
9 Desequilibrada mental.
10 Prata (s.q.). Medida de superfície. Passadas.
11 Fora para fora. Sem fermento (o pão).



**VERTICAIS:**

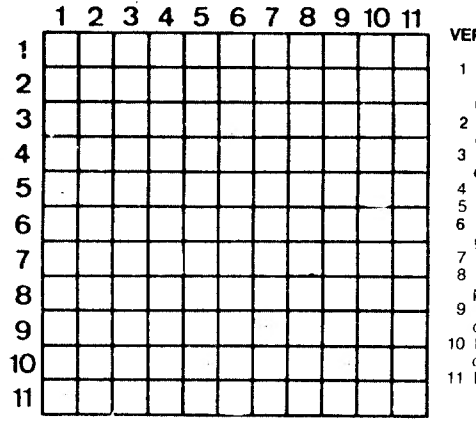
1 Preposição. Morada. Carta de jogar.
2 Reis. Parte em migalhas.
3 Monobra militar.
4 Ente. Jorrar.
5 Beira-mar. Rogara.
6 Espera deferimento. Claridade solar. Época (inv.).
7 Inspira (fig.). Simples.
8 Ofereça (inv.). Emitem som. Profere.
9 Sadias. Cólera. Acrescentei.
10 Imaculado. Tempo do verbo ser. Amónio (s.q.).
11 Guarneceu de asas. Alegria.

**Resolveu completamente este problema?**
**Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.**

## NOVA MODALIDADE
## PROBLEMA N.º 8145

**HORIZONTAIS:**

1 Saliva viscosa. Substituir.
2 Grande afeição. Personagem do «Otelo» de Shakespeare.
3 Eliminaras.
4 Nome de mulher. Velhacas.
5 Letra grega. Ruim. Um dos Estados da América do Norte.
6 Induz. Senhores.
7 Caminhar. Gosta muito de.
8 Pacífico.
9 Sacerdote budista. Cidade de Portugal.
10 Brisa. Concede. Arrostar.
11 Campónios. Pega.



**VERTICAIS:**

1 Bário (s.q). Vale espanhol nos Pireneus. Pêlos de certos animais.
2 Amante. Um dos Estados do Brasil.
3 Cidade da Alemanha. Escarnecam.
4 Sapo do Amazonas. Assinalado.
5 Campeão. Nesse lugar.
6 Irmãs da mae. Papá na linguagem infantil.
7 Invulgar. Afias.
8 Neste ano (ant.). Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
9 Embarcação de Bengala, espécie da canoa (pl.). Apanha.
10 Freguesia do concelho de Barcelos. Ofereces.
11 Da Rússia. Preposição.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 084

| HORIZONTAIS: | VERTICAIS: |
|---|---|
| 1 LINDA. CARA. | 1 Lavadeiras. |
| 2 Amarrei. Ofa | 2 Imola. Tal. |
| 3 Votai. Moçar. | 3 Nata. Rocei. |
| 4 Alas. Modas. | 4 Dras. Arre! |
| 5 Da. Ie. Enn. | 5 Ari. Ida. Rá. |
| 6 Radiarias. | 6 E. MELO. Asa. |
| 7 Imo. Aos. | 7 Cimo. Asas. |
| 8 Ca. Au. De. | 8 Oder. Na. |
| 9 Aterras. Sol. | 9 Roçaria. Sor. |
| 10 Sairas. Nota. | 10 Afasia. DOTE. |
| 11 Apares. | 11 Ar. NS. Elas. |

Provérbio: LINDA CARA. É MEIO DOTE.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8144

| HORIZONTAIS: | VERTICAIS: |
|---|---|
| 1 Amais. Velas. | 1 Arais. Acera. |
| 2 Raspo. Ecar. | 2 Marcia. Asir. |
| 3 Arcam. Raiva. | 3 Asco. Tasca. |
| 4 Iço. ati. Vos. | 4 Api. Ar. Sama. |
| 5 Si. Ar. Or. | 5 Somara. Al. |
| 6 Atra. Im. Er. | 6 Ana. |
| 7 Oca. Da. | 7 Verificaram. |
| 8 Cassa. Am. | 8 Eça. Mamado. |
| 9 Escalaram. | 9 Laivo. Mas. |
| 10 Riam. Nadava. | 10 Arvoredo. |
| 11 Ar. Amamos. | 11 As. Ra. Pão. |

# tempo

**SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.**

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

**TEMPERATURAS DO AR**

| | |
|---|---|
| V. DO CASTELO | 21º |
| BRAGANÇA | 16º |
| V. REAL | 19º |
| PORTO | 18º |
| P. DOURADAS | 14º |
| COIMBRA | 19º |
| PORTALEGRE | 21º |
| LISBOA | 19º |
| ÉVORA | 18º |
| SINES | |
| BEJA | 19º |
| SAGRES | 17º |
| FARO | 21º |
| P. DELGADA | 18º |
| FUNCHAL | 18º |

**TEMPERATURAS EXTREMAS**

F. DE C. RODRIGO
Máxima ..... 27,5º
MONTALEGRE
Mínima ..... 9,5º

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 5.58 | 3,6 m | 11.27 | 1,3 m |
| 18.09 | 3,7 m | 23.56 | 1,3 m |
| **Dia 11** | | | |
| 6.33 | 3,5 m | | |
| 18.46 | 3,6 m | 12.09 | 1,4 m |
| **Dia 12** | | | |
| 7.16 | 3,4 m | 0.41 | 1,4 m |
| 19.31 | 3,5 m | 12.59 | 1,5 m |

**PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ**

Céu geralmente limpo; vento fraco soprando durante a tarde moderado de Norte na Faixa Costeira a Sul do Cabo Carvoeiro; qpequena subida de temperatura.

AMANHÃ
NASCER AS 6.20
OCASO AS 21.03

DIA 13 DIA 20 DIA 26 DIA 4

# farmácias

## Lisboa

### TURNO 27

### Até às 22 horas

**ALCÂNTARA** — Av. da República, 74-A Tel. 771379. **AGUIAR** — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A Tel. 764629--768343. **ALAMEDA** — Alam. Linhas de Torres, 201-B Tel. 790942. **BARRETO** — Rua do Loreto, 24-30 Tel. 327284. **CENTRAL DA LAPA** — Rua dos Navegantes, 10 Tel. 661734. **CHINDE** — R. Agostinho Lourenço, 6-B Tel. 890331. **EUSIL** — Rua Barão de Sabrosa, 104. Tel. 841912. **FINDOR** — Rua D. Maria Pia, 514 Tel. 687949. **GALENO** — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A Tel. 774920. **GOMES** — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A Tel. 682333. **HIGILUX** — Rua de Pedrouços, 50-52 Tel. 610280. **INTENDENTE** — Largo Intendente Pina Manique, 50 Tel. 547838. **LÍBIA** — Av. Igreja, 4-B-C Tel. 891681. **LOPES RIBEIRO** — Rua do Cruzeiro, 117 Tel. 633288. **MADRE DEUS** — Rua Margem, 15-B (Bº Grilo) Tel 382470. **MARQUES** — Estrada de Benfica, 648 Tel. 700096. **ORIENTE** — Rua Lopes, 120 Tel. 843381. **PAES** — Rua Abade Faria, 22-A Tel. 723965. **PANCADA** — Rua Rebelo da Silva, 9 Tel. 43340. **REBOCHO** — Rua TTen-Cor. Ribeiro dos Reis, 12-B Tel. 743871. **SAGRES** — Av. Luis Bivar, 69-71 Tel. 547213. **SALUTAR** — Rua B, 75-A-B (Bº da Liberdade) Tel. 683694. **SILVA** — Calç. Santo André, 16. Tel. 862074. **UNIFA** — Rua da Vitória, 21 Tel. 323793. **URBANO FREITAS** — Rua Silva Carvalho, 1-9 Tel. 662838. **ZEMA** — Rua Genera' Justiniano Padrel, 21 Tel. 832580. **ZIRA** — Praça Casas Novas, lote 66 (Bº Encarnação) Telfs. 311216-310172.

**Permanente**

**ALCÂNTARA** — Av. República, 74-A Tel. 771379. **CENTRAL DA LAPA** — Rua Navegantes, 10 Tel. 661734. **CHINDE** — R. Agostinho Lourenço, 6-B Tel. 890331. **GOMES** — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A Tel. 682333. **MADRE DE DEUS** — Rua Margem, 15-B (Bº Grilo) Tel. 382470. **REBOCHO** — Rua Ten-Cor. Ribeiro dos Reis, 12-B Tel. 743871 **HIGILUX** — Rua de Pedrouços, 50-52 Tel. 610280. **INTENDENTE** — Largo Intendente Pina Manique, 50 Tel. 547838. **ZIRA** — Praça Casas Novas, lote 66 (Bº da Encarnação) Telfs. 311216-310172. **UNIFA** — Rua da Vitória, 21 Tel. 323793

**NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.**

### Outra Banda

**ALMADA — Magalhães** — R. Cap. Leitão, 8-B Tel. 2750242; **COVA DA PIEDADE — Morgado** — R. Cabo da Boa Esperança, 25-A Tel. 2767356; **LARANJEIRO — Moderna** — R. Dr. António Elvas, 84 Tel. 2490305; **COSTA DA CAPARICA — Higiénica** — Av. da República, 23 Tel. 2400020; **SESIMBRA — Leão** — Av.Liberdade, 13 Tel.2233471; **BARREIRO — Higiénica** — R. D. Manuel I, 178 Tel. 2073017; **SEIXAL — Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 Tel. 2218560; **MONTIJO — Moderna** — R. Bulhão Pato, 60 Tel. 2310156; **MOITA — União Moitense** — Av. Dr. Teófilo Braga Tel. 239025; **ALHOS VEDROS — Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 Tel. 204020; **ALCOCHETE — Nunes** — Coronel Ramos da Costa, 10 Tel. 234137.

### Linha de Cascais

**ALGÉS — Dias & Saraiva;** ALCABIDECHE — **Carvalho** — Até às 21 horas; **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — Até às 21 horas; **CARCAVELOS — Central** — Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar** — Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B Tel. 260085. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 184 T.2432034. Até às 22 horas; **OEIRAS — Godinho** — R. Cândido dos Reis, 98 T.2430090. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS — Leal** — Até às 21 horas; **PAREDE — Grincho** — Av. República, 87 Tel. 2471785. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE — Junqueiro-Mendes** — Até às 21 horas; **AMOREIRA—Amoreira** — Telfs. 262313/267314. Até às 22 horas; **ESTORIL — Parque** — Arcadas do Parque, 3 Tel. 260191. Até às 21 horas; **CASCAIS — Nova** — Estr. de Alvide-Fontainhas Tel. 281044. Até às 21 horas; **Marginal** — Av. Marginal Tel. 280078. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

### Linha de Sintra

**AMADORA — Amadora** — P. 28 de Maio, 3-A Tel. 935518. Permanente;**Clabel** — R. António Sardinha, 23-D Tel. 938551. Até às 22 horas; **DAMAIA — D. João V** — Av. Gurgel do Amaral, 2-A Tel. 970461; **QUELUZ — Correia** — L. do Mercado, 3 Tel. 950906; **CAMARATE — Nova** — R. Cid. Lisboa, 94 Tel. 2518726; **CACÉM — Rodrigues Garcia** — Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **MEM MARTINS — Miranda Garcia** — Est. Mem Martins, 173-B Tel. 2914103. Permanente; **AGUALVA-CACÉM — Mira Sintra** — P. N-Torre, 310 Até às 20.30 horas; **MERCÊS — Claro Russo** — Até às 21 horas; **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 8 Tel. 2960194. Até às 23 horas; **SINTRA — Marrazes** — Estefânia Tel. 2930058. Permanente; **COLARES — Abreja** — T. 299088.

### Porto

**(De dia e só até às 22 horas)**

**CLÉRIGOS** — Rua dos Clérigos, 36 — Tel. 31594; **CRUZ** — Rua de Costa Cabral, 1082 Tel. 480041; **MAIA** — Rua do Campo Alegre, 192 Tel. 64450; **BOTELHO** — Rua da Alegria, 863 Tel. 480069; **ESTÁCIO** — Rua Sá da Bandeira, 120 Tel. 22664; **GUARANI** — Rua Pedro Hispano, 367 Tel. 62250; **MENESES DE LIMA** — Praça Dr. Pedro Teotónio Pereira,227 Tels.51764-683739; **LIDADOR** — Rua do Lidador, 171.

**(De dia e toda a noite)**

**CAMPOS** — Rua Padre Luís Cabral, 943 Foz Tel. 680113; **MONTE DOS BURGOS** — Rua do Monte dos Burgos, 802 Tel. 62279; **ALIANÇA** — Rua da Conceição, 2 Tel. 24203; **ALVES MOREIRA** — Av. Rodrigues de Freitas, 167 Tel. 51889.

### Coimbra

**(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)**

**SILCAR** — R. Ferreira Borges, 88-94 Tel. 22923; **S.SEBASTIÃO** — R. António Jardim Tel. 72802.

# cartaz de cinemas e teatros

**abCINE** 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A — Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30 horas

**007 ORDEM PARA MATAR**
Não acons. men. 13 anos
Sala B — Não acons. men. 13 anos
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
**ANNIE HALL**
Com Woddy Allen

**ALVALADE** 897480

**Av. de Roma**

Às 15.15, 18.15 e 21.30

**VIVA KNIEVEL**

Com: Evel Knievel, Gene Kelly, Lauren Hutton, Red Buttons
Colorido — Não acons. men. 13 anos

**APOLO** 763319

**Av. Júlio Dinis, 10-A** 4ª semana
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
A obra prima do cinema alegre!
**HÁ FESTA NA ALDEIA**
um filme de Jacques Tati
Para todos
Hoje às 23.30 horas — (18 anos)
«Música em Cinema»
**DESTINO DE MULHER**
De Sidney Furie

**AVIS** 547163

**Av. Duque D'Ávila, 45**

Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos

**VIVA KNIEVEL**
Evel Knievel, joga os seus nervos de aço e as suas rodas num desafio impossível!

**BERNA** 776098

**Av. Marquês de Tomar**

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Lee Marvin, Oliver Reed e Elizabeth Ashley
No mais divertido «Western» do ano!
**BARAFUNDA NO FAROESTE**
Um filme de Don Taylor — Colorido
Não acons. men. 13 anos

**CALEIDOSCÓPIO** 795093

Campo Grande
7.ª semana
Sessões às 14.00, 17.30 e 21.00h
**DOUTOR JIVAGO**
Omar Sharif, Geraldine Chaplin, Julie Christie
um filme de David Lean
Technicolor
Não acons. men. 13 anos

**CASTIL** 580194

Rua Castilho 2.ª semana
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Uma comédia alucinante de Peter Bogdanovich, com Barbara Streisand e Ryan O'Neal
**QUE SE PASSA DOUTOR?**
**(What's up, doc)**
Não acons. men. 13 anos
Agora em versão integral

**CINEBOLSO** 573407

**Rua Actor Taborda, 27-B**
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
As doces férias de uma inocente jovem de 16 anos
**FELICIA**
Interdito a menores de 18 anos
Às 24 horas — (18 anos)
**APOCALIPSE JOE**
Com Anthony Stephen e Eduardo Fajardo

**CINE CITY**

**Rua Tomás Ribeiro, 34**
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
**«O HOTEL DA PRAIA»**
Myrian Boyer, Francis Lemaier
Não acons. men. 13 anos
Às 23.45 h. — (18 anos)
Cinencontro
**MODESTY BLAISE**
De Joseph Losey

**CONDES** 322523

**Av. da Liberdade, 2**

Às 14, 16.30, 19 e 21.30h

**ADEUS AMIGO**
com Bronson-Delon
Int. men. 13 anos

**DOIS MIL** 2100055

**Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Algés**
Às 15.30, 18 e 21.30

Para todos

**«O GRANDE RESTAURANTE»**

com Louis de Funés

**D. JOÃO V** 971794

**Praça Centro Comercial — Damaia**

Às 21.15 — (13 anos)
**AMOR É VIDA**
Drama indiano

**EDEN** 320768

**P. dos Restauradores, 21**
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
A mais moderna criação em artes marciais

Interdito a menores de 13 anos
**MARCO POLO**

**ESTÚDIO** 555135/5

**Al. Afonso Henriques, 35**

Às 15.30, 18.30 e 21.30

Int. men. de 18 anos
O assassinio é a sua religião
E tudo o que verá é a realidade!
**O CASO SHARON TATE**

**ESTÚDIO 444** 779095

**Av. Defensores de Chaves, 83**

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. a men. 13 anos
**«A PONTE DO RIO KWAI»**
c/ William Holden, Alec Guinness
**7 «Óscars» da Academia**

**Atenção:** O filme começa logo após o início do espectáculo

**EUROPA** 661016

**R. Almeida Sousa, 35**

Às 15 e 21 horas

Grupo B — 10 anos

**«A QUEDA DO IMPERIO ROMANO»**
com Stephen Boyd, Sophia Loren, Omar Sharff e James Mason

**IMPÉRIO** 555134/5

**Al. Afonso Henriques, 35**

Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Interd. a men. 13 anos
FRANCO NERO é
**«KEOMA»**
um filme de Enzo Castellari

**LONDRES** 801313

**Av. de Roma, 7-A**
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
Jane Fonda, Vanessa Redgrave e Jason Robards
14.ª Semana
Galardoado com 3 Óscars e 2 Globos de Ouro
**JÚLIA**
Real. Fred Zinnemann

**MONUMENTAL** 555131

**P. Duque de Saldanha**

As 15, 18.15 e 21.30 horas
**SINBAD E O OLHO DO TIGRE**
Não acons. men. 13 anos

**MUNDIAL** 538743

**R. Martens Ferrão, 12-A**
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
**«O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITTLE»**
Um filme de rara originalidade e incomparável beleza!
Rex Harrisonn, Samantha Eggar, Anthony Newley
Para todos

**NIMAS** 574362

**Av. 5 de Outubro, 42-B**

15, 18 e 21.15 horas

**NASHVILLE**
de Robert Altman

Int. menores de 13 anos

**NOVOCINE** 840678

**Av. General Roçadas, 7**

Hoje às 15.15 e 21.15 horas
Ultimas exibições
Um filme indiano inesquecível!
**O CAMINHO DA VERDADE**
Com Hema Malini e Shatrughan Sinha
Não acons. men. 13 anos

**ODEON** 326283/4

**R. Condes, 12 a 20**
As 15.15, 18.15 e 21.15 h
Int. men. 18 anos
Cenas eventualmente chocantes
**JUSTINE**
De Sade

**OLYMPIA** 325309

**Rua Condes, 11 a 23**
Sessões continuas a partir das 14.00 horas

**CHINA GIRL**
O dragão, uma força oriental que usa como tortura o sexo
Interdito a menores de 18 anos
Contem cenas event. chocantes

**PATHÉ** 821933

**R. Francisco Sanches, 122**
3.ª semana
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Sadhana, Sanjay, Balraj Sahni em
**O FILHO DO PECADO**
um filme de Devendra Goel
Eastmancolor
Não acons. m. 13 anos

**POLITEAMA** 326305

**R. Portas de St.º Antão**
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Interd. a men. 18 anos
**«MALÍCIA»**

**com Laura Antonelli**

**QUARTETO** 771378

**R. Flores do Lima, 16**
SALA 1 — Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
Não acons. a men. 18 anos
**BONNIE E CLYDE**
SALA 2 — Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
Não acons. a men. 13 anos
**FRANKENSTEIN JUNIOR**
SALA 3 — às 14, 16.30, 19 e 21.30
Interd. a men. 13 anos
**A CONFISSÃO**
realiz. Costa-Gravas
SALA 4 — Às 15, 17, 19 e 21
Interd. a men. 18 anos
**CONTOS IMORAIS**
com cenas chocantes
Realiz. Valerian Borowczyk

**RESTELO** 810375

**Av. Torre de Belém**
Às 21.30 horas
Interd. a men. 13 anos
em 7.ª SEMANA
**O GOSTO DA AVENTURA**
com Gerard Depardieu, Sylvia Kristel e Michel Piccoli

**ROMA** 887778

**Av. de Roma, Lote JRB**

As 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos — M/6 anos
**O SOBE E DESCE**
Com Cantinflas
Um poema de hilariedade constante!

**ROXY** 548560

**Av. Almirante Reis, 20**

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 horas

OS MAIS SELVAGENS DO OESTE
Com Lee Marvin e Charles Bronson
Int. men. 13 anos

**SÃO JORGE** 579144 - 579344

**Av. da Liberdade, 175**

Às 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª semana
Spencer Tracy e Mickey Rooney
**O MUNDO MALUCO**
A Comedia louca de Stanley Kramer
Grupo B — 10 anos

**SATÉLITE** 562632

**Av. Fontes Pereira de Melo, 61**

15, 17, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
**SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO**
com Ulla Jacobsson e Harriet Andersson
N. B. — Projecção do filme cinco minutos após o início do espectaculo

**STAR** 804210

**Av. Guerra Junqueiro, 14-C**

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O mais divertido filme do ano!
**O HOTEL DA PRAIA**
Myrian Boyer, Francis Lemaire
Não acons. a men. de 13 anos

**TERMINAL (CINE-ESTUDIO)** 37 573

Estaçao do Rossio
As 11,13,15,17,19, 21.30 e 23.30 h
Interd. a men. 18 anos
**«STURMTRUPPEN»**
**e a guerra continua...**
O retrato grotesco do militarismo nazi...
Este filme contém cenas eventualmente chocantes. **Nota:** Mas não é pornográfico!

**TIVOLI** 570595

**Av. da Liberdade, 188**

às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Lee Marvin, Oliver Reed e Elizabeth Ashley
No mais divertido «Western» do ano
**BARAFUNDA NO FAROESTE**
Um filme de Don Taylor — Colorido
Não acons. men. 13 anos

**VOX** 880808

**Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879**

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O SUCESSO
Com Vitor Gassman
Int. men. 13 anos

## OUTROS CINEMAS

### Lisboa

**CAPITÓLIO** — «Marilyn e o Senador», às 19, 21 e 23 (18 anos).

**PARIS** — «Uma ponte longe de mais», às 21.30 (13 anos).

**CINEARTE** — «Mr. Hércules Contra Karate», às 21.30 (18 anos)
**LUMIAR** — «O Lutador da Rua», às 21.30 (18 anos)
**PROMOTORA** — «Desafio a Coragem», às 21.15 (13 anos)
**ROYAL** — «O Lobo do Mar», às 21.30 (13 anos)
**JARDIM** — «Os Terríveis», às 21.15 (13 anos)

### Linha de Cascais

**ESTORIL — Casino** — «Os Cavaleiros do Céu», às 17 e 21.15 (18 anos)

**CASCAIS — Impala** — «Outro Homem para uma Mulher», às 21.30 (13 anos)

### Linha de Sintra

**AMADORA — Recreios Desportivos** — «Culpado ou Inocente?», às 21.15 (13 anos)
**AMADORA — Lido** — «Uma Luz nas Trevas», às 21.30 (13 anos)
**AMADORA — Cinestúdio** — «Três Mulheres», às 21.30 (13 anos)

**SINTRA — Carlos Manuel** — «Coxas Quentes», às 21.30 (18 anos)

### Outra Banda

**ALMADA — Incrível** — «Um Caso Estranho», às 21.15 (13 anos)

### Porto

**S. JOÃO** — «Os Invasores que Vieram do Centro da Terra», às 21.30 (18 anos)
**ESTÚDIO FOCO** — «Heróis por Conta Própria», às 21.30 (13 anos)
**VALE FORMOSO** — «Amizade Indestrutível», às 21.30 (13 anos)
**ESTÚDIO** — «Os 4 Duques», às 21.30 (13 anos)
**ÁGUIA DE OURO** — «O Grande Lutador», às 21.30 (13 anos)
**BATALHA** — «Sinbad e o Olho do Tigre» às 21.30 (13 anos)
**TRINDADE** — «O Sobe e Desce», 21.30 (6 anos)
**RIVOLI** — «Doido por Saias» às 21.30 (13 anos)
**COLISEU** — «O Caminho da Felicidade» às 21.30 (13 anos)
**PASSOS MANUEL** — «Tentações», às 21.30 (18 anos)
**CHAPLIN** — «Violência e Paixão» às 21.30 (18 anos)
**CARLOS ALBERTO** — «Obsessão» às 21.30 (13 anos)
**OLIMPIA** — «As Amazonas do Karate», às 21.30 (18 anos).
**JÚLIO DINIS** — «A Aventura do Poseidon», às 21.30 (10 anos).
**CHARLOT** — «O Herói das Arábias», às 21.30 (13 anos)
**SÁ DA BANDEIRA** — «Relações Escaldantes», às 21.30 (18 anos)
**SALA BÉBÉ** — «Obsessão», às 21.30 (13 anos)

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S. A. R. L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 664531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 328271/2/3, 328229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21): PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 388740
MENSAGENS GRAVADAS 328229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

# Maria Natália Maia

Após prolongado sofrimento, faleceu ontem à noite Maria Natália Maia de Azevedo, mulher do jornalista Manuel de Azevedo, nosso muito querido camarada de trabalho.

Natália Maia, funcionária dos CTT, era uma pessoa que ficará na memória de todos quantos a conheceram, não só pelas suas qualidades de simpatia humana, como também pelas suas posições de democrata coerente, sabendo arrostar, a todo o momento, com as dificuldades que um regime de quase meio século impôs a todo o nosso povo.

Perseguida pelo fascismo na sua clara vida quotidiana, sendo deslocada pela administração dos CTT para localidades que a afastavam da família, Natália Maia soube sempre manter aquela integridade que, sem exibicionismos, a tornaram para os seus colegas e para os seus amigos uma cidadã exemplar, de cabeça levantada, segura, ignorando o desânimo, insistindo sempre nas vias que se impunham ao País para afastamento do jugo que o humilhava.

Quem, na verdade, conviveu com Natália Maia, quer fosse dia a dia, quer fosse de quando em quando, teve a honra de conhecer uma grande irmã, uma grande senhora, uma grande amiga. Em suma: quem se deu com Natália Maia desde sempre se apercebeu que ela, efectivamente, representava, na sua acção anónima, na sua «maneira» de estar no mundo, o rosto do cidadão que sabe dizer «não» às forças humilhantes que desintegram o homem de todos os seus valores.

A extinta era mãe de Maria Georgina e Maria Manuela de Azevedo e irmã de Umbelina Maia Mendes e do jornalista João Arnaldo Maia e cunhada das sras. D. Orquídea Maia e dra. Elmina Tedim e do tenente-coronel Armando Mendes.

A Manuel de Azevedo, nosso querido camarada de trabalho, apresenta o «Diário de Lisboa» as mais sentidas condolências, acompanhando-o com emoção neste momento triste da sua vida.

O funeral sai amanhã, às 14 horas, da casa mortuária de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar. O corpo estará depositado ao fim da tarde de hoje naquela casa mortuária.

**(Hoje 20 páginas)**

visite a
Jugoslávia
◆ 8 dias ◆
ZAGREB, DUBROVNIK
BELGRADO
partidas regulares de
Junho a Outubro
peça-nos programa:
Europeia
membro IATA em Portugal

## "CHAMOU-LHE GABRIELA E QUIS VIOLÁ-LA"

# A queixosa virou ré na GNR de Loures

«Ele primeiro chamou-lhe Gabriela e depois tentou violá-la» – conta-nos a mãe de uma pequenita de sete anos que afirma ter sido alvo de uma tentativa de violação.

O caso ocorreu há duas semanas na zona da Quinta dos Cucos mas o insólito aconteceu no posto da GNR de Loures, onde a mãe da criança Maria H. Meneses, apresentou queixa contra o alegado agressor e, subitamente, de queixosa se tornou ré. Contactado pelo «DL», disse-nos o chefe daquele posto: «Essa senhora veio cá e agrediu um guarda, por isso foi julgada e condenada».

Por sua vez, Maria Meneses conta-nos a sua versão do caso. Com sete anos a mais nova dos seus seis filhos chegara a casa esbaforida e contara que um homem que andava a guardar cabras num descampado lhe chamara Gabriela e depois lhe lançara o braço ao pescoço e pelos seus gestos e palavras dera a entender que a queria violar. A miúda escapara após ter mordido o braço que o homem lhe lançara ao pescoço.

Iniciada a busca, o homem foi localizado pouco depois. Diz-nos a mãe. «Agarrei-o pela camisa e disse-lhe: o senhor tentou violar a minha filha».

Um dos filhos mais velhos, de 15 anos, que acompanhara a mãe na «caça» ao homem, foi depois envolvido, com populares que entretanto ali se reuniram, em cenas de violência.

– «O povo dizia. Mata-se já! mas eu quis que se fizesse justiça e por isso me meti num táxi e fui chamar a polícia», afirma Maria Menezes.

No posto da GNR de Loures, onde pouco depois todos se encontraram, os papéis inverteram-se: o suposto agressor da menina saiu em liberdade e a mãe ficou presa.

### «OFENDEU E BATEU NA GNR»

O que se passou dentro do posto da GNR de Loures é relatado de diferentes maneiras pelos seus intervenientes. A versão da GNR é que Maria Menezes «agrediu e feriu um guarda» e acusou de corrupção aqueles elementos das forças da ordem.

Segundo a mulher, ela ter-se-ia limitado a empurrar um guarda e isto porque ele lhe dissera «a senhora tem de pagar o que fez ao homem» (referindo-se ao indivíduo que ela acusara de ter tentado violar a criança) e «o sítio onde mora é de bandidos, vocês andam sempre a pancada».

– Perdi a cabeça e disse-lhe que com certeza os guardas tinham as mãos untadas, pois deixaram o homem sair em liberdade – afirma Maria Meneses, que acrescenta que «o tenente ofereceu-me um par de bofetadas».

As acusações feitas por ela a GNR resultaram em ordem de prisão imediata.

– Ao ouvir isto, desmaei, e tal como caí como fiquei.

Com ela, Maria Meneses tinha as duas filhas mais novas, a implicada no caso e outra de nove anos. Não deixou que as filhas fossem separadas de si o que obrigou a GNR a transportar mãe e filhas numa carrinha de polícia, entre guardas armados, rumo ao tribunal de Loures, onde numa acção sumária foi julgado o caso.

O juíz tomou conhecimento do relato feito pela GNR, afirmando a dado passo: «A senhora ofendeu e bateu na GNR», dando os factos como provados.

Tornada ré, Maria Meneses foi condenada a 75 dias de prisão remíveis a multa.

– Que vai ser dos meus filhos? – gritou ela em pleno tribunal.

– «A senhora vai para casa durante 10 dias arranjar quem tome conta dos seus filhos e depois volte cá. Ou paga a multa, ou fica presa» – foi a conclusão do juiz.

–Não tenho dinheiro para pagar a multa – afirma-nos Maria Menezes – e acho muito cruel abandonar os meus filhos, sobretudo as três filhas mais novas depois do que aconteceu.

Ofendida, a GNR não perdoa...

## Nota à tona

### MÉTODOS DE JORNALISMO OU MÉTODOS DE DIVERSÃO?

Sábado, dia 8, lia-se na primeira página de um «diário da manhã»: «Segundo um matutino portuense, Manuel Alegre teria proposto às cúpulas do partido a expulsão do antigo ministro da Agricultura e Pescas». Nas páginas centrais o desenvolvimento da informação, firmado com iniciais, apresentava o título: «cúpulas «argelinas» do PS acusam Barreto de «traiçoeiro ataque» e pedem a sua expulsão do partido».

As «declarações» de Manuel Alegre, a páginas 10, não são referidas já a um dado momento e o seu pedido de «imediata expulsão de Barreto do PS» é reposta para uma «recente reunião de dirigentes do partido». Repare o leitor: «reunião de dirigentes» e não uma reunião da direcção do PS. A afirmação diluise no vago das circunstâncias e na flutuação do tempo.

O «diário da manhã» não explica qual é o peso quantitativo e qualitativo dos «argelinos» (sic) nas «cúpulas do PS», nem explica por que razão no dia em que o dirigente socialista, ao fim da tarde, regressava de Inglaterra, se lhe referia abonando-se num «matutino portuense».

Não terá sido engano do «diário da manhã»? Não terá respigado a informação de um «matutino» de Londres?

### MAIS DOIS CANDIDATOS A PRIMEIRO-MINISTRO

Transcrevemos do diário da manhã «O DIA», edição de 10-7-78: «Com efeito, António Barreto, em quem alguns vêem um candidato a primeiro-ministro, tal como sucede com Medeiros Ferreira, tem sido objecto nos últimos dias de violentos ataques, tanto de comunistas como de socialistas marxistas-leninistas».

Coisas dos dias que passam.

# Morreu o palhaço Sarmento Marques

Morreu no sábado um grande artista do circo português, Fernando Sarmento Marques, que deixou saudades entre todos os amadores de circo e, sobretudo, entre os que entendem e amam a arte dos palhaços. Sarmento Marques foi o 1.º Óscar Mundial do Circo e as suas notáveis qualidades artísticas levaram-no a ser contratado por alguns dos circos mais conhecidos e prestigiados da Europa, como foi o caso de Altoff, do Price e do Rivel's em que actuava presentemente e em que encontrou a morte quando auxiliava a montagem das instalações em Kiel, na Alemanha Federal. Natural de Lisboa, Sarmento Marques nasceu a 3 de Janeiro de 1921

## CDS E MNE EM SILÊNCIO

# Governo dos Açores faz "diplomacia paralela"

A reunião entre o vice-presidente dos Estados Unidos Walter Mondale e o presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, na Base das Lajes, na passada segunda-feira poderá ter causado algumas perturbações nas relações luso-americanas.

Com efeito, o embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, Richard Bloomfield, foi «convocado» na sexta-feira, ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde se encontrou com Sá Machado. Embora não haja informações oficiais nem do MNE nem da embaixada americana, sobre o tema da conversa entre os dois diplomatas, pensa-se que o responsável pelo Palácio das Necessidades poderá ter manifestado ao representante americano o seu desagrado por terem sido ultrapassadas as hierarquias normais – nenhum membro do Governo central, que ainda é quem dirige a política externa portuguesa, assistiu ao encontro.

A reunião realizada na base das Lajes, durante uma escala técnica do avião presidencial americano, foi efectuada a pedido de Mondale, segundo afirmou Mota Amaral em declarações ao semanário «Expresso». Esta invulgar iniciativa permitiu já comentários como aquele publicado no matutino separatista «Micaelense», que afirmava que a audiência, à qual também assistiu o presidente da Assembleia Regional, Álvaro Monjardino, significava o reconhecimento dos dirigentes açorianos como «legítimos interlocutores de uma potência estrangeira».

Para quem, como o actual ministro dos Negócios Estrangeiros, membro do CDS tem sempre protestado contra as «diplomacias paralelas», este encontro dificilmente poderia passar em silêncio.

Desconhecem-se, no entanto, os efeitos que a conversa Mondale-Amaral poderá vir a ter nas relações, ultimamente consideradas como em processo de melhoria, entre os Governos central e regional. Mota Amaral deve já encontrar-se em Lisboa, onde em breve, possivelmente amanhã, deverá ter início a segunda fase das conversações com uma equipa do Governo central, destinadas a estudar os passos concretos a dar para se conseguir a autonomia regional prevista na Constituição.

## RECÉM-NASCIDO "JOGADO" NA LAVANDARIA

# C. I da Alfredo da Costa ordenou um inquérito

«Alertada pela rádio e pela Imprensa», a Comissão Instaladora da Maternidade Alfredo da Costa ordenou a abertura de um inquérito para averiguar quem terá tido responsabilidades no incidente que narrámos neste jornal, na passada quarta-feira, sobre o facto de um recém-nascido ter sido confundido com roupa suja e atirado para a lavandaria.

Permaneceu ali algum tempo. Dias depois de ter regressado a casa, a criança teve de ser internada no Hospital de Santa Maria para uma raspagem a um joelho. «Vigilância durante o resto da vida» foi como uma médica justificou uma lesão para sempre de Paulo Manuel, que provavelmente se pode atribuir à força com que a «roupa suja» foi atirada para a lavandaria.

O inquérito estará pronto, afirmou-nos um elemento da Comissão Instaladora, dentro de 10 a 15 dias.

## COMUNICADO DA CT ACUSA

# Facilidades a canadianos são grave risco para a TAP

Eleva-se a 100 mil contos o montante de visas estrangeiras que não entrarão em Portugal devido às anormais facilidades concedidas pelo Governo português a duas companhias aéreas canadianas.

Segundo um comunicado da Comissão de Trabalhadores da TAP, estas facilidades consistem na autorização concedida, sem qualquer contrapartida, às companhias Nordair e Quebecair para transportarem para Portugal um total de 6000 passageiros. Após uma primeira tomada de posição das autoridades aeronáuticas portuguesas e da TAP no sentido de autorizar os referidos voos, sob certas condições o Governo português, «surpreendentemente e sem delongas», autorizou a efectivação do solicitado lote de fretamentos, sem qualquer espécie de contrapartida para a TAP, isto é, foi oferecido gratuitamente às companhias canadianas a possibilidade de efectuar esses transportes.

As contrapartidas inicialmente previstas nas negocições diziam respeito à possibilidade para a TAP de efectuar igual número de voos «charter», prolongar até Toronto a sua linha para Montreal ou efectuar um sétimo voo semanal nessa linha.

No comunicado em questão salienta-se que esta decisão oficial, pela concorrência que os voos «charter» assim autorizados representam, põe em causa «a existência da TAP no Canadá e, por conseguinte, em toda a área do Atlântico Norte».

Note-se ainda que alguns destes voos já foram efectuados e que a maioria dos passageiros são portugueses emigrantes no Canadá, facto que não se pode deixar de relacionar com um outro salientado pela CT da TAP a recuperação que a companhia tem conseguido está intimamente ligada ao transporte de emigrantes.

MOBÍLIAS
DESCONTO 20%
POR MOTIVO DE OBRAS LIQUIDAMOS GRANDE EXISTÊNCIA
MOBÍLIAS COMPLETAS DE VÁRIOS ESTILOS, MÓVEIS SOLTOS, JOGOS DE MAPLES, SOFAS-CAMA, ETC.
MÓVEIS SUPERCONFORTO
RUA MARIA ANDRADE, 64
(Junto da Igreja dos Anjos)